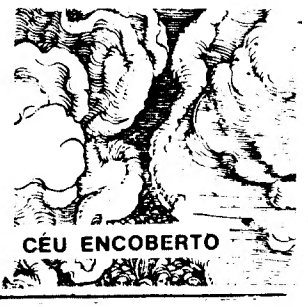
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 1974 — N. 18483 — ANO 54.º — PREÇO 2$50



O secretário do Comércio Externo e Turismo fala ao "DL"
(Ler na pág. 12)

MORTOS 857 PRESOS POLÍTICOS PELA PIDE-DGS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 12 — (Do nosso correspondente) — Nas prisões da PIDE/DGS de Moçambique foram mortos, desde 1966, pelo menos 857 presos políticos. Estes números constam de um ficheiro que não foi destruído e referem-se a prisões efectuadas em vários pontos de Moçambique, nomeadamente em Inhambane e Porto Amélia, não sendo de excluir a existência de ficheiros semelhantes por ora ainda desconhecidos.

Dos referidos 857 mortos nas mãos da extinta PIDE/DGS grande maioria faleceu na ultra-sinistra prisão na Ilha do Ibo. Os ficheiros revelam, igualmente, que houve inúmeras mortes entre presos transferidos para a cadeia de Machava, onde se mantinham vivos apenas escassos meses.

Grande número de prisioneiros que vieram a morrer nas cadeias da DGS haviam sido detidos por «suspeita de actividades subversivas» e tinham-lhes sido aplicadas «medidas administrativas de segurança» Nas respectivas fichas era indicada cinicamente a data provável de soltura... Em alguns casos, porém, não havia tempo para estes pormenores: por exemplo: Bonzo Malico ou Aquirene, agricultor de algodão, casado de 47 anos prováveis, natural de Tete, entregue em 1 de Outubro de 1969 na sub-directoria de Tete pelo administrador do concelho para averiguações faleceu, naquela mesma subdirectoria, dois dias depois.

Entretanto os «PIDES» que se encontram detidos disfrutam de tratamento especial nomeadamente inspectores, que foram colocados numa unidade militar de Lourenço Marques, onde ocupam a melhor camarata que pertencia aos soldados (transferidos para piores instalações). Têm direito a cozinheiro privativo, café e recreio a qualquer hora do dia. Ontem mesmo, a pedido dos colegas, o inspector Patoleira, que se encontrava na Machava misturado com agentes, foi transferido para junto dos seus pares.

Na Machava, têm surgido conflitos entre familiares dos agentes presos e jornalistas, que têm sido insultados. Ontem, chegou-se mesmo a vias de facto, tendo um operador da TV espanhola que conseguira introduzir-se na prisão, ainda que sem maquina, sido atacado por agentes e seus familiares em fúria, os quais à porta da cadeia, também tentaram destruir o gravador de um reporter do «Notícias».

Este tratamento de favor inspira os boatos mais desencontrados na cidade, sendo voz corrente que agentes e inspectores da extinta DGS poderão ter para contar quando forem julgados. Muitas histórias que envolverão muita gente... Como a «Nau Catrineta» muito terão para contar.

O número de Pides detidos em Moçambique tem continuado a subir, rondando já o meio milhar.

CIMEIRA DA OUA

Exortação a Portugal

MOGADISCIO, 12 (UPI-ANI) — Chefes de Estado de 42 países da Organização de Unidade Africana (O.U.A. reunem-se hoje nesta capital para discutir e votar uma agenda de 43 pontos eleborada durante seis dias pelos seus ministros dos Negócios Estrangeiros. Cobre a agenda problemas tão diversos como o conflito no Médio Oriente, a seca na Africa Ocidental e Oriental, e o futuro dos territórios portugueses de Moçambique, Angola e Guiné-Bissau.

Após prolongadas reuniões das comissões, os ministros dos Negócios Estrangeiros redigiram ontem uma resolução na qual o Governo português é exortado «a reconhecer imediatamente o direito das suas colónicas africanas à independência» antes que as conversações com os vários movimentos de libertação prossigam.

«A concessão da independência tem de ser incondicional» — declarou um informador da O.U.A.

Na reunião cimeira será também abordado o problema de unir os vários movimentos guerrilheiros nos territórios em que actuam, especialmente em Angola.

«A O.U.A. não alcançará esse objectivo, se não forem resolvidas rapidamente as divergências existentes» — declarou numa entrevista o chefe de Estado da Nigéria Yakubu Gowon.

Embora o tema da independência domine a conferência, os dirigentes árabes e negros debruçar-se-ão também sobre questões que vão desde os preços do petróleo à criação de comissões para o estudo das graves situações derivadas da seca.

Entretanto, o secretário-geral assistente da O.U.A., Peter Onu, da Nigéria, distribuiu uma declaração, dizendo que muitos países africanos estavam apreensivos perante o facto de Israel «estar deliberadamente a tentar sabotar o acordo de separação de forças e a forjar crescentes ligações com a Africa do Sul».

O livro livre na Avenida

Palavras de José Gomes Ferreira, presidente da Associação Portuguesa de Escritores, inauguraram ontem, com simplicidade, a Feira do Livro de Lisboa.

O poeta começou por referir as relações de solidariedade entre a Associação a que preside e a dos Editores e Livreiros, destacando a sua decisão de suspender o Prémio Camilo Castelo Branco, quando a Sociedade Portuguesa de Escritores «foi brutalmente destruída» pelo governo de Salazar. Lembrou também que a Feira deste ano «não poderia realizar-se noutro sítio que não fosse a Avenida da Liberdade, que nunca foi tão da liberdade como hoje».

Percorrendo o certame — que irá pôr à prova a sua capacidade de divulgação da cultura junto das massas populares até ao dia 3 de Julho — pode verificar-se que os editores apostaram na venda dos livros anteriormente proibidos, que dispuseram em quantidade nos escaparates dos «stands». Muitos autores que só se vendiam por debaixo do balcão voltaram agora à superfície dos tabuleiros da Feira. Alguns livros portugueses proibidos e, sobretudo, os de divulgação política (nomeadamente «os clássicos») suscitaram, logo ao primeiro dia, a atenção do público, particularmente o mais jovem. Na Livraria do Estado, os livros de propaganda editados pelo anterior regime deram lugar a obras de Camões ou de Fernão Lopes. Ontem, Dia do Escritor Português, vendia-se aí a «Carta a el-rei D. Manuel» de Pero Vaz de Caminha.

No entanto, nesse primeiro dia, a Feira apresenta ainda poucas inovações e muitas lacunas as de uma produção livreira raras vezes orientada

Continua na pág. 24

A U.R.S.S. NA F.I.L.

Apesar de o seu país não contar ainda este ano com um pavilhão na Feira Internacional de Lisboa, Pitovanof, primeiro vice-presidente da Câmara do Comércio e Indústria da União Soviética, esteve esta tarde à frente da delegação da U. R. S. S. na inauguração da XV Feira Internacional de Lisboa.

No certame pode ver-se um pavilhão do Instituto Danúbio que se destina ao desenvolvimento das relações com os países de Leste, nomeadamente a Polónia, a Hungria, a Roménia e a República Democrática Alemã.

A F. I. L. tem, este ano, representações de 22 países, sendo as mais numerosas as de Espanha, Itália, Brasil

Continua na pág. 24

EDIÇÃO DE 32 PÁGINAS INCLUINDO "MULHER"

SPÍNOLA NAS CALDAS DA RAINHA

O Presidente da República, general António de Spínola, deslocou-se esta manhã ao Regimento de Infantaria n.º 5, das Caldas da Rainha, a fim de estabelecer contractos com as tropas ali aquarteladas. À chegada, foram-lhe prestadas honras militares pelo Regimento em parada, após o que o comandante interino, tenente-coronel Santos Rafael proferiu um discurso de boas-vindas. Seguiu-se uma alocução por um oficial da comitiva presidencial.

O general Spínola pronunciou, depois um discurso às tropas, em que nomeadamente recordou o facto de ter sido das Caldas da Rainha que, em 16 de Março, saíu uma companhia auto-transportada em direcção a Lisboa e que seria interceptada já próximo da capital. De facto, forças da G.N.R., de Artilharia 1 e de Cavalaria 7 fizeram retroceder a referida coluna militar, que já no R.I. 5 se rendeu ao comando da Região Militar de Tomar. O acontecimento abriu as portas para o pronunciamento militar de 25 de Abril.

Após as palavras do general Spínola, as tropas em parada desfilaram, seguindo-se uma reunião de trabalho com todos os oficiais daquele regimento. Presente o comandante da R.M.T., coronel Morais.

DL/NACIONAL

"AINDA É CEDO PARA CONSAGRAR CATARINA"

A história real não e um espectaculo só para maiores de 18 anos: as crianças sofreram e combateram o fascismo,, nas suas escolas hipócritas e violentas, na sua exploração do trabalho infantil, na miséria opressiva dos pais ou na brutalidade destas cidades sem nada.

Como passar de ontem para amanhã já é história e como aprender e ensinar) história é também fazê-la, os jovens alunos do 2.º ano da Escola Francisco de Arruda secção do Conservatório Nacional), discutiram e estudaram o 25 de Abril na primeira aula e nas que se seguiram à vitória do Movimento das Forças Armadas.

Dirigiu as lições o professor da disciplina, que é também um grande poeta: o dr. João Miguel Fernandes Jorge. No dia 14 de Maio, apresentou os seguintes temas para o exercício escrito dos seus alunos:

«António Sérgio referindo-se à crise de 1383-1385 diz: «Nesta crise, a fidalguia decide-se, na maioria, pelo castelhano, ao passo que a burguesia comercial-marítima Porto, Lisboa) toma o caminho da revolução.»

a) Quem é o «castelhano?». Porque o apoia a fidalgia? c) Quem e) porquê apoia a burguesia? d) Qual foi o caminho da revolução?»

E possível comparar a crise de 1383-1385 com os acontecimentos que temos vivido a partir de 25 de Abril de 1974? Justifica a tua resposta.

2. Es capaz de estabelecer as diferenças entre a vida rural beirã e a vida rural alentejana?»

Passados poucos dias, o director da Escola Francisco de Arruda, dr. Calvet de Malhães recebeu uma carta assinada por um nome suposto, atacando Fernandes Jorge em nome da «pedagogia» e da «História de Portugal» dos livros fascistas. Eis o texto:

Peço desculpa pelo tempo que porventura lhe vou tirar. Porém, não ficaria de bem com a minha consciência se não levasse ao conhecimento de V. Ex.ª factos que, a meu ver, são graves e se estão a passar na Secção do Conservatório da Escola Preparatória de Francisco Arruda.

Com efeito, contrariamente aos programas estabelecidos em desacordo com os textos constantes dos livros adoptados e por onde as crianças têm vindo a fazer o seu estudo, o professor de História e Geografia de Portugal, João Miguel Ferreira Jorge, permitiu-se em ponto de frequência apresentado aos alunos do 2.º ano da referida Secção, formular perguntas do tipo à que, na íntegra, passo a transcrever:

«E possível comparar a crise de 1383-1385 com os acontecimentos que temos vivido a partir de 25 de Abril de 1974? Justifica a tua resposta.»

Ora, isto merece um comentário. Será lícito exigir a uma criança, cuja idade oscila entre os 11 e os 13 anos, que saiba o que significam os acontecimentos que temos vivido a partir de 25 de Abril de 1974? Julgo que não.

De resto, estou convicto que há muito adulto, no número dos quais possivelmente se possa incluir o professor Ferreira Jorge, a quem falta a maturidade suficiente para se pronunciar, conscientemente sobre tão magno e decisivo problema para o Povo português.

Exigir formação e descernimento suficientes para que crianças se pronunciem sobre tal problema, parece-me constituir medida altamente ilógica e, direi mais, antipedagógica.

Penso que não é lícito que um indivíduo pago pelo erário público, que é pertença de todos os portugueses, se permita servir do lugar que ocupa para tomar atitudes que considero «duvidosas». Refiro-me, obviamente, a atitudes como professor.

Na verdade julgo que é ainda muito cedo para que a «História de Portugal» consagre Catarina Eufémia e para que o triste episódio da sua morte sirva de tema para se dar uma aula.

Isto não significa que pessoalmente e muito sinceramente não lamente e não continue a lamentar a morte da ceifeira alentejana. Simplesmente não se me afigura razoável que tal assunto já esteja a ser impingido a crianças que agora desabrocham para a vida.

Ciente de que V.E.xª tomará as medidas atinentes a que tais desmandos não possam continuar, convicto de que denuncnciando a situação estou a prestar um serviço à Escola de Francisco Arruda e às crianças que frequentam a sua Secção do Conservatório, subscrevo-me de V. Ex.ª muito atenciosamente. *Augusto Silva.*

OS QUE FIZERAM A HISTÓRIA

Este caso e exemplar, porque o fascismo sobrevive à liquidação das suas estruturas formais e porque os reaccionários compreendem que a luta pela democracia não se trava só nem principalmente ao nivel do poder de Estado. A luta pela Democracia e a luta pela História, trava-se também na classe de História de uma escola democrática.

À carta de «Augusto Silva» responde João Miguel Fernandes Jorge, para que saibam todos os estudantes e professores, comentando-a deste modo:

A boicotagem ideológica do fascismo tenta permanecer, aliada agora a preconceitos de «neutralidade» pedagógica e de os factos ultrapassarem a consciência política ou a interpretação histórica que deles se possa fazer. Esta neutralidade passa agora depois de 50 anos de cerrado fogo ideológico reaccionário às crianças portuguesas) pelo «angelismo» de as querer separar da realidade que é a delas Se as crianças «agora desabrocham para a vida», para que vida vão elas se teima em ocultar-lhes nos seus anos de formação as contradições em que estão inseridas?

A neutralidade agora apregoada de não a afirmo reaccionária só por ela ser neutralidade o que, em educação por si só bastaria), mas porque ela é má máscara de uma visão política igual à que foi talvez) ultrapassada entre nós. Repare-se: o argumento que serviu para expulsar do funcionalismo público muitos elementos no regime salazarista-marcelista é retomado por este defensor da neutralidade pedagógica — certamente porque essa neutralidade defende os seus «interesses» «um indivíduo pago pelo erário público, que é pertença de todos os portugueses, se permita servir de lugar que ocupa para tomar atitudes que considero «duvidosas».

E fique sabendo o covarde autor anónimo deste ataque e desta denúncia vã que finalmente já não põem ninguém na rua por se falar de Catarina Eufémia: não é a História de Portugal que tem de chamar a si, mais tarde ou mais cedo, a assassinada camponesa alentejana — foi Catarina como todos nós, aliás, e o autor desta carta no seu modo retrógado também) quem fez a História.

Escrevo estas linhas porque me interessa obviar que o último refúgio de um denunciante já não é apenas o anonimato: é também a neutralidade que começa agora a servir os que sempre defenderam que a história de um povo tinha de ser um processo de criar desde o jardim infantil timoratos e servir súbditos de um governo assassino.

Gostaria de terminar lembrando a este senhor um pequeno atraso histórico seu: programas pode acontecer que cada um de nós tenha várias até, mas do dantes estabelecidos» como ingenuamente ainda refere na sua carta) já não o pode haver nenhuns» J.M.F.J.

O texto integral do ponto até na selecção feita se revela a má fé anónima deste Augusto Silva inexistente, que nem sequer ao trabalho de correctamente escrever o meu nome se deu) foi «preparado» antecipadamente com os alunos assim como o 25 de Abril foi «preparado» com os alunos na aula imediata a esta, a partir de três poemas: «Catarina Eufémia», de Sophia de Mello Breyner Andreson; «Carta a meus filhos sobre o Fuzilamento de Goya», de Jorge de Sena; e «retrato de José António Ribeiro Santos», de um livro meu) e não de chofre sobre eles atirado.» J.M.F.J.

Quem matou Catarina, os inssurrectos, José António? A História já respondeu. Respondeu: os que têm medo da História, os que têm medo até de que as crianças a saibam e a façam.

A.O.

15ª Feira Internacional de Lisboa

Foire Internationale de Lisbonne International Fair of Lisbon Internationale Messe Lissabon

12-23 JUNHO 74

HORÁRIO
DAS 17 ÀS 24 H.

Participar na cultura é participar no progresso

Estamos de novo na Feira do Livro.
Para colaborar com Editores
e Livreiros. Para servir o público.
Participamos, assim, no esforço de
valorização cultural do País.
Progresso também é cultura.

BPA 1919
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

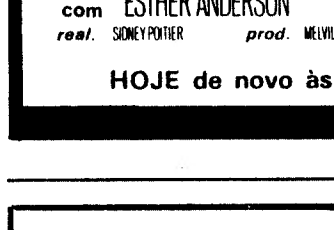
DL/NACIONAL

O dr. António Bica indigitado pelo M.D.P. para governador civil de Viseu

O Movimento Democrático propôs o seu militante dr. António Bica para o cargo de governador civil do distrito de Viseu.

Profundo conhecedor dos problemas da região, com um trabalho ininterrupto que se tem estendido, desde há anos, a toda a zona centro, António Bica tem igualmente um circulo notável no campo do cooperativismo agrícola, sector em que é pioneiro, sob variados aspectos, na região. A sua actividade, apoiada em razões objectivas e consignada em dois projectos de reforma agrária que merecem profunda atenção, incide num excelente trabalho de base na organização e defesa de uma das classes mais ignoradas, exploradas e desprotegidas no tempo do fascismo: os pequenos e médios agricultores.

A sua nomeação para o cargo de governador civil está a merecer um forte movimento de apoio das forças democráticas distritais, esperando-se que o seu nome seja sancionado ministerialmente ainda esta semana.



Dizem os leitores

Queremos o comboio do Vale do Vouga

Assinado pelo nosso leitor Domingos Alfredo Gonçalves, de Sernada do Vouga, recebemos uma carta em que uma vez mais se foca o problema da extinção do comboio do Vale do Vouga ha quase dois anos e se pede o restabelecimento daquela linha:

«Como já sucedeu em tempos idos, de novo vimos à liça, focando o assunto que quase se tornou um grito, lançado por milhares de portugueses de todo o distrito de Aveiro e Viseu, que esperam ansiosos o regresso do desejado comboio, completamente remodelado e modernizado.

«A pretexto do incêndio deflagrado em 1972, a empresa concessionária resolveu, com o beneplácito do Governo de então, suprimir a circulação de comboios, entre Aveiro, Sernada e Viseu, reduzindo com isso as nossas terras e as nossas gentes, já de si tão pobres, a um estado de miséria e desolação. Mas o pretexto dos incêndios não chegou para calar esta gente, que cresceu à sombra do seu comboio, pois que estes continuam a deflagrar (não com a intensidade de 1972, porque as condições climatéricas não o têm permitido, mas continuando a devastar terrenos e casas) e, como se sabe, o comboio morreu.

«A verdadeira sentença de morte do Vale do Vouga foi ditada pura e simplesmente pelos resultados deficitários da empresa concessionária pois que antes de lhe ter sido entregue a linha, sempre se bastou a si própria, graças a uma administração cuidadosa e esmerada. Que fez a empresa concessionária para evitar os grandes «déficits» que originavam a derrocada da linha? Nada: vendo que a estrada era a sua maior concorrente, não tomou precauções para se lhe opor. Contribuiu, portanto, para a aceleração da derrocada, transferindo materiais para outras linhas — anteriormente menos rentáveis que a nossa — e suprimindo circulações.

«No entanto, numa zona verdadeiramente turística como é a nossa, o comboio faz falta, pois que as camionetas que efectuam as carreiras não são suficientes para os passageiros que viajam nesta ex-linha. Além disso, o comboio é em si um serviço público, destinado a servir única e exclusivamente o público e a economia nacional.

«Mas nós continuamos a ter fé no regresso do «desejado», embora à custa de um investimento de certa monta — mais elevado do que se tivesse sido feito há dois anos — para rectificar curvas, de modo a permitir maiores velocidades, dotação com quatro máquinas «Diesel» (para um comboio diário destinado ao transporte de grandes velocidades e outro tri-semanal, em cada sentido e em dias alternados para pequenas velocidades) e também meia dúzia de «Diesel eléctricas» com atrelados para transportes de passageiros.

«Assim se recuperaria o tráfego perdido e se conquistaria, se possível, novo tráfego, para desenvolvimento mais acentuado da região, nos planos industrial, agrícola e turístico.»

marcontur

GRILL D. FERNANDO

para apreciar a verdadeira cozinha portuguesa e internacional num miradouro sobre Lisboa.

actuações à hora do jantar

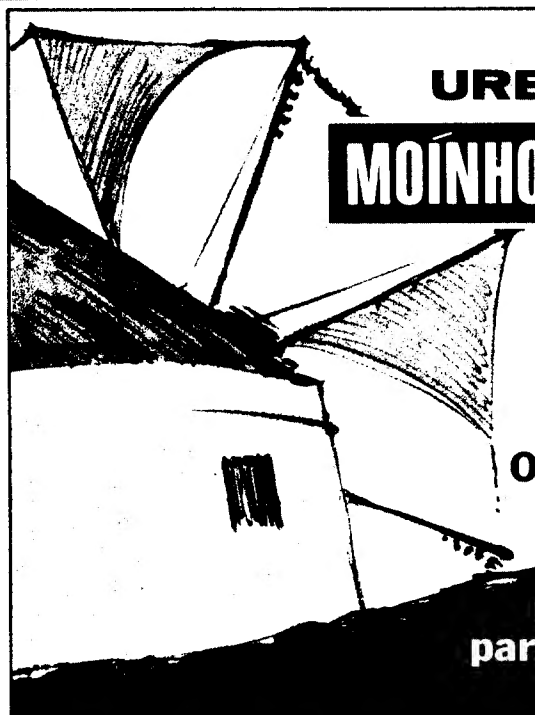
Elsa Coimbra
acompanhada à guitarra e à viola por Chaínho e Nóbrega
... e ainda Helder Reis no órgão

parque de estacionamento privativo

HOTEL ALTIS
Rua Castilho, 11 — Lisboa 1 — Marcações: Telefs. 44735 ou 560071/562491

Uma tocante história de amor, para ver e recordar!

Sidney Poitier
em
um Dezembro Quente
"A Warm December"
com ESTHER ANDERSON
real. SIDNEY POITIER prod. MELVILLE TUCKER
GRUPO D (18 anos)
FIRST ARTISTS FILM
eastmancolor technicolor
HOJE de novo às 21.30
MONUMENTAL



URBANIZAÇÃO
MOÍNHO DO BALTEIRO
LINDA A VELHA

VARANDAS PANORAMICAS SOBRE O VALE DO JAMOR

uma rua inteira para você escolher a sua casa

Em Linda-a-Velha sobre a mata do Estádio Nacional precisamente a 950 metros dos «courts» de ténis, temos andares para venda em condições excepcionais: Vista panorâmica sobre o vale do Jamor e o mar – Tranquilidade e ar puro – 2, 3 e 4 assoalhadas, forradas a papel e alcatifadas – Cozinhas italianas e exaustores de fumo.

Esperamos por si no local: no nosso Escritório «Caravana» das 10 às 13 e das 15 às 19 horas
Rua Gonçalves Crespo (à Av. D. Pedro V) - Linda-a-Velha

Congeste

Av. de Roma, 95-3.° Dt.° - Lisboa - Tels. 770027 e 764471

RM

COMUNICADO

Para maior comodidade dos nossos clientes e do público em geral, decidimos manter em funcionamento diário ao longo do fim da semana, de 7 a 13 do corrente, o nosso salão de exposições anexo ao Conjunto Residencial Setúbal-1.

Assim, uma delegação dos nossos Serviços Comerciais funcionará em pleno durante estes dias, das 10 às 20 horas, na Avenida Dr. António Rodrigues Manitto (topo da avenida do Estádio do Bonfim) em Setúbal.

TURCOPOL
Sociedade Técnica de Urbanização e Construções de Portugal, Lda.

A DIRECÇÃO COMERCIAL

TV DL/ESPECTÁCULOS

SALVO SEJA

Os trabalhadores da Televisão, reunidos em Assembleia magna, pedem o afastamento do representante da Junta de Salvação Nacional que na televisão exercia funções censórias melhor dizendo: fiscalizadoras do cumprimento do programa do Movimento Armado que desencadeou a revolução do 25 de Abril. A medida, ao que parece, deverá ser acompanhada de outras sérias medidas de saneamento interno, aptas a transformar a televisão num instrumento útil ao povo português e ao processo democrático em curso.

O pretexto último e imediato que desencadeou esta operação de descontentamento foi a proibição, por «ordens superiores» do espectáculo teatral apresentado pela *Comuna*, no Mercado da Primavera. A ordem superior veio, em primeiro lugar, do major Mariz Fernandes e foi confirmada depois pelo ministro da Comunicação Social, Raúl Rego, em termos... veementes. O primeiro-ministro Palma Carlos também fez uma rápida intervenção, o que prova a grande conta em que os nossos amigos ministros têm a TV. O facto de serem telespectadores atentos é bom sinal. Quer pelo menos dizer que os problemas da governação não são assim tão absorventes e tão graves que os afastem das preocupações do que se passa na televisão. Ainda bem, está claro.

Para os leitores poderem fazer uma ideia da «gravidade» da situação que levou à ira do ministro da Comunicação, à preocupação do primeiro-ministro e à intervenção do major, vou transcrever as palavras do «patriarca Cerejeira» pronunciadas na cegada da *Comuna*. São 130 palavras. Tempo de emissão: 100 segundos. Nunca tantos gastaram tanto tempo por tão pouco...

Senhor Presidente da República. Senhor presidente do Conselho. Filhas, artistas e filhos meus muito queridos em vosso Senhor Jesus Cristo. Pedem ao patriarca Cerejeira que diga algumas palavras nesta festa de artistas. Que palavras pode dizer o patriarca de Lisboa senão fazer cantar como um apóstolo anima mea gaudiae pinctome, cantatis, representatis, pictos, pictos, picta.

«*Que palavras pode dizer o cardeal de Lisboa senão fazer exultar de alegria a arte. O grito do Natal ressoa em nós quando a arte se transforma em parte e se parte para a Arte que é o participio do Espírito Santo.*

«*Esta é a festa dos artistas em que pelo que fazeis dais glória aos nossos governantes que mais não fazem que executar a vontade de Deus e a vontade do povo, salvo seja...*»

Depois disto foi o que se sabe. Melhor dizendo: foi o que ainda se não sabe...

POESIA, CAMINHO PARA O POVO.

José Carlos de Vasconcelos, assim se chama. Outros o conhecem por dr. José Carlos de Vasconcelos. Para a grande maioria ele é o poeta José Carlos de Vasconcelos. Para os seus companheiros de jornalismo ele é o Zé Carlos.

Terão, se quiserem perceber alguma coisa, de dizer estas duas palavras de modo muito especial que vive de um jeito de amizade e de orgulho. . .Ser-se amigo do Zé Carlos é uma forma pacífica de estar voltado para a vida. Porque, com ele, todas as esperanças renascem e todos os desesperos acabam. Porque ele se esquece sempre de si e descobre, a todo o mundo, lugares onde nasce a luz: há sempre um amigo de quem falar, de um poeta que se leu, de um verso que de súbito cintila na memória, de uma terra feliz. José Carlos de Vasconcelos: um homem de quem se pode ser amigo de infância, mesmo que se conheça apenas há meia duzia de anos.

. .Tenho razões para lhe querer bem. Os telespectadores vão começar a tê-las. Ontem, foi apenas uma ligeira apresentação: pensávamos que o programa tinha principiado e ele já estava no fim. A maior parte das coisas ditas e acontecidas já hoje estarão mais ou menos esquecidas, aquele imenso rol das capacidades de amar e construir de José Carlos de Vasconcelos não serve para a televisão, embora se reconheça a sua utilidade no processo de situar o telespectador no conhecimento de uma personalidade tão rica.

. .Se esquecermos, por enquanto, a sua qualidade de poeta (a apresentar certamente em futuros programas) importava conhecê-lo em duas actividades principais: como advogado e como semeador de poesia.

. .Teria muito que nos contar da sua experiência profissional. Talvez um dia o faça, quando na televisão portuguesa se pensar a sério no desmascaramento de uma época de opressão que tinha, na orgânica e funcionamento dos tribunais plenários, uma das suas manifestações mais degradantes.

. .Como semeador de poesia, José Carlos de Vasconcelos merece ser considerado uma instituição de utilidade pública. Não têm conta os recitais (não gostas da palavra, eu sei, mas é só para simplificar) que levou por esse país fora — a fábricas, a cooperativas, a colectividades de recreio, a associações populares. Nisso gastava as horas de descanso. Estar com o povo a ler-lhe poesia era mais uma forma de se sentir poeta e de construir um poema: quantos, quantos milhares de pessoas entraram para a poesia que lhes dizia respeito, pela voz de José Carlos de Vasconcelos?

Para ele, lutar não é apenas escrever. Lutar, para ele, foi, durante o reyno fascista, levar a poesia ao povo, arrostando, por isso, com todas as incomodidades e perseguições. Para

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

José Carlos de Vasconcelos, como para, celaya, «o poema e uma arma carregada de futuro.» Não admira a incompatibilidade dele com o fascismo.

Entrou na televisão portuguesa uma grande força de inteligência e de humanidade chamada José Carlos de Vasconcelos.

Que os milhões de telespectadores hão-de também um dia conhecer simplesmente por Zé Carlos.

DE ALGUMAS FORMAS DE SER FASCISMO.

Francisco Pereira de Moura, dirigente do Movimento Democrático Português, esteve em Trás-os-Montes. Era uma grande assembleia de trabalhadores a quem Pereira de Moura falava de igual para igual, de amigo para amigo. Ele, como poucos, pode fazê-lo. Ele pode dizer não apenas que está do lado do povo, mas que pertence ao povo. Quando o perigo rugia à sua volta, quando a própria sobrevivência parecia estrangulada, ele não se dobrou nem se calou. Pode colher os cravos, porque os plantou.

Vejo-o no meu receptor. Vejo-o (de gravata, pasmem!) a falar a milhares de amigos com uma extrema simplicidade. Já houve um tempo, em tempo de eleições, quando a Televisão portuguesa, dar mostras de isenção (podem-se rir, não façam cerimónia) nos dava breves imagens mudas (mudíssimas!) de comícios da C.D.E. O locutor dizia: «*Falou a seguir o dr. Francisco Pereira...*». O *dr. Francisco Pereira* era o dr. Francisco Pereira de Moura. Nem o nome completo pronunciavam para evitar a publicidade...

Amigo: que posso eu dizer, que posso escrever para contar desta alegria de te ver em nossa casa, sem o mínimo recurso à demagogia, sem nenhum ar professoral, a falar-nos dos grandes valores que são ou podem ser do povo, o presente e o futuro? Nada mais farei do que transcrever as tuas palavras, com a imensa mágoa de não poder transcrever os aplausos de carinho e júbilo com que o povo te recebeu:

Tem de ser a partir de reuniões como esta — eu sei que não é a primeira, que já tem havido muitas em Tras-os-Montes, em várias terras — promovidas pelo Movimento Democrático, promovidas pelos autênticos democratas, tem de ser a partir de reuniões destas que as pessoas para as juntas de freguesia, para as Câmaras Municipais, que as pessoas para o Governo Civil têm de aparecer, têm de aparecer, têm de ser indicadas, impostas pelo povo para o Governo então as nomear.

«*Meus amigos: eu estava a dizer-vos que não seremos livres, completamente, enquanto nos contentarmos com a liberdade de expressão, liberdade de associação e liberdade de reunião, e não haver presos políticos e ter acabado a P.I.D.E. e a Censura. Isso foi muito importante, mas isso não chega. Já lhes disse: precisam de ter rapidamente os seus dirigentes eleitos e designados pelo povo ao nível de freguesia, ao nível de distrito, ao nível dos concelhos.*

«*Mas não é tudo. Tambem é preciso que outros dirigentes, outras pessoas que também têm uma parte dos destinos do povo nas mãos desde os professores dos liceus e das escolas até aos médicos dos hospitais até aos dirigentes dos Grémios da Lavoura ou de associações que sucedam aos Grémios da Lavoura, e as respectivas federações, nos serviços públicos, especialmente nos postos importantes dos serviços públicos, é preciso que todos esses dirigentes não sejam fascistas, estejam efectivamente ao serviço do povo.*

«*Mas como é que se há-de saber quem é e quem não é fascista? É muito fácil. Mesmo para alguns que não conheçam de trás — e estou convencido que de um modo geral os conhecem — aqueles que começam a dizer aos estudantes, aos jovens estudantes que têm de se submeter à autoridade do professor porque o professor é que manda tudo e o estudante tem de estar de boca calada — isso é fascismo.*

«*Quando um camponês*

Continua na pág. 15

A queda do regime TSARISTA
e a vitória da REVOLUÇÃO do POVO!

UM FILME DE SAM SPIEGEL
2 "OSCARS"

Nicolau e Alexandra

3ª SEMANA AGORA NO GRUPO D/18 ANOS
• HOJE ÀS 21,45 AVIS

Premiado com o "OSCAR" da ACADEMIA para o
- MELHOR FILME ESTRANGEIRO -

TRUFFAUT

A NOITE AMERICANA

COM
JACQUELINE BISSET
VALENTINA CORTESE
DANI
ALEXANDRA STEWART
JEAN-PIERRE AUMONT
JEAN CHAMPION
JEAN-PIERRE LEAUD
FRANCOIS TRUFFAUT
e
NIKE ARRIGHI - Original Screenplay by FRANCOIS TRUFFAUT - JEAN-LOUIS RICHARD
SUZANNE SCHIFFMAN - A French-Italian Co-Production Les Films Du Carrosse

9ª SEMANA GRUPO C/14 Anos
AMANHÃ às 21.45 no estúdio

TECHNICOLOR

o sensacional filme que inaugurou o FESTIVAL DE CANNES DE 1974

FRANCO CRISTALDI
APRESENTA

FEDERICO FELLINI
AMARCORD

O mundo fantástico de FELLINI

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

AMANHÃ CINEMA CASTIL ESTREIA

SIM AO DIVÓRCIO
FILHOS ILEGÍTIMOS NÃO

Todos ao Pavilhão dos Desportos em Lisboa no dia 21 às 21,30 horas.

Iniciativa do Movimento Nacional Pró-Divórcio.

AVENIDA ROVISCO PAIS, 24-1.° — LISBOA

DL/ESPECTACULOS

LUÍS DE LIMA:

"LIBERDADE, LIBERDADE" E TALVEZ CONSERVATÓRIO

..Um louvor ao 25 de Abril, assim definiu Luís de Lima o espectáculo que veio encenar a Portugal: *Liberdade, Liberdade*, com base num texto brasileiro de Millor Fernandes e Flávio Rangel. Lima estava fora do país desde 1969, quando a PIDE o pôs no Aeroporto, rumo à capital francesa.

O grande homen do teatro teve uma carreira acidentada e irregular em Portugal, onde os espectáculos que conseguiu levar ao público se contam, todos, entre os grandes êxitos da cena dos últimos quinze anos. O que por si só explicaria a perseguição constante que a Direcção-Geral dos Espectáculos lhe moveu.

Luís de Lima fixou-se no Brasil em 1953. Três anos passados, vinha a Portugal realizar a estreia do teatro de Ionesco, encenando três peças. Depois, o Governo proibiu-lhe o *Mestre Ubu* (de Jarry) e limitou-lhe a apresentação do *Arlequim, Servidor de Dois amos* (de Goldoni). Nos anos 60, Lima destaca-se como um dos homens da renovação do teatro universitário, que domina a cena portuguesa de então e constitui a raíz das jovens companhias independentes, como os Bonecreiros,

Uma máscara do actor: Luís de Lima contracena com Diana Morell

a Comuna e a Cornucópia. Luís de Lima foi director artístico primeiro do CITAC de Coimbra, mais tarde do Grupo Cénico de Direito, em Lisboa.

Surgiram então os dois «problemas» com a polícia política, a intercepção em Santa Apolónia, a apreensão do passaporte, umas horas na António Maria Cardoso, o voo final para Paris. Lima nunca mais voltou. Até que, anos depois o «Eugénio C» atracou à Rocha e Luís de Lima disse: *Quando soube do 25 de Abril, o meu primeiro impulso foi viajar. Vi a minha vida precipitada a mil à hora. Vou fazer o* Liberdade, Liberdade. *Vai ser um trabalho tão absorvente que não poderei pensar em mais nada. O passado passou. Agora, meus amigos, e tocar o barco para a frente.*

Liberdade, Liberdade «é bom para teatro de arena», mas subirá provavelmente ao palco do Villaret, adaptado às condições da casa.

A concepção original, que o Brasil viu há anos na criação de Paulo Autran, como protagonista, era a de um espectáculo de protesto. A apresentação em Portugal de 1974 «inverte» o sentido do texto, que irá à cena como louvor e ilustração do derrubamento do fascismo. Lima dirigirá a *profunda remodelação, de cima a baixo*, com uma equipa de dramaturgos portugueses de que não citou ainda os nomes.

Está em dúvida ainda se persistirão no espectáculo as peças da nova canção brasileira que eram sua parte integrante. *Acho que vou substituir pelas criações da nova musica portuguesa, trabalhos do Zeca Afonso, do Adriano Correia de Oliveira, etc, disse* Luís de Lima, *porque ja não interessa agora o enfoque brasileiro da liberdade.*

Lima traz no bolso direitos de peças de Dias Gomes, Nelson Rodrigues e Jorge Andrade. No entanto,os seus projectos firmes ficam, por agora, no *Liberdade, Liberdade*. Mas quando uma lhe disse, em frente dos jornalistas, que, do Conservatório Nacional, o director Mário Barradas lhe mandava um recado urgente para que aparecesse, que tinha uma proposta, Luís de Lima lançou: *Vou ja e a correr.* Lima professor do Conservatório? Voltará a ensinar mímica e expressão corporal, com os espantosos resultados que obteve entre os estudantes-actores de há meia dúzia de anos, na Universidade? E uma notícia que talvez se confirme depressa.

INSCRIÇÕES NO CONSERVATÓRIO

Até aos fins de Junho, encontram-se abertas no Conservatório Nacional as inscrições provisórias para o 1. ano da Escola para a Formação de Professores de Educação pela Arte.

Os candidatos deverão ter o 7. ano ou equivalente e possuirem uma formação prévia no domínio de teatro, da dança ou de música.

Os candidatos com mais de 25 anos que não possuam o 7. ano do liceu, poderão requerer um exame «ad hoc».

Outono em Paris: festival de teatro

Em Outubro e Novembro terá lugar em Paris, simultaneamente com o décimo segundo Festival Internacional da Dança, o terceiro Festival Outonal de Teatro, em cujo programa figuram:

Os «Autos Sacramentais» de Calderon de La Barca, pela companhia espanhola de Nuria Espert;

A Opera «Uma Carta Para a Rainha Victória», de Allan Lloyd, com Livreto de Bobwilson;

«O Timão de Atenas», de Shakespeare, numa encenação de Peter Brook;

Finalmente, a opereta de Copi e Jerome Savary, «Goodbye M. Freud».

O festival decorrerá nos teatros da porta Saint-Martin, Varietées e Bouffles Parisiens.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Avisamos os nossos consumidores de que os serviços de Clientela e os escritórios desta Sociedade estarão encerrados a partir de amanhã, quinta-feira, só reabrindo na segunda-feira, dia 17 de Junho, às 9 horas.

FALOU E DISSE

PENA ETERNA

Por ordem superior interrompeu-se uma transmissão directa da RTP. Segundo me contaram, havia lá uma parte em que se imitava um cardeal. E digo que me contaram, porque só cheguei ao pé do vidro quando a grande democrata Alice Cruz nos falava do repúdio sentido pelos trabalhadores do Lumiar. No entanto, devo chamar a atenção para o facto de o «exame prévio» ter determinado aspectos que se devem respeitar para salvação dos chamados **bons costumes**. O «exame prévio» é assim a modos como que uma pena eterna, percebem? Penar prévio agora exercido a título posterior.

Um dos filmes mais sensacionais que me passaram ao alcance dos olhos, chama-se «Os contos de Cantuária» e é uma violenta sátira, dirigida por Pier Paolo Pasolini, aos excessos, à corrupção e à arbitrariedade religiosas de uma época, por acaso, medieval. Pois no genérico da fita, inclui-se um agradecimento às autoridades eclesiásticas que permitiram a realização das filmagens nos próprios locais ligados ao culto e que puderam, dessa forma, ser historicamente respeitados.

Esses contos não são (óbvio) contos daqui. Mas dali. Onde tudo permanece tal e qual porque, não sendo preciso mexer em nada, nada precisa de acontecer. E aqui? Aqui aconteceu alguma coisa. Ainda que muitos ponham velas ao Santo Antoninho para que a divisão gerada por critérios diferentes, opiniões diversas, formações políticas divergentes, possibilitem a reacção aos cravos e metralhadoras unidos.

ALEXANDRE PAIS

Cinema-Estreias — Lauro Antônio

Em liberdade: só maus filmes

TÍTULO ORIGINAL: Blood Spattered Bride ou La Novia Ensangrentada
REALIZAÇÃO: Vincent Aranda (Espanha)
INTÉRPRETES: Simon Andreu, Maribel Martin, Alexandra Bastedo, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes
ESTREIA: Cinema Alvalade (7-6-1974)

Baseado no romance de Sheridan le Fanu *(O Vampide Karnstein,* que esteve na origem de variados filmes, entre os quais *O Sangue e a Rosa,* de Vadim, e *Prazeres de Vampira,* de Jimmy Sangster), Vicente Aranda (espanhol, de algumas responsabilidades, homem ligado ao novo cinema espanhol através da escola de Barcelona) dirigiu *A Ensanguentada Noiva de Dracula,* filme de terror, mascarado com alguns elementos de ordem vagamente psicanalítica (divulgados no jeito do *Reader's Digest)* e sociológico (entre os quais uma «curiosa» oposição entre mulheres e homens, inspirada por complexos — aqui chamado «de Judite» — que nada têm a ver com uma correcta perspectiva dos fenómenos sociais).

Entre Carmilla e Mircalla, com punhais omnipresentes e noivas cor-de-rosa, pesadelos e cenas sangrentas, «médicos de aldeia» e senhoras enterradas vivas no areal, respirando por tubos (!) no meio de tudo isto, com a explicação que o filme põe em discussão *«diversos problemas relativos à mulher»*, entre os quais uma certa *«agressividade que e consequência da perda de virgindade»*, este *A Ensanguentada Noiva de Dracula* é bem um péssimo exemplo do que pode o filme fantástico, quando servido pelo oportunismo pretensionista. Uma nulidade, sem desculpas de qualquer ordem.

Agrava-se esta situação com um facto altamente alarmante: o filme, estreado no dia 7 de Junho de 1974 (quarenta e dois dias depois de 25 de Abril) apresenta evidentes cortes. A quem atribui-los? Como a classificação é de *Grupo D (M. 18 anos),* é evidente que ela é ainda uma herança dos tempos do «Estado velho». Mas, como se pode admitir que os dois ou três planos que faltam tenham sido já reintegrados, como tudo deveria levar a crer? Uma alrmante dúvida...

SINISTRA RECORDAÇÃO

TÍTULO ORIGINAL: Spectre of Edgar Allan Poe
REALIZAÇÃO: Mohy Quandour, 1972 (EUA)
INTÉRPRETES: Robert Walker, Cesar Romero, Tom Drake, Carol Chmart, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Internacional Filmes
Estreia: Cinema Politeama (6-6-1974)

Eis um filme de terror que procura «biografar» alguns passos da vida do célebre escritor norte-americano, Edgar Allan Poe. Aspectos «omissos» em quase todas as biografias escritas sobre o autor. Desta forma, Mohy Quandour «inventa» um esquema terrorífico para a permanência de Poe numa casa de loucos, para onde leva o seu grande amor, Lenora. Leonora morre vítima da mulher do director do hospício, e, depois de ter passado por tamanha provação, di-lo-no o filme, Poe casa com uma prima de treze anos, e passa a escrever contos de terror e loucura, entregando-se, simultaneamente, ao alcoolismo.

Filme de fancaria, patológico mesmo na sua morbidez, esta *Sinistra Recordação* é mesmo algo de sinistro, sinistramente representado por um conjunto de actores incomparáveis.

Edgar Peo, que já ofereceu em holocausto tantos e tantos contos que o cinema quase nunca adaptou convenientemente, passa agora a ser, ele mesmo, explorado pelo sistema. Impunemente, faz-se de Poe o que se quer!...

COM TANTO AMOR... COM QUAL AMOR?

TÍTULO ORIGINAL: Con Qual Amore, Con Quanto Amore
REALIZAÇÃO: Pasquale Festa Campanile, 1972 (Itália)
INTÉRPRETES: Catharine Spaack, Claude Rich, Lou Castel, etc.
DISTRIBUI ÃO: Filmes Castello Lopes.
ESTREIA: Cinema Roxy

Mais uma comédia de «amor adulto», com base numa história de «amor a três» Pasquale Festa Campanile parece ser um realizador com alguma fama, conquistada recentemente, sobretudo através de uma fita que ainda não veio até nós *(A Minha Mulher é um Sexofone).* Este *Com Tanto Amor... Com Qual Amor?* poderia também chamar-se *Com Tanto Cinema... Com Qual Cinema?* Francamente, oportunismo e brejeirice nota-se. O resto passa despercebido.

AS NOITES DO DELICADINHO

REALIZAÇÃO: Fernando Merino, 1973 (Espanha)
INTÉRPRETES: Alfredo Landa, Helga Line, Teresa Rabal, Licia Calderon, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Imperial Filmes
ESTREIA: Cinema Odeon (7-6-1974)

O «Delicadinho» de novo. Diz o programa do Odeon: uma acção que se evidencia *em desfiar as aventuras de um homem que exerce o «oficio» de venda das suas «possibilidades físicas» às jovens turistas nórdicas, que anseiam gozar a vida como entendem.* Como se vê, por outras palavras, nada ultrapassa o nível da prostituição.

A VINGANÇA DE ROSALIE

TÍTULO ORIGINAL: The Strange Vengeance of Rosalie
REALIZAÇÃO: Jack Starret, 1972 (EUA)
INTÉRPRETES: Bonnie Bedella, Ken Howard, Anthony Zerbe, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes (Fox)
ESTREIA: Cinema Olympia (3-6-1974)

Tudo começa com um passeio em *auto stop.* Viagem que uma jovem faz, no carro de um desconhecido, até à cabana de um velho tio. O tio morreu, mas o automobilista e Rosalie estabelecem frutuosas relações que cedo conduzem à tragédia. Tragédia é o filme. Diz a publicidade: *Primeiro Amou, Depois Matou, a seguir procurou uma nova vítima!* A «nova vítima» é o excelentíssimo público.

Finalmente, uma pergunta: não é má vontade, não senhor, mas até quando estaremos nós sujeitos ao bombardear contínuo de filmes deste jaez? Para que o fim-de-semana não tivesse sido totalmente tenebroso, unicamente uma *aberta* (a antestreia do *Amarcord*, de Fellini, uma obra admirável cuja estreia se anuncia).

DL/NACIONAL

GALVÃO DE MELO NO BRASIL

À JUNTA COMPETE FISCALIZAR O GOVERNO

RIO DE JANEIRO, 12 — (A.N.I. e R.) — Falando aos jornalistas, o general Galvão de Melo, o primeiro membro da Junta que derrubou o regime salazarista em 25 de Abril a deslocar-se ao estrangeiro, declarou, nomeadamente, ao resumir os acontecimentos em Portugal: «A revolução portuguesa não foi desencadeada pelo já famoso livro escrito pelo general António de Spínola a respeito das colónias africanas. Os acontecimentos de 25 de Abril foram preparados antecipadamente muitos meses antes. O livro do general Spínola apenas se ajustou excelentemente à situação, servindo como alavanca».

Desmentiu rumores a respeito de qualquer infiltração marxista nas fileiras do governo e acusou a administração deposta de ineficácia e nepotismo.

O general Galvão de Melo concluíu: «Estamos agora a fazer um inventário da situação no nosso país, sobretudo para procurarmos saber se existe ou não uma crise económica. Estamos preocupados por uma premente necessidade a respeito de investimentos. Estamos a fazer tudo o que podemos, mas temos que ter em conta que possuímos somente seis semanas de um governo livre depois de 48 anos de obscurantismo».

Galvão de Melo explicou que as forças armadas portuguesas não reconhecem sequer os partidos políticos. O que se deseja é que as correntes ideológicas ensinem primeiro, o povo, num ambiente de liberdade, sobre as vantagens e inconvenientes das doutrinas que perfilham. Foi por isso que não se determinou a realização de eleições livres imediatas, «o que seria salvar os portugueses de uma sujeição».

Fazendo questão de sublinhar que a Junta de Salvação Nacional não governa Portugal, possuindo apenas o papel de fiscal do Governo Provisório seguidor de um programa elaborado pelas forças Armadas, que foca a problemática interna e externa, Galvão de Melo insistiu que a tarefa actual do Governo Português é realizar um inventário para que se possa saber realmente o que se tem ou não.

Perante as greves dos últimos dias em Portugal, e sobre o aparecimento crescente de organizações partidárias, adiantou que se espera um equilíbrio natural de ânimos, já que a explosão emocional é o resultado de muitos anos de silêncio.

Alem disso, segundo afirmou o Governo tem recebido propostas das classes trabalhadoras no sentido de promoverem horas extras de trabalho, e até mesmo no fim-de-semana, numa demonstração de solidariedade.

Ao ser interrogado sobre o destino dos membros da ex-Pide, Galvão de Melo afirmou que todos eles serão julgados por tribunais civis, uma vez que já não há tribunais militares no país. Serão condenados ou não, de acordo com os veredictos da justiça, sobre a intervenção ou não, individual em processos legais da constituição.

SPÍNOLA CANDIDATO?

Sobre uma eventual candidatura do general António de Spínola às eleições de Março próximo ano, afirmou que possivelmente o general Spínola desejará descansar da exaustiva tarefa que desempenha agora à frente da Nação.

No decorrer do ano, naturalmente, surgirão candidatos de diversas correntes ideológicas que o povo irá escolher, concluíu o general Galvão de Melo.

O general Galvão de Melo referiu-se à ida para o Brasil de Américo Thomaz e Marcello Caetano nestes termos: «Em primeiro lugar, as autoridades actuais preocupam-se essencialmente com o presente e o futuro. Em segundo lugar, o antigo chefe do Estado representou o País, bem ou mal, por muitos anos. Em relação ao presidente do Conselho, se por um lado falhou em relação a uma organização ditatorial muito forte, por outro lado resistiu muito a ocupar o lugar. São aspectos que convém pensar muito. De resto, tal decisão caiu muito bem, entre as nações».

Um jornalista perguntou ao representante da Junta qual seria a atitude a tomar em relação aos monopólios. O general Galvão de Melo afirmou que importa distinguir entre os estáticos e inoperantes e os que têm grande rentabilidade. Evidentemente que interessam mais os de maior rentabilidade».

COMUNIDADE LUSO-AFRO-BRASILEIRA?

Para o general Galvão de Melo, o dia de hoje é dedicado à cidade de São Paulo, onde chegou ontem à tarde.

Uma visita à Beneficência Portuguesa, efectuada às 10 horas, seguida de um almoço com o governador preencheram a manhã do representante da Junta que, às 17 horas, se reune com Comandos Militares e logo à noite janta na Casa de Portugal, onde a comunidade portuguesa o homenageia.

Para amanhã ficam reservados os assuntos relativos à evolução das relações luso-brasileiras. Elas serão certamente analisadas durante o encontro com o presidente Geisel, que o general Galvão de Melo visitará em Brasília, para onde parte de manhã. Na conferência de Imprensa ontem realizada, o general forneceu uma síntese do pensamento da Junta sobre esse assunto: «As relações luso-brasileiras. Elas serão certamente analisadas durante o encontro com o presidente Geisel, que o general Galvão de Melo visitará em Brasília, para onde parte de manhã. Na conferência de Imprensa ontem realizada, o general forneceu uma síntese do pensamento da Junta sobre esse assunto: «As relações luso-brasileiras precisam de voltar-se para termos práticos, concretos, com mais actos e menos retórica. Essa comunidade que virá a ser, no futuro, por certo, luso-afro-brasileira, precisará certamente de outra dinâmica».

COMUNICADO

O prazo para inscrição no Curso de Relações Humanas termina impreterivelmente no dia 14 de Junho de 1974. Para mais informações contactar o Departamento de Relações Públicas da Cindusta, na Av. Júlio Dinis, 10, 5.º, F. Tel. 766241 ou 779017, todos os dias das 9.30 às 23 horas.

CONVOCATÓRIA URGENTE

ASSOCIAÇÃO LIVRE DAS AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE

REUNIÃO GERAL

Convocam-se todas as Agências de Publicidade Inscritas no Ex-Grémio Nacional das Actividades Publicitárias, para uma reunião geral a realizar no dia 12 do corrente, pelas 18 horas no Clube Português dos Publicitários, na Estrada de Benfica, 139 (a Sete Rios), com a seguinte ordem de trabalhos :

1 — Eleição da Comissão Administrativa da Associação Livre das Agências de Publicidade e definição do âmbito da sua actuação.
2 — Nomeação de representantes da Associação Livre das Agências de Publicidade para a Comissão Liquidatária do Ex-Grémio, com a participação das restantes Divisões.
3 — Informar e estudar os problemas decorrentes do acto de ocupação efectiva do Ex-Grémio Nacional das Actividades Publicitárias.

NOTA : — Dada a importância das decisões a tomar, solicita-se que os Representantes das Agências de Publicidade compareçam à Reunião devidamente credenciados.

Lisboa, 11 de Junho de 1974

MÁQUINAS PINHEIRO

PRESENTES NA FIL 74 COM OS MAIS MODERNOS MODELOS

VISITE A PARTIR DE HOJE O STAND 1119 A 1122 — PAVILHÃO BB

Apresentamos Philip Marlowe um tipo vulgaríssimo que, por acaso, é detective privado.

À boa maneira de Bogart

Elliott Gould

é Philip Marlowe

no filme de ROBERT ALTMAN

O IMENSO ADEUS

"The Long Goodbye"

baseado na novela de Raymond Chandler

com NINA VAN PALLANDT e STERLING HAYDEN

SÃO JORGE

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30

PANAVISION COLORIDO

EM VERSÃO INTEGRAL!

United Artists

GRUPO D 18 ANOS

O crime dos Coqueiros

A vítima saberia de mais...

LUANDA, 12 — (ANI) — «Eu próprio me inclino perfeitamente para este móbil do crime: era preciso que essa pessoa que tanto sabia não falasse, que a Maria de Fátima não viesse dizer o muito que sabia acerca dele e que era altamente inconveniente aos interesses de João Cardoso» — declarou o dr. Oliveira e Silva, inspector da Polícia Judiciária, em extensa entrevista concedida à revista «Semana Ilustrada», de Luanda, sobre o homicídio de que foi vítima Maria de Fátima Rocha, primeira dama de honor de «miss»-Malanje 71».

O crime foi cometido em 19 de Outubro do ano passado no bairro Luandense dos Coqueiros. Finda a investigação, ficou como único arguido João Cardoso, então administrador da «Neográfica», empresa proprietária da revista «Notícia», e de outras empresas ligadas ao grupo CUCA. O processo foi remetido aos tribunais, os agentes do Ministério Público deduziram a acusação, mas o juiz assinou um despacho afirmando que não havia provas para o incriminar como autor de homicídio voluntário, pelo que João Cardoso saiu em liberdade. Entretanto, o advogado dos pais de Maria de Fátima e o delegado do Ministério Público recorreram para a relação, onde o processo ainda se encontra a aguardar apreciação.

Na opinião do dr. Oliveira e Silva, a vítima «sabia de mais» acerca da actividade empresarial de João Cardoso e punha em risco o seu futuro.

O mesmo inspector da Polícia Judiciária afirma nunca ter sido alvo de pressões quanto a este caso, mas exprime o parecer de que João Cardoso está ainda a beneficiar de uma «cobertura».

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

Julie Christie Donald Sutherland

Aquele inverno em Veneza

"DON'T LOOK NOW"

Realização de NICHOLAS ROEG

Do livro de Daphne du Maurier

CONDES

6ª Feira, grande estreia PATHÉ

Interdito a menores de 18 anos COLORIDO

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DAS ARTES GRÁFICAS

CONVOCAÇÃO

De acordo com a última reunião de Delegados, efectuada em 7 do mês corrente e segundo a vontade expressa por todos os presentes, convocam-se todos os Delegados eleitos, do distrito de Lisboa e província, para comparecerem na reunião que se efectua no dia 14 do corrente (sexta-feira), pelas 21 horas, na Sede do Sindicato, na Rua da Barroca, n.º 107-1.º — Lisboa.

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

DL/NACIONAL

TRABALHADORES DA EMISSORA NACIONAL

Trabalhadores da Emissora Nacional de Radiodifusão, descontentes com acontecimentos recentes a nível directivo, e propondo-se efectivar os desígnios de uma informação aberta e leal, constantes do programa do Movimento das Forças Armadas, marcaram para hoje, às 18 horas, uma reunião geral, para análise e tomada de posição, ante as actuais circunstâncias de funcionamento da E. N. Os promotores da reunião afirmam pretender, acima de tudo, a perfeita clarificação de direitos e deveres, no contexto de uma informação isenta de pressões partidárias ou outras, julgando assim corresponder aos direitos que o povo tem sobre uma emissora verdadeiramente nacional — isto é, ao serviço da nação.

Antes do 25 de Abril...

Sorridente — ainda vinha longe o 25 de Abril ... — o ex-administrador da CP eng. José Alfredo Garcia (à esquerda) recebe mais uma benesse do governo fascista. (à direita, o ex-governador civil de Lisboa). Agora está preso no Forte de Caxias, a fazer companhia aos pides com quem colaborava. Entretanto, o Sindicato Livre dos Ferroviários denunciou mais uma manobra da administração da CP: «O eng. Garcia, como administrador, não tinha direito a subsídio de férias. A actual administração, porém, nunca se atrapalha. Solução: administrador até 9 de Maio; director de departamento em gozo de férias, de 10 a 30 de Maio; reforma a partir de 1 de Junho. Não custa nada...»

A propósito: que será feito do dr. Marchueta?

AGORA O ALENTEJO TAMBÉM PODE SER SEU

Lançámos o turismo rural e para isso escolhemos um local privilegiado no vosso Alentejo: Mértola.
Na Quinta de S. Sebastião, banhada pelas águas cálidas e mansas do Guadiana, numa extensão de cerca de 2 kms e cercada de uma mata virgem com 600 ha., oferecemos-lhe um microclima e os prazeres de uma vida ao ar livre.
CAÇA, PESCA, SOSSÊGO e BOSQUE, as mais valias de um lar alentejano que pode ser seu agora!

QUINTA DE S. SEBASTIÃO
Apartamentos - Moradias - Hotel - Supermercado - Cinema
Restaurantes - Snacks - Centro de Diversões - Piscinas - Complexo Desportivo
Pousada Náutica - Estação de Serviço, etc., etc., etc.

TURIAGRA QUINTA DE S. SEBASTIÃO

Av. de Berna, 21-3.º Dt.º - Tel. 76 81 76-76 13 55 - Lisboa
Largo do Carmo, 5 r/c. Dt.º - Tel. 24091/2 - Beja

Enviem-nos devidamente preenchido o cupão junto e enviar-lhe-emos um folheto a cores sobre o nosso empreendimento

NOME
MORADA

RM

adapt. PLANO • D/74

2m

1100 Break. Fui feita para aqueles que "amam" conduzir e muito têm a transportar

60 CV - 1118 cm³ 146 km/h.

Se Você tem muito a transportar e "ama" conduzir, pense na Simca 1100 Break. Ela possui características que muitos invejam e que tanto notabilizam a gama Simca 1100. Uma famosa 5.ª porta. Amplo espaço interior. Grande capacidade de bagagem (de 600 a 1600 dm³)

Tem tracção dianteira, caixa de velocidades sistema Porsche e travões de disco à frente que lhe garantem uma completa segurança.

Esperava mais da Break 1100?

CHRYSLER SIMCA UMA NOVA ESTRADA

DL/NACIONAL

Eleita uma comissão para a Câmara de Peniche

PENICHE, 12 — Culminando uma série de reuniões alargadas que se têm vindo a realizar a partir da segunda quinzena de Maio, a CDE local convocou uma grande reunião plenária para ratificar uma lista a propor para a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Peniche.

Nesse plenário, que se realizou na sala da Associação E. F. C. e Recreativa Penichense, foi aprovada por aclamação a lista proposta pela CDE e que é constituída pelos seguintes democratas: Presidente, Carlos Norberto Freitas Mota (oficial da Marinha); vogais: Aires Manuel Vieira Franco (industrial); David Fernandes Martins Malheiros (carpinteiro naval); José Rosa Albino Vasco (funcionário público); e Luís Leonardo dos Santos (contabilista).

Foi salientada ainda a necessidade de consolidar as liberdades democráticas conquistadas no 25 de Abril. Essa consolidação terá de passar pela efectiva destruição de todos os órgãos provenientes do antigo regime e que com ele estavam altamente comprometidos, como é o caso das câmaras, juntas de freguesia e regedores.

Foi também salientado que à CDE competia exigir o indispensável saneamento da Câmara Municipal já que sempre foi a única força política aglutinadora das tendências progressistas do concelho e que é amplamente representativa das populações como o demonstra não só o seu passado de luta antifascista, como também os muitos milhares de pessoas que têm acorrido a todas as manifestações públicas por ela convocadas.

No final da reunião foram passados alguns filmes das manifestações ocorridas em Londres contra o Governo de caetano, aquando da sua deslocação àquela capital.

A situação na RTP poderá precipitar-se hoje

A situação de conflito entre os trabalhadores da R.T.P. e as autoridades políticas poderá precipitar-se ao princípio da noite de hoje, depois da reunião da comissão representativa do pessoal.

Efectivamente, o major Mariz Fernandes, cuja demissão foi pedida pelos trabalhadores, que o responsabilizaram pela ordem de suspensão da reportagem no Mercado da Primavera, mantém-se, formalmente, pelo menos, nas suas funções de delegado da J. S. N. junto da RTP.

So a partir da reunião da comissão, marcada para o fim da tarde, poderemos saber como evoluira a situação, disse-nos esta manhã um informador ligado aos trabalhadores da televisão. A comissão divulgará imediatamente um comunicado que, segundo se espera, fará o ponto de todo o processo.

Podemos noticiar, por outro lado, que não se verificou a substituição das Forças Armadas pela P.S.P. nos serviços de segurança dos estúdios do Lumiar, que estava prevista para o princípio da semana.

Num encontro entre representantes do pessoal e elementos da Comissão Coordenadora do Programa das Forças Armadas, estes últimos concordaram em que seria inconveniente, neste momento, não realizar a substituição, até para não permitir especulações sem fundamento.

Registamos, entretanto, que através de dois comunicados trasmitidos na emissão das 23 e 30, de ontem, do Telejornal, a administração da R.T.P. dava a conhecer a sua «não interferência» na realização do espectáculo realizado no Mercado da Primavera, que deu origem à suspensão do programa, bem como, no segundo daqueles documentos, do pedido feito à Polícia Judiciária para investigar a situação da última administração da Radiotelevisão Portuguesa, anterior ao 25 de Abril. Foi também decidido instaurar processos de averiguação à situação de meia centena de funcionários, entretanto suspensos das suas funções.

O incidente do dia 10, pelas circunstâncias em que ocorreu, num órgão de Informação com as características da Televisão, desencadeou reacções diversas.

Além do general António Spínola ter assistido ao programa, gravado em vídeo-tape, no Palácio de Belém, ontem dia 11, o vice-almirante Rosa Coutinho, membro da Junta de Salvação Nacional e conselheiro de Estado, apareceu no vídeo para fazer uma alocução sobre o que classificou de «pequeno incidente». Depois de se referir aos telefonemas das pessoas «escandalizadas» com a emissão afirmou: «Essa suspensão foi custosamente compreendida por alguns trabalhadores da Radiotelevisão Portuguesa, que a consideraram uma espécie de ingerência na sua liberdade de actuação. Teriam razão? Não teriam? Parece que não». Em seguida, o almirante Rosa Coutinho justificou a negativa afirmando que, sendo a televisão um meio superior a todos os outros no impacto informativo», tem de ser um órgão de Informação pertencente à Nação.» Por isso «tem de obedecer às regras que lhe são impostas pelos poderes constituídos». Aquele membro da Junta de Salvação Nacional afirmou ainda: «Quanto ao incidente, esqueçamo-lo. Eu considero-o apenas como um dos muitos que hão-de surgir nesta euforia de liberdade (...)»

REACÇÕES DOS PARTIDOS POLÍTICOS

..O directório do Partido da Democracia Cristã distribuiu um comunicado aos órgãos de Informação no qual se informa «que dá o seu inteiro apoio à ordem do corte da emissão, fazendo votos para que a RTP passe a ser a televisão de todos nós, para todos nós e não a televisão de alguns de nós para todos nós (...)», concluindo que, se no regime anterior a RTP era da extrema-direita fascista, agora «parece ser de uma extrema-esquerda muito para além do socialismo ou comunismo».

..O Partido Popular Monárquico, por sua vez, manifestou no seu comunicado a «estranheza e profunda preocupação pela longa transmissão directa da cegada», terminando por afirmar que «a orientação dos responsáveis por este importante meio de comunicação obedeça a critérios de qualidade e de respeito. Só assim se aprenderá a respeitar a liberdade».

..Em comunicados distribuídos aos órgãos da Informação, os Partidos Socialista e Revolucionário do Proletariado (P. R. P.) solidarizaram-se com a posição assumida pelos trabalhadores da RTP.

..Depois de manifestar a profunda inquietação causada pela suspensão do programa, a comissão política do Partido Socialista afirma: «O Partido Socialista condena a atitude das autoridades responsáveis por esta medida arbitrária.»

..O Partido Revolucionário do Proletariado «saúda a atitude corajosa dos trabalhadores da RTP», com os quais se declara «incondicionalmente solidário».

Isolada a reacção em Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROÍSMO, 12 — Após as reuniões públicas promovidas pelo Movimento Democrático, que congregaram grande parte da população de Angra do Heroísmo e em que foi eleita uma comissão administrativa para a respectiva Câmara Municipal, com o inteiro apoio popular, os restos da reacção fascista tentam agora impedir que os democratas tomem posse dos lugares para que foram eleitos.

Vendo-se isolados, em zona onde ainda há pouco tempo gozavam de uma autoridade que lhes advinha do regime fascista, os elementos reaccionários locais desenvolvem manobras de intimidação para conseguirem os seus intentos.

Ao denunciar mais esta manobra reaccionária, de quem tenta perpetuar a exploração e a opressão do Povo Português, o Movimento Democrático Português solidariza-se com a sua comissão de Angra do Heroísmo e, mais uma vez, lembra às entidades competentes a necessidade de um rápido saneamento das instituições ligadas ao poder, sem o que não se fará a consolidação do processo democrático em curso.

Confiantes, no entanto, nas potencialidades de vigilância popular democrática e no seu poder de massas, o M.D.P. encara com optimismo a evolução da situação e o prosseguimento do isolamento dos restos fascistas que ainda permanecem.

Foi preso Ramiro Valadão

Devido a fortes indícios de responsabilidade criminal, em infracções de direito comum, cometidas ao longo da sua gerência da R.T.P. foi preso esta madrugada, na sua residência, o dr. Ramiro Valadão.

O ex-presidente do Conselho de Administração da R.T.P. tinha sido ouvido ontem à tarde, ainda em liberdade, na Polícia Judiciária. Analisada a matéria das suas declarações, foi-lhe passada ordem de captura cerca da meia-noite e meia, verificando-se a sua detenção pouco depois.

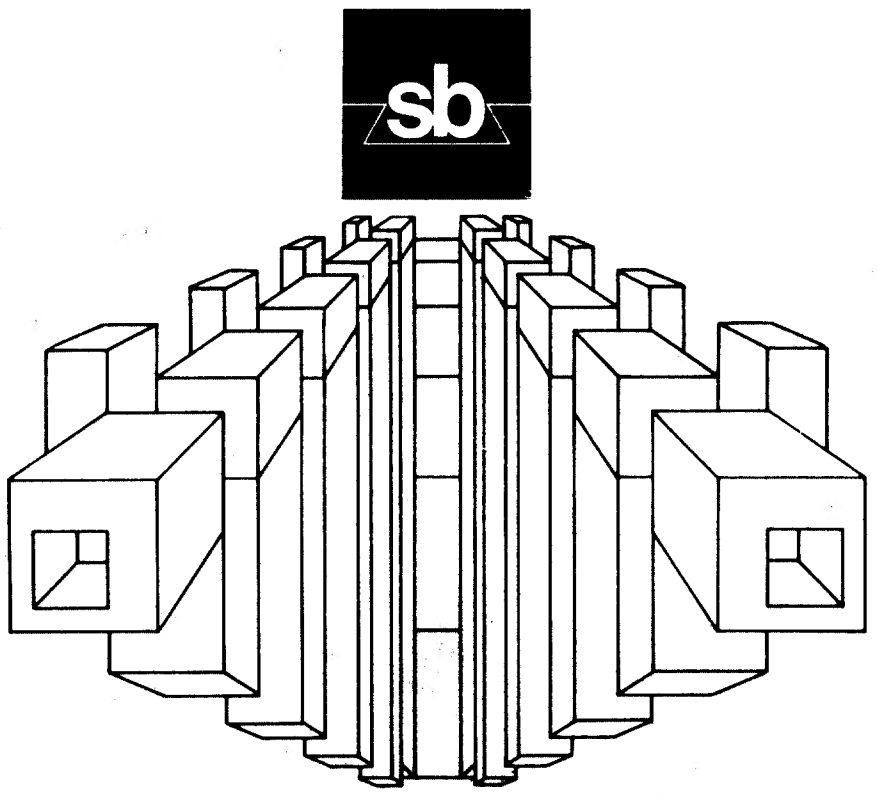
A Polícia Judiciária tem agora cinco dias para enviar o detido a tribunal, com o respectivo processo organizado.

TORRES NOVAS

CÉSAR DE OLIVEIRA BRANCO

FALECEU

Sua mulher, filhos, irmãos, primos e demais família participam o seu falecimento, e que o funeral, antecedido de missa de corpo presente se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Lumiar.



no teu horizonte privado
urge recriar a paisagem doméstica

fil 74
sousa braga móveis e decorações, sarl.

DL/NACIONAL

ACONTECIMENTO HISTÓRICO

O estabelecimento de relações com a U.R.S.S. e a Jugoslávia

Portugal e a União Soviética decidiram estabelecer relações diplomáticas normais, o que acontece pela primeira vez na História. A decisão, acolhida com certa surpresa nos dois países fica a dever-se à política de abertura seguida pelo Governo Provisório português e prevista, de resto, no Programa do Movimento das Forças Armadas.

Observadores políticos e jornalísticos em Moscovo ficaram surpreendidos com a rapidez inesperada da resolução do Kremlin, que deste modo demonstrou ter modificado completamente a sua linha política em relação ao nosso País.

Igualmente foi já decidido o restabelecimento das relações diplomáticas com a Roménia e a Jugoslávia, esperando-se medidas semelhantes em relação a outros Estados do Leste europeu, à China Popular e a países árabes que em 1973 cortaram os contactos diplomáticos com Portugal. Sabe-se que já foram estabelecidos contactos com o Egipto. Marrocos, como se sabe, restabeleceu já as suas relações diplomáticas com o nosso País.

Escusado será salientar a importância política e económica que estas medidas representam, às quais não pode estar alheia a nova política mostrada ao mundo pelo Governo de Lisboa em relação às colónias portuguesas.

COMUNICADOS CONJUNTOS

E do seguinte teor o comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros que anuncia a reabertura das relações diplomáticas com a Jugoslávia com data de ontem:

«Por ocasião da visita a Portugal de uma delegação do Secretariado Federal para os Negócios Estrangeiros da República Socialista Federativa da Jugoslávia, chefiada pelo secretário-adjunto federal para os Negócios Estrangeiros senhor Raif Dizdarevic, os Governos jugoslavo e português decidiram reatar as suas relações diplomáticas, suspensas desde 1948.

Durante as conversações, os representantes de ambos os países afirmaram que os princípios de liberdade, de independência nacional, de igualdade total, de não ingerência nos assuntos internos e de livre cooperação na base do respeito dos interesses mútuos, devem presidir às relações entre todos os países e todos os povos. São estes os princípios pelos quais serão governadas as relações entre Portugal e a Jugoslávia, e que permitirão o desenvolvimento progressivo da sua cooperação nos mais diversos domínios».

Em Lisboa e Moscovo tinha já sido divulgado o seguinte comunicado conjunto:

«O Governo Provisório da República Portuguesa e o Governo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas concordaram em estabelecer relações diplomáticas entre os dois países, no dia 9 de Junho de 1974, segundo a nota difundida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A mesma nota esclarece que se chegou a acordo quanto à troca de missões diplomáticas, ao nível de embaixador, no mais curto prazo possível.

As duas partes concordaram em promover entre elas relações baseadas nos princípios de coexistência pacífica e na observância dos fins e princípios da Carta das Nações Unidas.

Por último, as duas partes exprimem a sua convicção de que o estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e a U. R. S. S. contribuirá para a promoção da segurança e de uma paz duradouras, bem como para a cooperação na Europa e no mundo em geral.»

"O Renaissance" num cruzeiro surpresa visita Lisboa

Faz amanhã escala no nosso porto o prestigioso barco da Marinha francesa «Renaissance», trazendo a bordo cerca de 500 passageiros num autêntico cruzeiro «surpresa» promovido pela grande organização francesa Fonderies & Ateliers du Rhône, de Lyon, fabricantes dos afamados fogões FAR, muito acreditados em Portugal.

Da comitiva, constituída exclusivamente por clientes daquela organização, faz também parte o sr. B. Ferrand, director comercial da FAR e figura muito conhecida nos meios industriais franceses.

O sr. B. Ferrand será recebido pelos sócios da firma J. Costa & Silva, Ld.ª, de Lisboa, representantes exclusivos da FAR em Portugal e cujas instalações visitará, bem como o «stand» FAR instalado na XV Feira Internacional de Lisboa.

Fugiram mais pides

JOANESBURGO, 12 (ANI) — Mais seis agentes da extinta PIDE-DGS fugiram para a África do Sul, vindos de Angola e Moçambique — anuncia o «Star», vespertino de Joanesburgo, citando informações colhidas na cidade da Beira.

No dia dois de Junho passado, outros oito membros daquela polícia, entre eles altos funcionários, também teriam conseguido passar a fronteira, fugindo à perseguição que lhes era movida pelas autoridades portuguesas.

Navios demorados nos portos

Vários navios estão paralisados nos portos portugueses e outros não puderam saír para o mar em virtude da recusa de horas extraordinárias deliberada pela União dos Sindicatos da Marinha Mercante enquanto o Grémio dos Armadores mantiver a sua posição que levou ao impasse nas negociações da nova tabela salarial apresentada em 18 de Abril passado.

No estuário do Tejo encontra-se fundeado o petroleiro «Gerez» que deveria atracar na segunda-feira e deverá aguardar até sexta; o «João da Nova» teve de adiar a saída de sábado para ontem; o «Lima» que ontem deveria fazer-se ao mar ficou no porto. Em Setubal, o navio de carga «Ana Mafalda» e o navio de contentores «Ecosado» ficaram retidos desde sábado até ontem. Noutros portos do País a suspensão das horas extraordinárias fez com que outras unidades ficassem demoradas.

Sabe-se também que algumas tripulações chegadas nos últimos dias manifestavam vontade de entrar em greve, o que foi evitado pela intervenção da União dos Sindicatos, a qual não deseja paralisar a economia nacional. O reduzido número de tripulantes da nossa Marinha Mercante não permite no entanto a navegação sem o trabalho extraordinário, situação criada pelos baixíssimos salários dos homens do mar (mínimo de 2700$00 por 48 horas semanais), impossibilitando deste modo o recrutamento de mão-de-obra. Nem mesmo o estratagema de reduzir-se para seis meses o tempo de serviço militar dos mancebos que prestassem seis anos de trabalho na Marinha Mercante conseguiu resolver a escassez de braços, acarretando por outro lado em desfavor dos profissionais o enfraquecimento da sua força reivindicativa.

Muitos outros problemas afectam a vida dos homens do mar, mas a União dos Sindicatos resolveu suspender por enquanto as restantes reivindicações, não podendo entretanto deixar de urgir a actualização salarial. Como os tripulantes da Marinha Mercante estavam esquecidos há muito tempo, alguns dias antes do 25 de Abril foi proposto um aumento salarial de 4.700$00 para todos os tripulantes dos navios de comércio (o que elevaria o salário mínimo para 7.400$00), mas em 16 de Maio o Grémio respondeu com uma contraproposta de aumento de 2.200$00 para o longo curso e de 1000$00 para os navios costeiros, «oferta» logo repudiada por «ridícula» e atentatória da dignidade dos trabalhadores.

Sucederam-se as negociações, até que em 29 de Maio, na presença de observadores do Ministério do Trabalho e da Secretaria de Estado da Marinha Mercante, a nova direcção da União dos Sindicatos entretanto eleita resolveu baixar o ordenado mínimo exigido para 6.400$00, desde que o Grémio se comprometesse a iniciar dentro de três meses a negociação do CTT e tendo frisado que tal atitude se devia ao facto de os trabalhadores atenderem ao momento político que o País atravessa, ao mesmo tempo que, por outro lado, se denunciava a posição rígida do capital. Em circular de 3 de Junho, os Sindicatos denunciavam a pertinácia dos armadores em manterem «posições de absoluta injustiça» desde há muito tempo, ao mesmo tempo que declinavam qualquer responsabilidade que lhes viesse a ser imputada em resultado da sua luta. A circular foi difundida para bordo de todos os navios em viagem, mas só em 8 deste mês foi dada ordem para suspensão das horas extraordinárias, a fixação do horário da estiva e desestiva (só entre as 10 e as 18 horas), do horário das operações comerciais nos navios-tanques (só entre as 8 e as 17 horas), das entradas e saídas dos portos (só entre as 8 e as 18 horas. Além disso, foi estabelecido que as escalas em Lisboa, Leixões e Setúbal não poderiam ser inferiores a três dias, não podendo os trabalhadores de bordo aumentar este período sem prévia instrução da União dos Sindicatos. Destas restrições ficaram isentos os paquetes de passageiros, cujas tripulações devem continuar o trabalho nos moldes antigos, aliás contestados, a fim de não causar perturbações que neste momento se consideram contraproducentes.

A.R.

CURSOS

DE FÉRIAS

● Mecanografia

● Perfuração/Verificação

Sistema: IBM e UNIVAC
máq. 629-059-129-1701-1710
Início dos cursos: 20 de Junho
Estágio grátis após os cursos.
Informações e Matrículas no
Externato Continental
Telef. 325652 e 364272
R. do Arsenal, 100-1.º

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Os depósitos a prazo superior a um ano constituídos ou renovados a partir de 27 de Maio de 1974 são remunerados à taxa de juro de

7% AO ANO

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS

COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA

«C. A. D. A.»

Sede: Porto Amboim — Angola

DIVIDENDO DE 1973

A partir do dia 12 do corrente mês de Junho, está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, ou na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral realizada em 30 de Maio findo.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes no exterior do Estado de Angola, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, de que deverão apresentar nos escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua Áurea, 181, 4.º, até ao dia 19 do corrente mês de Junho, a relação das acções que possuem, acompanhada dos respectivos coupons.

Lisboa, 11 de Junho de 1974

A ADMINISTRAÇÃO

DL/NACIONAL

MILITARES MORTOS EM COMBATE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em combate os seguintes militares: no Estado de Moçambique o 1.º cabo n.º 101617/73, José Augusto Domingues, natural de Lamas, concelho de Miranda do Corvo, filho de António Soares e de Maria do Rosário Domingues, casado com Albertina Gonçalves Domingues; no Estado de Angola, o 1.º cabo, n.º 044151/71, Alfredo Coelho Lima, natural de Cedofeita, Porto, filho de João dos Santos Lima e de Maria Alice Moura Coelho; e o soldado, n.º 001198/72, Alberto Reis Barros, natural de S. Mamede, Santo Tirso, filho de Agostinho da Silva Barros e de Augusta de Sousa Reis.

SIMÃO TOCO VOLTA A ANGOLA

LUANDA, 12 (ANI) — O líder do Tocoísmo, Simão Gonçalves Toco, foi autorizado a regressar a Angola — informa um comunicado do Comando-Chefe das Forças Armadas.

A crescenta-se no comunicado que Simão Toco declarou desejar voltar em data que ele próprio fixará, dependente da regularização de assuntos da sua vida particular.

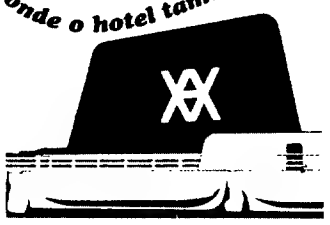
O Tocoísmo, seita religiosa que pratica «ritos de uma doutrina mística religiosa hierarquizada, pregando a vinda de uma ordem nova sob o reino de um novo Cristo», radicou-se sobretudo no Norte de Angola, depois de os seus adeptos haverem sido expulsos do então Congo Belga em 1950.

Em 1961 e atendendo à participação dos tocoistas na ofensiva lançada pela UPA contra as populações dos distritos do Uíge e do Cuanza Norte, as autoridades prenderam Simão Toco, deportaram-no primeiro para a Ponta Albina, no deserto do Namibe e, mais tarde, para os Açores.

CASAS
ALUGAM-SE

C 2 casas novas a estrear Próximo à estação. Praceta da Rua E 1-Lote 78-79, junto à Rua Quinta das Palmeiras, Nova Oeiras

CRUZEIROS
YBARRA
1974
onde o hotel também viaja

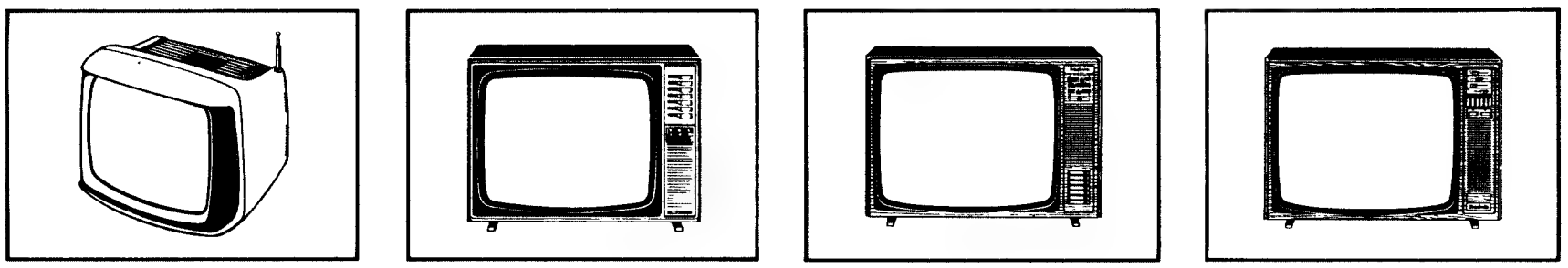


PAQUETES
CABO SAN ROQUE
CABO SAN VICENTE
MAGNÍFICOS
CRUZEIROS
CRUZEIRO À RUSSIA
De 1 a 15 de Julho
PREÇO DESDE: 11.712.00
PAÍSES NÓRDICOS
de 5 a 25 de Julho
PREÇO DESDE: 16.185.00
MAGNA GRÉCIA
De 15 a 29 de Julho
PREÇO DESDE: 12.065.00
CAPITAIS NÓRDICAS
De 26 de Julho a 13 de Agosto
PREÇO DESDE: 15.301.00
MEDITERRÂNEO
De 30 de Julho a 12 de Agosto
PREÇO DESDE: 11.437.00
MAR BÁLTICO
De 14 de Agosto a 1 de Setembro
PREÇO DESDE: 15.301.00
ILHAS DO ATLÂNTICO
De 12 a 24 de Agosto
PREÇO DESDE: 10.300.00
MAR NEGRO
De 24 de Agosto a 9 de Setembro
PREÇO DESDE: 12.477.00
VENEZA E JUGOSLÁVIA
De 10 a 22 de Setembro
PREÇO DESDE: 8.770.00

VIAGENS
EXCURSÕES
CRUZEIROS
paneuropa
Braamcamp, 11 Tel. 56 34 01 Lisboa

ESPIRAL R13A-74

Munique-74
mundial
de futebol
com radiola
...vê melhor
a bola!

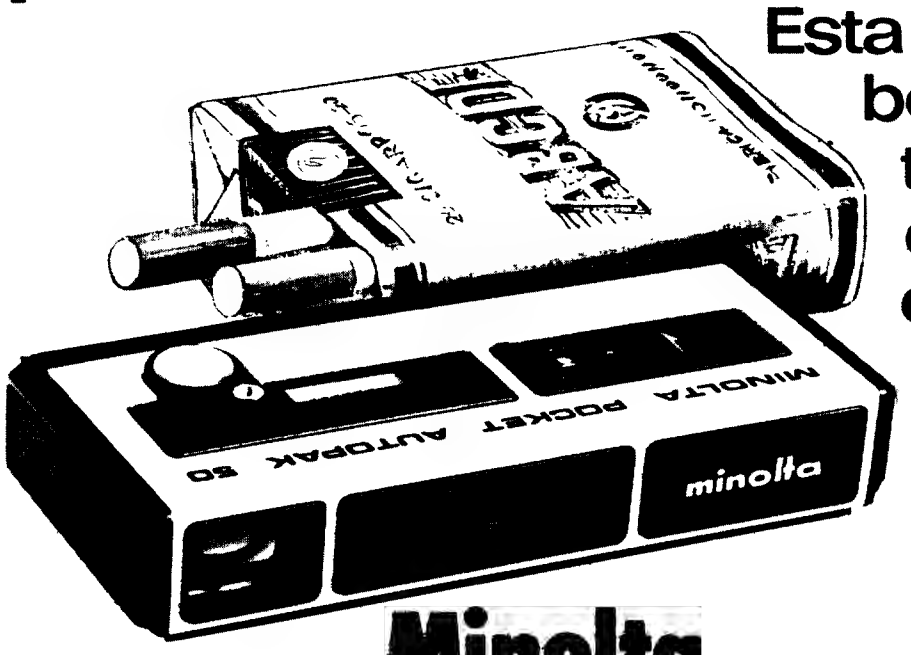


Radiola

Esta nova gama apresenta 4 modelos construídos com a perfeição que mais de 50 anos de progresso tecnológico conferem à marca radiola

nova gama radiola

poli



Esta câmara fotográfica de bolso, da mais avançada técnica, ocupa o espaço dum maço de cigarros e faz fotografias como Você nunca pensou.

(Pequena... mas ambiciosa!...)

Minolta
AUTOPAK - DE BOLSO
2 modelos : AUTOPAK 50 - objectiva ROKKOR 26mm-F8
AUTOPAK 70 - " " 26mm-F3,5

As mais representativas inovações da técnica fotográfica estão contidas nesta mini-câmara...
As suas fotos competem em qualidade com as obtidas por câmaras de muito maior porte e preço.
Filme-cassetes 110. Obturador electrónico e controlo de exposição automático.
E,a alta qualidade MINOLTA - uma garantia.
MINOLTA AUTOPAK - DE BOLSO, uma grande pequena máquina fotográfica.
Pequena... mas ambiciosa.

Representantes Gerais para Portugal:
HITZEMANN & Cª LDA PORTO - R. SA DA BANDEIRA, 520/526 - TELS. 22135/6 - 36301 * LISBOA(1) - R. FILIPE FOLQUE, 2C e D - TELS. 59788/9 * COIMBRA - PR. DO COMÉRCIO, 88 - TELF. 28738

DL/NACIONAL

CONTINUARÁ O TURISMO DE QUALIDADE

Entrevista com o secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo

Desde a posse do Governo Provisorio, o sector privado do turismo tem-se interrogado sobre a nova política da Administração — O Turismo passou a estar dependente do Ministerio da Coordenação Economica.

O boato, herança deixada por meio seculo de falta de verdade e a que os portugueses, apenas com pouco mais de um mês de liberdade, ainda não se puderam dasabituar, encontra terreno propício num ambiente alarmado por uma recessão turistica que já vinha a verificar-se desde a crise energetica. Por outro lado, afirmações publicas de elementos responsaveis, especialmente uma entrevista concedida pelo ministro Pereira de Moura, terão contribuido para aumentar a inquietação das entidades privadas do turismo. Efectivamente, a concordância daquele ministro com a opinião de um seu amigo de que «o turismo e a prostituição de um povo» e de que «Portugal precisa de se orientar para um turismo de massa, deixando-se de construir so hoteis, e marinas, e casinos, e torres, e coutadas, e vilas e golfes de luxo», terá deixado bastante perturbado todo um sector que, seguindo as directrizes preconizadas por uma política anteriormente existente, planificou, investiu e edificou toda uma estrutura dirigida a um «turismo de qualidade».

Impunha-se, por isso, ouvir o actual responsavel pelo turismo, o secretario de Estado do Comercio Externo e Turismo.

O dr. Emilio Rui da Veiga Peixoto Vilar e um homem novo. Fala pausada e cautelosamente, mede bem as palavras que profere, conhece o trabalho arduo que o espera.

Das 9 da manhã às 11 da noite, o jovem secretario de Estado esta no seu posto. É uma inovação e uma garantia de que os multiplos problemas do .seu departamento não adormecerão na secretaria.

UMA INOVAÇÃO MUITO POSITIVA

— Provocou muitas interrogações o facto do Governo Provisorio não ter criado, senão um Ministerio do Turismo, pelo menos, uma Secretaria de Estado exclusivamente dedicada ao sector. Quais as razões que levaram a preferir a inclusão deste sector no Ministerio da Coordenação Economica?

— Dadas as características e as condições muito especiais em que vai trabalhar o Governo Provisório, não se justificaria, neste momento, a criação de um elevado numero de Ministérios. Por meu lado, penso que é um enorme passo em frente o deslocamento do turismo para o Ministério da Coordenação Económica. Deu-se a possibilidade ao turismo de passar a ter um tratamento técnico-económico, devidamente coordenado com os outros sectores da economia, especificamente com o comércio externo, com o qual tem importante denominador comum — os reflexos decisivos na nossa balança de pagamentos. Foi, em minha opinião, uma inovação muito positiva.

AUTORIZADOS OS «CHARTERS» PARA A MADEIRA

— Não consta que o dr. Rui Vilar tivesse estado ligado anteriormente a problemas de turismo. Foi afastado das suas funções o director-geral anterior ao 25 de Abril, encontrando-se presentemente esse lugar ocupado, embora interinamente, por quem, honestamente, já confessou não estar dentro dos assuntos turísticos. Dado o elevado numero de problemas prementes a resolver, pensa ser possivel, com os elementos humanos de que dispõe e sem a interferência de uma comissão que seja o porta-voz do sector privado, dar satisfação imediata às necessidades do turismo em Portugal?

— Penso que o papel de um membro do Governo não é ser um supertécnico do sector, mas sim assegurar a respectiva condução política, apoiada pelos técnicos. Não se podem colocar sob a mesma óptica a actividade do Governo e a dos serviços dependentes de cada Ministério. Devo igualmente esclarecer que, neste momento, não há director-geral de Turismo interino. O detentor daquele lugar está afastado do serviço por decisão da Junta de Salvação Nacional e quem está a assumir a mesmas funções, temporariamente, é o funcionário mais graduado da Direcção-Geral do Turismo, ou seja, o director de Serviços do Património Turístico.

Também julgo que será necessário rever a estrutura da administração do turismo. Creio não ser possível resolver o problema com uma direcção-geral do tipo clássico. Neste momento, qualquer pessoa, por mais capaz que fosse, que se ocupasse da Direcção-Geral de Turismo, iria encontrar uma estrutura inadequada aos objectivos a atingir.

Tem sido minha preocupação fundamental procurar lançar as bases de uma acção produtiva, com reflexos no futuro. Estão já a ser postos em prática programas de vinda de jornalistas estrangeiros e agentes de viagem ao nosso país, a convite desta Secretaria de Estado, bem como acções especiais junto dos meios de informação turística e campanhas de publicidade nos mercados que se consideram com maiores virtualidades imediatas. Não temos estado parados. Com a Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações, está a ser estudada a forma de resolver o problema dos transportes aéreos para a Madeira, que deixarão de ser uma causa de impedimento do desenvolvimento turístico daquela ilha. As limitações até agora existentes vão terminar. Aliás, um despacho daquele meu colega já desbloqueou os voos de fretamento.

Tenho que ser realista. Não será possível alterar a mentalidade de todos os elementos de que disponho nesta Secretaria de Estado, por forma a dinamizar o sector do turismo a que pertencem. Mas tenho que admitir que haverá muita gente que aguarda uma oportunidade para mostrar a sua capacidade de adaptação a esta nova fase da vida do turismo.

A nova Administração Publica vai ter que recrutar pessoas, tanto do sector privado como do próprio sector público, especialmente aquelas consideradas válidas e que, por razões de discriminação do antigo regime, estavam afastadas e que hoje estão com vontade de participar na função pública.

Mas é preciso não esquecer que toda e qualquer renovação de mentalidade tem que partir também do sector empresarial, com uma atitude renovada de gestão das suas próprias empresas. Podem contar com apoio, mas não será lícito que continuem a esperar uma protecção de tipo paternalista.

No que se refere à eventual nomeação de uma comissão que seja o porta-voz do sector privado, repito que é fundamental começar pela estruturação do sector. E evidente, no entanto, que o sector privado, constituído por empresários e trabalhadores de turismo, vai ter adequada representatividade. Vai mesmo, espero eu, ter até uma interferência muito útil. Há ainda que encontrar a forma que permita aos utentes do turismo serem também ouvidos.

MOBILIZAR O ESPÍRITO REGIONAL

— Tendo sido sempre muito discutidas as actuações das chamadas Comissões Municipais de Turismo e das Juntas de Turismo, qual vai ser a política da Secretaria de Estado em relação a uma possivel descentralização?

— Dado que o papel que as autoridades locais podem e devem ter no desenvolvimento regional, e a contribuição que lhes cabe no panorama turístico português, terá que ser revisto o actual esquema de descentralização no respectivo sector. Aliás, não chega a 40 por cento do território de Portugal a cobertura dos 86 *orgãos locais de turismo existentes* (comissões municipais). Há que definir estruturas regionias mais amplas, em coordenação com a política de ordenamento do território e permitindo um planeamento eficaz. Por outro lado, tem de ser encontrada a forma de aproveitar o entusiasmo que muita gente dedica à sua terra, para a defesa dos seus valores, e de que as comissões de iniciativa da I República foram, em muitos casos, um bom exemplo de autenticidade da vida local.

OS CENTROS DE TURISMO NO ESTRANGEIRO

— Conhecida a falta de colaboração dos outros organismos oficiais com a administração do turismo, o que talvez tenha impedido o aproveitamento turístico dos varios monumentos nacionais, muitos deles dependentes da Direcção-Geral da Fazenda Publica, será lícito esperar uma dinamização conjunta?

— Posso dizer que já estreitei laços de colaboração com outros departamentos no sentido de se poder começar a encarar a resolução dos problemas turísticos com muito maior rapidez e eficiência. Existe no Governo um clima que favorece a cooperação e tenho fundadas razões para acreditar que encontraremos as vias legais, institucionais e informais que traduzam a colaboração interdepartamental exigida.

O sector privado vai ter uma interferência muito útil

— Qual a política que vai ser seguida em relação às actuais Casas de Portugal e Centros de Turismo no estrangeiro?

— Uma das vantagens do novo enquadramento desta Secretaria de Estado é a possibilidade de unificação, no exterior, da nossa actividade comercial e de turismo. Como é sabido, existem actualmente no estrangeiro Casas de Portugal, Centros de Turismo(que não têm uma correcta base legal) e Delegações do Fundo de Fomento de Exportação. Isto representa para o País a existência de gastos a dobrar pois que as mesmas instalações, o mesmo telefone, o mesmo telex poderão ser aproveitados para a promoção das nossas exportações e para a nossa promoção turística. Está nos meus planos acabar com a divisão turismo-exportação e criar «Trade «centers», competindo-lhes o apoio à promoção comercial, o esclarecimento de eventuais investidores estrangeiros e a dinamização da promoção turística.

O TURISMO JAPONÊS

— O mercado do Japão, tão apetecido por todos os países, tem estado a ser trabalhado em pequena escala, apenas por parte do sector privado. Serão tomadas medidas que provoquem afluxo turístico nipónico?

— Não tenho informação suficientemente segura que me permita dar uma opinião fundamentada, como gostaria, acerca da potencialidade da procura turística japonesa em relação a Portugal. No entanto, o Japão é um país distante, que foi muito afectado pela crise energética, o que tem, indubitavelmente, reflexos na possibilidade de encontrarmos aí, de momento, uma grande procura turística. Aqui, por outro lado, dada a distância, a procura reduz-se a níveis sociais com grande poder económico. Não sei se o Japão poderá dirigir para o nosso País uma percentagem muito significativa dessa procura. Estava em curso um estudo e posso assegurar que não deixarão de ser tomadas as medidas julgadas mais convenientes.

— Mas a invasão da Europa pelos turistas japoneses e uma realidade...

— Por isso penso que talvez seja mais eficaz, eneste momento tentar canalizar para Portugal os turistas japoneses que se desloquem a outros países europeus.

— Em face da liberalização iniciada a partir de 25 de Abril, pensa-se alargar a nossa oferta turística a mercados anteriormente pouco receptivos à nossa oferta?

— Não deixaremos de o fazer. Neste caso, a nossa intenção não será tanto de ordem económica, mas, sobretudo, facultar a aproximação e o conhecimento mútuo de povos que viviam afastados.

A ACÇÃO DO FUNDO DE TURISMO

— Com a criação da Comissão de Apoio a Pequenas e Medias Empresas, que tipo de ajuda sera prestado à hotelaria e similares, que atravessam uma das suas maiores crises? Na eventualidade de uma reestruturação do Fundo de Turismo, qual o tratamento que vai ser dado aos casos pendentes de financiamento e cujos investimentos, por parte do sector privado, já foram efectuados?

— O apoio às pequenas e médias empresas aplica-se, como é natural, também às actividades ligadas ao turismo, podendo vir a traduzir-se em apoio técnico ao investimento, como sejam estudos de projectos, análise dos mesmos, interferência e ajuda na gestão das empresas, assistência na parte contabilística, etc. Necessitaremos, para isso, de quadros técnicos que poderão ser recrutados pelos serviços respectivos.

O apoio financeiro do sector público deve ser dirigido mais com vista à utilidade colectiva dos investimentos do que com objectivos individualistas. As empresas de turismo, como quaisquer outras,,têm de assentar numa rentabilidade económica devidamente fundamentada. O que o sector público deve garantir são as infra-estruturas necessárias para que as unidades económicas possam ser rentáveis.

No que toca aos casos pendentes de financiamento por parte do Fundo de Turismo, há uma coisa de que as pessoas se têm de convencer desde já: a política do facto consumado acabou! Desejo, no entanto, esclarecer que não vou deixar de assegurar os compromissos que estão assumidos pelo sector público, que devem ser respeitados, nem aqueles em que investimentos válidos e empregos estejam em causa..

Neste momento, em que, por razões de conjuntura internacional, o turismo não está numa fase excepcional, vou ter o maior cuidado em garantir a continuidade dos empreendimentos em curso, sobretudo porque esses novos empreendimentos significarão maior número de empregos. Mas não posso, sob pressão de urgência, fazer uma avaliação correcta caso por caso. Tenho que avaliar o panorama geral para poder ser justo e só conseguirei sê-lo quando puder ter uma noção de conjunto dos problemas pendentes.

— A presença das Forças Armadas no aeroporto de Lisboa constitui para os estrangeiros que nos visitam a primeira e principalmente a ultima imagem colhida do Portugal Novo. Acresce a fiscalização para evi*tar a saída de divdas...*

— Fui a Paris a semana passada e não me pareceu que as medidas de segurança fossem mais severas do que as que tenho encontrado noutros aeroportos europeus. A normalização da vida do País é uma realidade e certamente que tais medidas irão sendo atenuadas.

TURISMO DE QUALIDADE

— A terminar, teria o maior interesse em conhecer a sua opinião acerca do prosseguimento da nossa política turística: turismo de qualidade ou turismo de massas? E qual sera o proximo futuro do afluxo turístico a Portugal?

— Dada a situação geográfica do nosso país, a sua pequena dimensão e as infra-estruturas existentes, o nosso esforço turístico no campo económico terá que ser canalizado para o turismo de qualidade, pelo menos durante os tempos mais próximos.

..Temos de o distinguir do turismo social, do turismo interno, do turismo dirigido a todos os portugueses. Com o Ministério dos Assuntos Sociais e com o Ministério do Trabalho, vamos lançar um programa de acção, de maneira a fomentarmos o turismo interno, numa óptica de promoção humana, de modo a que o direito a férias tenha uma tradução efectiva.

Para desencorajar as saídas para o estrangeiro dos portugueses em férias, vamos criar mais infra-estruturas e aproveitar melhor as existentes. Já lancei medidas no sentido de se criarem rapidamente novas infra-estruturas para facilitar o exercício da prática do campismo e julgo que será de aproveitar ao máximo as possibilidades das estâncias termais. Não será igualmente esquecido o turismo escolar e o turismo da terceira idade.

No que respeita ao futuro próximo do afluxo turístico estrangeiro a Portugal, não posso ser optimista, mas não sou, de modo algum, pessimista. As sondagens que tenho mandado fazer, e que têm incidido especialmente sobre os estabelecimentos hoteleiros, não traduzem — e aí, são os números que falam — uma situação pessimista. Houve, é certo, uma quebra em relação ao ano passado, mas essa quebra está a acontecer em todos os mercados turísticos.

ESCÓCIA E LONDRES
Partidas semanais (5ª,6ª e Dom.) de Junho a Outubro
- Avião + Autopullman
- Hotéis com banho + Refeições
- Várias visitas de Cidades e Lagos
- Guia Acompanhante

1 ou 2 SEMANAS
RESERVAS E INFORMAÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

DL/GERAL

Agradam ao Mercado Comum as mudanças em Portugal

BONN, 12 — (R.) — Os ministros dos Estrangeiros do Mercado Comum Europeu deram por bemvindos os movimentos realizados pelo novo Governo português que se destinam, aparentemente a conceder uma auto-determinação nos territórios de Portugal em Africa.

Os ministros disseram também, após uma sessão em Bonn, que têm seguido os últimos acontecimentos em Lisboa com simpatia, e exprimiram a esperança de que o novo Governo português venha a desenvolver as suas relações com o Mercado Comum.

O ministro dos Estrangeiros da República Federal Alemã, Hans-Dietrich Genscher, falando numa conferência de Imprensa e em nome dos seus colegas, teceu os maiores louvores às conversações de paz afro-portuguesas, dizendo: «eu e os meus colegas depositamos a maior confiança no resultado das negociações que são dirigidas para que seja possível o exercício da auto-determinação, e além disso apoiamos inteiramente esses movimentos».

Os ministros dos «nove» do Mercado Comum louvaram as mudanças políticas ocorridas em Portugal, que segundo disseram abrem caminho para uma política esclarecida dirigida para se pôr um termo às guerras nos territórios africanos de Portugal.

Correntemente, as ligações de Portugal com o Mercado Comum estão limitadas a um acordo de comércio livre que entrou em vigor no princípio de 1973.

Antologia russa de poetas portugueses do século XX

MOSCOVO, 12 — (ANI) — Segundo informa Waldimir Reznitchenko, da agência soviética de Imprensa Novosti, a editora «Khudojestvenaia literatura», de Moscovo, lançou um volume intitulado «Poesia Portuguesa do Século XX», com uma tiragem de 25 mil exemplares. A nova antologia permitiu, pela primeira vez, ao leitor soviético conhecer o actual panorama lírico português.

No livro, foram incluídas obras de 22 poetas portugueses, traduzidas para o russo por 17 tradutores soviéticos — e as traduções transmitem com muita fidelidade o sentido e as imagens do original, bem como a sua singularidade estilística.

A crítica literária leninegradense Elena Golubeva escreveu a introdução para o livro, expondo as principais etapas da evolução da poesia portuguesa no século XX. As pessoas de cada autor são acompanhadas por uma nota em que se descrevem as respectivas biografias e bibliografia. O grande número de poemas e informações dá ao livro alto valor instrutivo e permite ao leitor compreender assim as particularidades do processo literário em Portugal.

O livro inicia-se com obras de Fernando Pessoa, que tal como observa o prefaciador do volume, «exerceu uma influência enorme sobre todo o desenvolvimento da poesia portuguesa no século XX» e «adquiriu importância mundial como poeta nacional que conseguiu reflectir na sua obra o espírito da época».

No livro foram incluidos 50 poemas de Fernando Pessoa, assinados com o seu nome verdadeiro e com os seus pseudónimos. Depois, seguem-se poesias de outro dos poetas do «Orfeu» — Mário de Sá Carneiro, de José Gomes Ferreira, um dos mais notáveis líricos do neo-realismo, e de José Régio, fundador da revista «Presença»...

Outros poetas que figuram na antologia: António Gedeão, Miguel Torga, Manuel da Fonseca, Luis Veiga Leitão, Tomás Quim, Alvaro Feijó, Mário Dionísio, Fernando Namora, Sofia de Mello Breiner, Papiniano Carlos, Carlos de Oliveira, Alexandre O' Neil, Egito Gonçalves, Sebastião da Gama, João Apolinário, Daniel Felipe, e José Terra...

Encerram o livro poesias de António Borges Coelho, de exortação à luta pela justiça social.

PORTUGAL
NA TV SOVIETICA

«Portugal: Ontem e Hoje» é o título de um extenso documentário a cores, rodado por operadores da Alemanha Oriental em Lisboa, depois do Movimento das Forças Armadas em 25 de Abril. Este filme foi transmitido para milhares de pessoas em todas as repúblicas da U.R.S.S. Assim, graças a este filme, como escreveu Vladimiro Reznitchenko, cronista da agência russa de Imprensa Novosti, «os russos puderam testemunhar os acontecimentos emocionantes que estão a verificar-se em Portugal».

O filme, depois de reproduzir episódios das guerras na Africa, mostra aspectos de manifestações e comícios realizados a partir do 25 de Abril e em que avulta uma descontraída e alegre multidão com rostos sorridentes de operários, estudantes, soldados e marinheiros, sob a legenda: «Portugueses festejam a aurora de uma vida nova».

Nas curtas entrevistas que se seguem, homens e mulheres do povo, escolhidos ao acaso por opradores alemães, salientam, em perfeita unanimidade, «serem indespensáveis uma vigilância permanente e um labor incansável, para que se atinja o Portugal próspero e feliz com que todos sonham».

Demitiu-se o chefe de redacção da "Lusitânia"

Demitiu-se o chefe de redacção da Agência Lusitânia, jornalista José Manuel Couto Rodrigues, que fez acompanhar o seu pedido com a seguinte carta: **Por considerar que a minha qualidade de chefe de redacção desta agência noticiosa é incompatível com o ideário político que defendo; por discordar da orientação administrativa e directiva da Lusitânia em relação ao Ultramar, especificamente a Angola, por não admitir a traição em África e na retaguarda apresento a minha demissão do cargo que exerço.**

Convenhamos que, por muito que discordemos do seu ideário político, o ex-chefe da redacção da Lusitânia teve a ombridade de definir a sua posição, o que não sucede em relação a muita gente que depois do 25 de Abril apareceu como **indefectível** democrata ou intransigente **revolucionario.**

OBTENHA
PASSAPORTE
SEM SAIR DE SUA CASA
NORTUR PM TURISMO
R. BARATA SALGUEIRO 8 - LISBOA

Se já era de seu conhecimento que **Minolta** está em permanente evolução técnica na fotografia, novamente vai ter uma prova disso!...

Mas são tantas e tão importantes as inovações que a

MINOLTA SR-T 303

apresenta, que o melhor é informar-se no seu fornecedor ou solicitar folheto aos:

REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL:

HITZEMANN & Cª LDA.

PORTO - RUA SÁ DA BANDEIRA, 520/526 - TELEFS. 22135/6 E 36301
LISBOA - RUA FILIPE FOLQUE, 2C-2D - TELEFS. 59788/9
COIMBRA - PRAÇA DO COMÉRCIO, 88 - TELEF. 28738

GRÉMIO CONCELHIO DOS VENDEDORES RETALHISTAS NOS MERCADOS DE LISBOA

Rua Castilho, 14 — Tel.: 574778 e 574740 — LISBOA

2.ª CONVOCAÇÃO

A pedido da Direcção deste Grémio, convoco, a Assembleia Geral a reunir extraordinariamente na sede da União de Grémios de Lojistas de Lisboa — Rua Castilho, 14 — na próxima 6.ª-feira, dia 14, pelas 15,30 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Deposição dos mandatos dos corpos gerentes do Grémio.
Eleição de uma Comissão Directiva composta por 5 membros para gerir os destinos do Grémio provisoriamente.

A Assembleia Geral reúne validamente à hora marcada, com a maioria dos sócios e meia hora depois com qualquer número.

Lisboa, 11 de Junho de 1974.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Francisco Lopes**

MUTUALIDADE
SOBERANA
ALLIANÇA MADEIRENSE
Grupo Segurador

IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCÊNDIO
CONCELHO DE LISBOA

AOS SENHORES PROPRIETÁRIOS NO CONCELHO DE LISBOA, NOSSOS SEGURADOS, INFORMAMOS QUE OS NOSSOS SERVIÇOS PODERÃO TRATAR EM SEU NOME, JUNTO DA CÂMARA MUNICIPAL, DO EXPEDIENTE RELATIVO AO IMPOSTO DE INCÊNDIO.
AGRADECEMOS, ASSIM, QUE NOS SEJA REMETIDA A CADERNETA PREDIAL, ATÉ 17 DE JUNHO.

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
AVIÃO A JACTO - ESTADIA EM BONS HOTÉIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO

SUIÇA
ÁUSTRIA
BERNA · INNSBRUCK
CORTINA D'AMPEZZO · VIENA
SALZBURG · MUNIQUE · ZURIQUE
LAGOS DA SUIÇA · GENEVE
Partidas: Agosto 9, 16, 23 e 30
11 DIAS DE VIAGEM PREÇO 8.700$00

SUIÇA
ITÁLIA
ÁUSTRIA
GENEVE · MILÃO · LAGOS ITALIANOS
RIVIERA ITALIANA · PISA · FLORENÇA
PÁDUA · VENEZA
CORTINA D'AMPEZZO · INNSBRUCK
ST. MORITZ · REGIÃO DO LEMAN
Partidas: Agosto 9, 16, 23 e 30
11 DIAS DE VIAGEM PREÇO 8.600$00

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 3 79 21 (15 linhas)
COIMBRA Rua da Sota, 2 Tel. 2 70 11 e 2 70 12
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Tel. 32 00 21 (15 linhas)
FARO Rua Conselheiro Bivar, 65 Tel. 2 50 35 e 2 50 36

O «Diário de Lisboa» é vendido em S. Pedro do Estoril e no Murtal por Porfírio da Silva Carreira.

LISNAVE

Estaleiros Navais de Lisboa, S. A. R. L.

ROCHA DO CONDE DE ÓBIDOS—LISBOA

CAPITAL: 500 000 CONTOS

OBRIGAÇÕES DE 6%—1967

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, nos termos das condições da emissão deste empréstimo, a partir do dia 15 do corrente mês de Junho, se encontram a pagamento os juros relativos ao cupão N.º 14, no valor líquido de Esc.: 27$15.6 por obrigação.

7.º SORTEIO

Conforme foi oportunamente anunciado, procedeu-se ao sorteio de 1734 obrigações desta emissão, cujos números se indicam a seguir, para amortização em 15 de Junho corrente, data a partir da qual deixam de vencer juro — último cupão pagável o N.º 14.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números:

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

5	25	37	38	51
87	121	139	144	159
184	209	327	338	339
382	384	400	403	423
426	479	500	513	545
704	713	737	789	817
821	833	837	858	881
897	900	905	983	991
1006	1031	1082	1083	1113
1127	1131	1154	1169	1196
1225	1228	1260	1265	1299
1313	1341	1355	1368	1508
1511	1606	1610	1628	1685
1692	1744	1747	1764	1822
1827	1913	1919	1922	1949
1969	2008	2032	2040	2046
2054	2066	2155	2175	2186
2292	2306	2332	2341	2369
2385	2448	2497	2510	2526
2646	2692	2697	2700	2714
2747	2780	2787	2796	2812
2814	2822	2849	2853	2855
2875	2901	2911	2934	3064
3120	3122	3140	3142	3154
3207	3319	3322	3324	3371
3453	3483	3508	3517	3519
3544	3670	3801	3838	3851
3890	3952	3965	3971	3988
4013	4069	4074	4131	4136
4160	4194	4212	4231	4235
4236	4247	4277	4283	4307
4316	4335	4357	4387	4410
4452	4514	4559	4565	4573
4634	4681	4696	4719	4726
4741	4759	4794	4799	4814
4831	4854	4862	4874	5049
5062	5117	5182	5209	5220
5240	5244	5251	5265	5394
5425	5476	5486	5497	5532
5538	5546	5573	5580	5585
5679	5698	5702	5725	5733
5740	5747	5769	5788	5828
5852	5857	5885	5896	

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

6266	10166	15206	19331
6591	10296	15361	19411
6771	10316	15491	19851
7086	10346	15516	19921
7281	10581	15551	20246
7406	10711	15656	20376
7466	10851	15976	20536
7521	11006	16051	20746
7631	11131	16801	20911
7746	11306	16836	20981
7771	11516	16941	21276
7986	11921	16951	21716
8151	12101	17046	21726
8291	12196	17061	21806
8316	12316	17161	22096
8351	12581	17206	22211
8606	12681	17416	22226
8651	12706	17456	22331
8786	12951	17511	22676
8841	12971	17521	22856
8916	13186	17656	23121
9091	13416	17736	23406
9276	13441	17831	23526
9441	13476	18036	23551
9451	13496	18126	23486
9531	13846	18326	23721
9541	13911	18406	23996
9556	14036	18606	24016
9586	14226	18721	24046
9706	14401	18756	24156
9791	14476	18876	24206
9801	14616	18901	24441
9891	14946	18961	25186
9961	15146	19116	25331

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

26061	30391	36841	40901	45941
26211	30941	36911	41501	46361
26441	31201	36961	42081	46491
26471	31541	37121	42581	46681
27181	31821	37341	42891	46741
27211	31871	38071	43401	46781
27571	32571	39031	43651	46841
28231	32731	39201	43781	46961
28331	33101	39221	44051	47011
28721	33781	39481	44211	47391
29391	33891	39531	44401	47471
29581	34041	39611	44571	47661
29741	34401	39631	44941	47711
29771	35791	40091	45251	48041
29901	36311	40801	45461	48171
29991	36501	40871	45571	

TÍTULOS DE 50 OBRIGAÇÕES

49851

TÍTULOS AINDA POR REEMBOLSAR DO 1.º SORTEIO (último cupão pagável N.º 8)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

1367	2296	2926	3374	4966

DO 2.º SORTEIO (último cupão pagável N.º 9)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

2668	3069	3376	4323	4960

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

15306

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

34271

DO 3.º SORTEIO (último cupão pagável N.º 10)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

9	4951	4956	5076	5744
4326	4955	4975	5078	5928

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

7791	8406	20531	25831
7796	10556	25376	

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

39071

DO 4.º SORTEIO (último cupão pagável) N.º 11)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

11	2216	2908	4967
82	2223	2937	4980
1352	2297	3001	5073
1620	2686	3126	5079

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

14196 e 25216

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

29101 29571 39091 40921 47691 47971 48111

DO 5.º SORTEIO (último cupão pagável N.º 12)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

23	1996	2251	3149	4954
237	1997	2311	3156	4996
562	1998	2312	3212	4997
566	2048	2574	3294	5095
634	2075	2680	3295	5596
1214	2114	2698	3347	5665
1277	2116	2862	3494	5673
1782	2117	2900	3615	5743
1785	2120	2917	3631	5908
1860	2224	3130	4617	5927

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

7126	10686	16151	16781	22706
8221	11981	16191	17461	22906
8901	14526	16231	17666	24661
9916	15411	16596	17696	24716
9951	15936	16606	20021	25121
				25406

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

32331	37061	40161	40831	43361
33671	39981	40481	42191	47531
34381	40141	40651	43051	47771
				48131

DO 6.º SORTEIO (último cupão pagável N.º 13)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

57	1270	1897	2301	2952	4941
193	1360	1956	2313	3083	4968
407	1417	2052	2673	3094	4985
553	1554	2113	2688	3150	5200
554	1557	2198	2793	3257	5201
555	1587	2201	2810	3293	5224
658	1590	2209	2821	3500	5227
691	1623	2227	2886	3634	5238
743	1721	2228	2895	4324	5239
1117	1752	2247	2899	4325	5326
1121	1755	2262	2909	4578	5337
1258	1882		2940	4621	5358
					5767
					5834

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

6551	8716	15611	17466	20696
7121	9286	15781	17495	20701
7241	10696	15966	17891	20736
7976	11971	16451	18611	20741
8261	12726	17081	18811	20821
8321	13836	17241	18826	24371
8376	14361	17251	19531	24551
8396	14436	17351	20501	25136

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

25591	34301	38461	41121	41811
29681	34931	40061	41371	44181
33941	37641	40521	41441	46531
34021	38351	40701	41511	46891
				47361
				47811

O reembolso das obrigações sorteadas pelo seu valor nominal e o pagamento de juros serão efectuados nos seguintes estabelecimentos de crédito:

— **Caixa Geral de Depósitos**
— **Montepio Geral**
— **Banco da Agricultura**
— **Banco do Alentejo**
— **Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**
— **Banco Fernandes Magalhães**
— **Banco Fonsecas & Burnay**
— **Banco Intercontinental Português**
— **Banco Nacional Ultramarino**
— **Banco Pinto de Magalhães**
— **Banco Pinto & Sotto Mayor**
— **Banco Português do Atlântico**
— **Banco Totta & Açores**
— **Credit Franco-Português**
— **Crédito Predial Português**
— **Pancada, Moraes & C.ª**

Lisboa, 12 de Junho de 1974.

Pel'O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DL/ESTRANGEIRO

IAN SMITH À BBC

"Um Governo da Frelimo não criará maiores problemas à Rodésia"

LONDRES, 12 (R) — O primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith, afirmou numa entrevista transmitida pela Rádio que não pensava que uma ocupação do poder em Moçambique pelo movimento de guerrilheiros da Frelimo criaria necessariamente maiores problemas para o seu país.

Falando com Richard Kershaw do programa «Panorama» da BBC, Smith notou que preferia antes ter um «governo negro conservador razoável do que um governo branco comunista».

Ao ser-lhe perguntado se a Rodésia poderia defender uma fronteira mais comprida e hostil no seu flanco oriental com Moçambique, Smith respondeu: «Estamos satisfeitos com o que temos. De facto, sendo realistas, fizemos ja preparativos, preparando-nos para as contingências que possam surgir. Estamos já preparados e montapmos novos acompanhamentos militares na nossa fronteira oriental».

«E volto a afirmar novamente que não penso que uma ocupação do poder pela Frelimo em Moçambique signifique necessariamente problemas maiores para nós. Os nossos problemas não têm sido com a Frelimo».

O primeiro-ministro admitiu que seriam criados problemas tremendos se à Rodésia fosse negado o acesso a portos de Mocambique e tivesse que depender apenas de portos sul-africanos. Observou, porém, que isso não seria desastroso.

Discutindo a rejeição feita na semana passada pelo conselho Nacional Africano (CNA), o agrupamento político africano mais destacado da Rodesia, das suas últimas propostas para uma solução política interna, Smith disse que, embora o acordo fosse «muito desejável», não se tornara absolutamente necessário, por causa dos acontecimentos em Moçambique.

Contudo, o bispo Abel Muzorewa, presidente do C.N.A., declarou a Kershaw que se tornara mais claro que os africanos da Rodésia não aceitariam nada menos do que a partilha imediata da representação negra e branca no Parlamento.

«Gostaria de pensar que o pronunciamento militar em Lisboa faria com que os africanos, o sr. Smith e os seus colegas, pensassem novamente... E minha esperança que, nessa base, deveríamos conseguir melhor nessas negociações», acrescentou.

A POSIÇÃO DA ÁFRICA DO SUL

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Hilgard Muller, afirmou noutra entrevista que seria errado presumir que um Governo negro em Moçambique seria hostil para a Africa do Sul.

«Na verdade, não temos qualquer disputa com o povo moçambicano. De facto, durante muitíssimos anos, centenas de milhares deles têm vindo trabalhar para a Africa do Sul, a fim de ganharem a vida neste país... Penso que qualquer novo Governo em Moçambique ficará ciente das vantagens que surgirão com a continuação da forma existente de cooperacão entre a Africa do Sul e Moçambique» — acrescentou Muller.

Anunciada a morte de Patricia Hearst

LOS ANGELES, 12 — (R) — Uma estação de rádio de Los Angeles recebeu anteontem uma mensagem, que se supõe enviada pelo Exercito Simbiótico de Libertação, anunciando que a raptada, herdeira dos jornais, Patrícia Hearst, estava morta.

O FBI recusou-se a comentar o conteúdo da nota ou a sua autenticidade. A mensagem não fornecia quaisquer outros pormenores.

A carta do capitão Cha, um pseudónimo do ESL não conhecido antes, dizia ainda: «A nossa querida Tania *Patricia Hearst* morreu. Foi enterrada com todas as honras militares.

A missiva, deitada no correio na sexta-feira, passada, acrescentava que documentos e uma fotografia seriam enviados separadamente para provar que miss Hearst morrera, mas o posto de rádio informou ontem que nada mais recebera.

TUDO A POSTOS PARA OS ENSAIOS ATÓMICOS NO OCEANO PACÍFICO

PARIS, 12 — (R.) — A França fechou ontem o remoto atol de Muroroa, na Polinésia Francesa, ao preparar-se para a sua nona série de ensaios nucleares no Pacífico.

Essa série será a última que a França efectuará na atmosfera, antes de prosseguir, no proximo ano, com ensaios subterrâneos num atol vizinho, segundo revela um comunicado oficial divulgado nesta capital.

A França começou a experimentar armas nucleares há 14 anos no Sahara, mas, em 1966, devido à pressão da Argelia, transferiu o seu centro de ensaios para o Pacífico, onde tinham sido realizadas antes explosões nucleares britânicas e norte-americanas.

Os ensaios franceses provocaram oposição de Estados do Pacífico, sendo a Austrália e a Nova Zelândia os que mais protestaram.

A França suspendeu a série de ensaios em 1971, numa deferência aparente com objecções do Peru, país com o qual o negócio de armamento estava, então, pendente.

Os protestos aumentaram em 1972, quando a Nova Zelândia enviou um navio de guerra para a zona de ensaios e um iate canadiano, o «Greenpeace III», foi levado de reboque para longe da área.

As medidas de segurança que a França pôs hoje em vigor destinam-se evidentemente a tratar de tais incidentes como fez antes.

Segundo uma ordem imitida pelo ministro da Defesa, Jacques Soufflet, à autoridade militar competente está encarregada de tomar, no que respeita a barcos que transgridam a proibição, todas as medidas necessárias para garantir a sua segurança e a das pessoas a bordo.

A França efectuou o ano passado cinco explosões nucleares sobre Mururoa, quase o mesmo número que, em cada um dos sete anos precedentes.

Embora o número de ensaios planeados para este ano não fosse anunciado, o presidente Valery Giscard D'Estaing afirmou que seria inferior ao originalmente proposto, devido a razões económicas.

O objectivo principal das experiências é aparentemente o de ajudar a aperfeiçoar novos engenhos apropriados para ogivas de mísseis destinados à força francesa de ataque nuclear, que a França alega ser essencial para a independência nacional.

SUBIDA DO CUSTO DE VIDA

SANTIAGO DO CHILE, 12 — (F.P.) — A subida do custo de vida atingiu 103, 3 por cento nos primeiros cinco meses do ano, anunciou ontem o Instituto de Estatística chileno.

Segundo o Instituto, a subida do custo de vida foi de 8.7 por cento durante o mês de Maio. No ano passado, a subida dos preços de retalho subiu 600 por cento, segundo as estatísticas oficiais.

Kissinger possível vítima do escândalo Watergate

WASHINGTON, 12 — (R) — O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, um dos políticos mais populares dos Estados Unidos, achou-se subitamente na situação de ser uma possível vítima das investigações relacionadas com o caso Watergate.

Ironicamente, a desdita de Kissinger poderia melhorar radicalmente a sorte política do presidente Nixon, abalada pela continuação do escândalo.

Num discurso dramático e emocionante, proferido ontem em Salzburgo, na Austria, o secretário de Estado ameaçou demitir-se, a não ser que críticos deixassem de o importunar com perguntas acerca da sua cumplicidade ao ordenar a escuta de telefones dos seus subordinados, papel que tem negado há muito tempo.

Ao queixar-se acerca das acusações, Kissinger, classificado por 85 por cento do público norte-americano como sendo entre um bom a excelente funcionário público, deu mais força à argumentação da Casa Branca de que o presidente Nixon está a ser perseguido por inimigos que não têm qualquer queixa verdadeira contra ele.

Ao juntar-se ao presidente Nixon entre as vítimas perseguidas do inquérito Watergate, Kissinger poderá muito bem desacreditar, aos olhos do público muitos dos jornalistas e políticos que têm estado na vanguarda da campanha para revelar o escândalo Watergate.

Kissinger tem sido repetidas vezes acusado de mentir à Comissão de Relações Externas no Senado ao jurar que não ordenou a espionagem telefónica de 13 funcionários e quatro jornalistas.

Entretanto, membros da Comissão de Relações Externas do Senado apareceram em defesa de Kissinger, pedindo-lhe para não se demitir, e sugerindo que ele estava excessivamente fatigado, após a sua missão maratona de paz no Médio Oriente, que terminou há 12 dias.

A explosão dramática e emocionante de Kissinger atirou completamente para segundo plano o começo da viagem do presidente Nixon ao Médio Oriente, destinada a assegurar os ganhos diplomáticos, conseguidos pelo secretário de Estado nos últimos oito meses.

A explosão de Kissinger registou-se quando leu editoriais do «New York Times» e do «Washington Post» sugerindo que escondera a verdade.

A questão não está agora em saber se Kissinger tinha justificação ao pretender a espionagem telefónica, mas se mentiu acerca do seu papel.

Voto para emigrantes solicitado na CEE

ESTRASBURGO, 12 (DPA-ANI) — Deputados europeus de diversos partidos solicitaram aos nove países do Mercado Comum que os trabalhadores emigrantes adquiram a cidadania da Comunidade e que possam votar nas eleições municipais dos países que os hospedam.

A qualificação base devia ser de cinco anos de residência.

O secretário parlamentar europeu dos Negócios Estrangeiros, Hans-Juergen Wischnewski, que presidiu à sessão, sublinhou a importância de garantir um estatuto político aos trabalhadores estrangeiros, e manifestou a esperança de que a Comissão Europeia fizesse recomendações sobre esse assunto.

O vice-presidente da Comissão da Comunidade Europeia, Carlo Scarascia Mugnozza, presente na reunião, solicitou que as recomendações fossem feitas o mais breve possível.

Durante o debate, que decorreu sob a iniciativa comunista, os oradores pediram que se desse prioridade absoluta ao problema dos direitos políticos dos trabalhadores emigrantes.

PEDIDA A LIBERTAÇÃO DO SAARÁ ESPANHOL

RABAT, 12 — (R.) — Chefes oposicionistas marroquinos pediram a noite passada ao rei Hassan para agir activamente no sentido de se conseguir a libertação do Saara espanhol, segundo revela um comunicado governamental.

Dirigentes do Partido Istiqlal, da Oposição, que procura a fusão do território espanhol com Marrocos, afirmaram num memorando ao soberano: «Por causa da participação heróica das Forças Armadas reais com os Exércitos egípcio e sírio na libertação de territórios árabes torna-se mais urgente a essas forças estarem associadas com a libertação de terra ainda em poder dos colonialistas».

O memorando, entregue pessoalmente ao monarca por um funcionario do partido, podia também à Espanha para solucionar a questão colonial, a fim de salvaguardar as relações com Marrocos. Acrescentava que o partido apoiava completamente as reivindicações do soberano ao «Saará marroquino sob domínio espanhol».

O comunicado governamental não fazia qualquer referência à reacção do rei ao apelo.

A "Mona Lisa" em Moscovo

..MOSCOVO, 12 — (R.) — Guardas armados soviéticos escoltaram a célebre «Mona Lisa», pintada por Leonardo da Vinci, até ao lugar em que ficará pendurada no Museu Pushkin de Moscovo e onde permanecerá em exposição desde a próxima sexta-feira até 8 de Julho.

..A obra-prima de Leonardo da Vinci, pintada há 460 anos, chegou ontem de manhã de Tóquio, onde esteve em exposição durante dois meses, vinda num avião especialmente fretado.

Gigantescos retratos dos presidentes do Egipto e dos Estados Unidos faziam parte do cenário montado no Cairo para a recepção a Richard Nixon, hoje, dia do início da sua visita ao Médio Oriente. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Bomba "A" brasileira?

..BRASÍLIA, 12 — (ANI) «O Brasil já está em condições de fabricar a sua própria bomba atómica, mas isso depende da posição da América Latina em relação à política nuclear para fins bélicos» — afirmou na Câmara dos Deputados o deputado Tasso de Andrade, do Partido Governamental Aliança Libertadora Nacional (ARENA).

..Acrescentou que o Governo não está interessado em iniciar uma corrida ao armamento na América Latina e acentuou:

«A nossa preocupação neste momento é produzir energia eléctrica termonuclear para uso pacífico, quer dizer, energia para o desenvolvimento.»

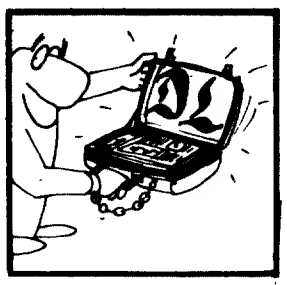
Canal da crítica

Continuação da pág. 5

chega ao hospital para ser tratado, para saber se está doente, pra saber que tipo de doença é que tem, e lhe dizem que espere, que não tem importância, que se vá embora, que não é ali — isso é fascismo.

«Quando uma mulher chega a uma repartição pública porque precisa de tratar de um papel qualquer importante para uma pessoa de família e é maltratada, fica muito tempo à espera, não lhe ligam importância, partem do princípio de que, por ser mulher não conta — isso é fascismo.

«Meus amigos, para saber o que é democracia basta ter os olhos abertos, ter o coração para sentir o sofrimento do povo ter a cabeça no seu lugar para pensar pela sua cabeça e, amigos, desde que procedamos assim seremos um povo unido — e um povo unido jamais será vencido.»



THORN

MÁQUINAS DE COZINHA — KENWOOD

FOGÕES ELECTRICOS — TRICITY

FOGÕES A GAS — Main

Demonstrações e Exposição na

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, de 12 a 23/6/74

PAVILHÃO 9 / Stand n.º 1201/2, do Fabricante Britânico, THORN DOMESTIC APPLIANCES (EXPORT) LTD

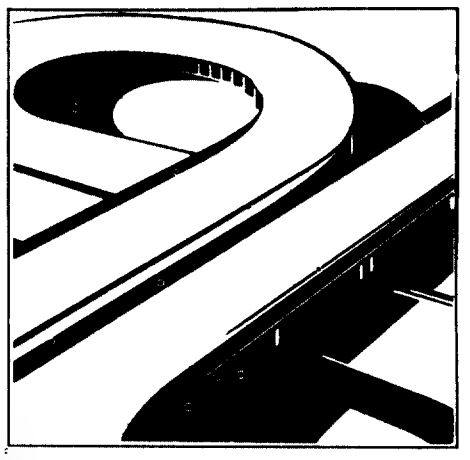
Representantes:–VIARA COMERCIAL (MÁQUINAS) LDA.

PORTO – Rua Delfim Ferreira, 509 – Telef. 63024 P.P.C.A.

LISBOA – Rua Passos Manuel, 57 - C – Telef. 557888

DL/GERAL

Movimentar terras com Fiat custa menos



O emprego de máquinas para movimento de terras é cada dia mais maciço e determinante na organização do trabalho para construção de estradas e auto-estradas. Ao enfrentarem estas obras, as empresas encontram cada vez maiores custos, na mão de obra e mais dificuldades derivadas da necessidade de trabalhar em terrenos difíceis. Para reduzir custos a FIAT dedicou especial atenção à versatilidade das suas máquinas isto é a capacidade de garantir o máximo rendimento de trabalho quer em situações normais quer em condições extremamente duras.

Os resultados demonstram que a solução mais adequada para reduzir custos de movimentação de terras é a máquina industrial FIAT.

FIAT

72FAI—06

J.J.GONÇALVES,SUCRS.C.I.S.A.R.L.
DIVISÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS
AZINHAGA DOS LAMEIROS (AO PAÇO DO LUMIAR) — LISBOA — 4 — TELEFONES: 794095/6/7/8

Escutismo: desfazer dúvidas

«O Corpo Nacional de Escutas foi fundado em 1923 e tem como objectivo a formação integral dos jovens, utilizando o método universalmente conhecido por escutismo» — lê-se num comunicado da Secretaria Nacional do C.N.E. (Corpo Nacional de Escutas) a propósito de algumas informações e a formulação de algumas dúvidas sobre o Movimento.

«O Corpo Nacional de Escutas é uma associação escutista filiada no Bureau Internacional e na Conferência do Escutismo Europeu, organismos com sede em Genebra».

«A adesão de qualquer jovem, salienta o comunicado, ao escutismo é absolutamente livre, e as suas actividades processam-se sempre que possível ao ar livre. Existem em todo o mundo mais de 80 associações escutistas reunindo cerca de 15 milhões de jovens»

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregadas Auxiliares (Antiga designação — CRIADAS —)

Nos Hospitais Civis de Lisboa - Serviço de Pessoal aceitam-se inscrições até ao dia 15 de Junho, para a admissão de empregadas auxiliares, categoria a que corresponde o salário mensal ilíquido de Esc. 3.300$00.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

a) IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos;
b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar.

A sua inscrição pode ser feita mediante o envio de carta, onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

O ADMINISTRADOR.
Fernando Pimenta

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Gil Humberto Pires Guerra, Pastelaria Nézita CAMARATE

MORADIAS EM CASCAIS

DE 3 A 9 ASSOALHADAS, COM JARDIM, ALGUMAS COM PISCINA, ACABAMENTOS DE LUXO, NAS LOCALIDADES DE:

AREIA, MURCHES, TORRE, PAMPILHEIRA, ESTORIL, S. PEDRO, MURTAL, etc.

ÓPTIMOS LOCAIS
Preços desde 800 contos

Trata: **BARAONA & BARAONA, LDA.**
(Mediadora autorizada)

Avenida Valbom, 28, 1.º — Tel. 280749
C A S C A I S

TERRENOS ZONA DO ESTORIL

ALAPRAIA — ESTORIL, COM A ÁREA DE 8.328 m2, COM LINDA VISTA DE MAR, PERTO DE BAIRRO RESIDENCIAL E LICEU.

GALIZA — ESTORIL, 5 LOTES DE TERRENO PARA PEQUENAS MORADIAS, COM BOA SITUAÇÃO, A CERCA DE 1.500 m DA ESTAÇÃO E LICEU.

Trata: **Baraona & Baraona, Lda.**
(Mediadora autorizada)
Avenida Valbom, 28, 1.º Telef.: 280749 CASCAIS

TERRENOS ZONA CASCAIS

BIRRE-CASAIS, ÁREA 5.920 m2, COM AUTORIZAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO;

BICESSE — ÁREA 34.660 m2, LINDA VISTA DE MAR;

MANIQUE — ZONA INDUSTRIAL, ÁREA 24.040 m2, ÓPTIMA SITUAÇÃO.

Trata: **BARAONA & BARAONA, LDA.**
(Mediador autorizado)

AVENIDA VALBOM, 28, 1.º — Telef.: 280749
C A S C A I S

DL/NACIONAL

A futura amizade entre Portugal e as Colónias

O abraço entre Mário Soares e Samora Machel no seu primeiro encontro em Lusaka foi, a meu ver, o anúncio simbólico de novas atitudes que prevalecerão quando as velhas relações de tipo colonial entre Portugal e os seus territórios africanos terminarem. Foi expressão natural dos sentimentos de homens que se encontram numa base de igualdade e independência para apreciar as suas qualidades mútuas. Assisti a idêntico desenvolvimento de relações entre vietnamitas e franceses, e tenho observado muitas ilustrações espectaculares deste processo. Por exemplo, nenhuma recepção

Por WILFRED BURCHETT

diplomática norte-vitnamita em Paris está completa sem a presença — como convidado de honra — do general de Castries que comandou as forças francesas durante a histórica batalha de Dien Bien Phu. Essa batalha — a mais amarga de toda a guerra da Indochina — terminou com a captura de De Castries e de 16 000 dos melhores soldados da França em combate na Indochina. O facto de De Castries, o derrotado, e Vo Nguyen Giap, o vencedor, se terem tornado amigos tem um significado muitíssimo maior do que a estima mútua que, às vezes, nasce e se desenvolve entre peritos rivais na arte da guerra. Simboliza as novas relações baseadas na igualdade e no respeito mútuo.

Mesmo sob o domínio colonial ha sempre gente de vistas largas de ambos os lados, capaz de se erguer acima da aspereza e da arrogância da repressão e da selvajaria da luta armada, para estudar e aceitar aquilo que existe de melhor na cultura e nas tradições do adversário e para cultivar as relações de homem para homem. Todos os chefes revolucionários do Vietname, por exemplo, foram profundamente influenciados pela Revolução Francesa e pela Comuna de Paris. Os revolucionários da França também eram os heróis do Vietnan

Os escritores e poetas vietnamitas adoptaram tudo o que havia de melhor e mais progressivo na literatura francesa. Os laços de cultura e de língua, mesmo quando forjados no clima desfavorável das relações do tipo colonial, foram rapidamente transformados em elos de ardente amizade, baseada na estima mútua, uma vez eliminadas as velhas barreiras que separavam colonizadores e colonizados.

Os homens comprometidos em lutas revolucionárias de libertação desenvolvem rapidamente um espírito internacionalista e aprendem a distinguir o povo da política dos Governos. Os vietnamitas, na sua primeira guerra, acreditaram sempre que a massa anónima dos franceses simpatizava com eles. Os franceses que se distinguiram por actos de protesto tornaram-se heróis do povo vietnamita — e passaram até a fazer parte do seu folclore. Durante a segunda guerra, o povo vietnamita, através do ainda mais dramático movimento de protesto levado a cabo nos Estados Unidos, sabia que milhões de americanos anónimos simpatizam com ele. E, assim, julgaram os americanos não por aqueles que deram ordens aos bombardeiros para lançarem produtos químicos sobre os seus campos ou para arrasarem Hanói completamente, mas por Joan Boaz e Pete Seegers, que cantaram, nos intervalos dos bombardeamentos, para os artilheiros antiaéreos que defendiam Hanói. Ou por Jane Fonda que pôs em risco a sua posição social e profissional — para não mencionar a sua vida — para ir ao Vietname no auge da guerra, como activista dos movimentos contra a guerra.

Estes homens e mulheres multiplicados por milhões, representavam os Estados Unidos aos olhos do povo vietnamita — e não os Johnson, os Nixons e os Westmorelands. Vínculos inquebráveis de amizade nasceram e cresceram entre os povos vietnamita e americano, graças aos poucos pioneiros que tiveram a coragem de se opor à guerra.

Também em Portugal, apesar da violência do regime fascista, houve quem se opusesse e pagasse, por isso, um pesado tributo. O abraço Soares-Machel foi, em parte, um reconhecimento simbólico da oposição do povo português ao colonialismo. Os chefes dos movimentos de independência nos territórios africanos sabem distinguir entre um Soares e um Salazar, entre um Cunhal e um Caetano; sabem que estiveram presos e foram torturados ou forçados ao exílio, por exporem demasiado abertamente as suas simpatias em relação aos movimentos de independência. Por outro lado, muitos portugueses progressistas com quem falei reconhecem que foram as lutas de libertação nacional nas colónias que tornaram possível o golpe de Estado que libertou Portugal do regime fascista. E é justamente nestes dois aspectos do mesmo problema que se alicerçará uma profunda solidariedade entre o povo de Portugal e os povos dos territórios africanos logo que sejam estabelecidas relações de igualdade.

Se em Portugal a simpatia pela independência nos territórios africanos era implacavelmente esmagada durante o período fascista, a verdade é que não cessou de crescer. Uma vez despedaçada a crosta da repressão, rebentará novamente para a vida. Foi o que aconteceu entre a França e o Vietnam — com nenhum outro país, nem mesmo com os países do campo socialista de que o Vietnam do Norte faz parte, tem o povo do Vietnam relações tão amigáveis, como com o povo da França. Não é difícil prever que assim acontecerá entre o povo de Portugal e os povos dos territórios africanos, especialmente se a modificação das relações existentes for justa e apropriada no que respeita os interesses de ambas as partes.

Os laços desenvolvidos ao longo de séculos — mesmo quando as relações são desiguais — são, como é obvio, multiplos. Quando me avistei pela primeira vez com um «capitão», em Lisboa, as suas primeiras palavras foram: «Li os seus livros sobre o Vietname. Foram-nos muito uteis». Quando fui apresentado ao major Pedro Pires, que chefia a delegação do PAIGC nas conversações de Londres, as suas primeiras palavras foram: «Li os seus livros sobre o Vietnam. Foram-me muito úteis». Perguntei-lhe em que língua os lera. «Em português, evidentemente», respondeu-me. Que maravilhoso, pensei para comigo. Maravilhoso que, em primeiro lugar, a luta no Vietname tenha inspirado alguns dos capitães que derrubaram o fascismo e alguns dos lutadores pela independência determinados a derrubar o colonialismo; em segundo lugar, porque foi uma língua comum — o português — que lhes levou a mensagem. Naturalmente, a língua portuguesa era uma coisa quando aparecia sob a forma de proclamações fascistas e decretos colonialistas, e outra completamente diferente quando é um veículo para ideias progressivas e um elo entre gente progressiva.

O que desejam todos os amigos do novo Portugal — e eu conto-me entre eles — é que os combates cessem logo que possível e que continuem a multiplicar-se os abraços como o de Mário Soares e Samora Machel.

Paulo Freire convidado a trabalhar em Portugal

O pedagogo brasileiro Paulo Freire foi convidado para vir trabalhar no nosso País.

— *A Secretaria de Estado para a Reforma Educativa* — declarou-nos o dr. Orlando de Carvalho, responsável por aquele departamento do M. E. N. — *está empenhada em lançar brevemente uma enorme campanha de dinamização cultural e cívico-política em todo o País.*

A campanha, que visa aniquilar o analfabetismo e transmitir uma consciência política democrática ao povo português, está inserida nas preocupações da referida Secretaria, que quer possibilitar uma educação permanente a toda a população. É neste contexto que surgiu o recente convite feito a Paulo Freire para vir colaborar com o M. E. N., por iniciativa da Secretaria de Estado para a Reforma Educativa e da Secretaria de Estado para a Investigação e Cultura.

Interrogado acerca da movimentação dos professores primários, o dr. Orlando de Carvalho considerou:

— *Impõe-se uma reforma total na formação dos professores primarios. Esta no espírito do nosso trabalho e revalorização dos professores primários, integrando-se numa reforma de ensino que a todos atribua os mesmos direitos e garantias. Vai procurar-se eliminar a «decalage» entre os professores primários e os professores do ensino secundario. Procurar-se-á criar um sistema de capilaridade entre os diversos graus de ensino, que permita o acesso dos professores a outros graus superiores desse ensino. O professor primário sera considerado um elemento fundamental na educação do País, pelo que deverão ser-lhe proporcionados todos os meios de formação permanente de modo a que ele possa efectivamente desempenhar o seu papel de conformador em primeiro grau de consciência cívico-política da Nação, e de verdadeiro animador cultural.*

RICOMAC
imprime certeza
ao seu
cálculo

É verdade! Basta olhar para uma das RICOMAC: fica-se logo com a certeza de que foi construída com a preocupação de servir para o SEU uso pessoal e para o SEU benefício. Isso sente-se na forma compacta, nas linhas modernas e na versatilidade — tudo conduz às soluções necessárias em qualquer tipo de trabalho.
Confirme-o por si próprio.

Um exclusivo
BELTRÃO COELHO, LDA.
Rua Rodrigues Sampaio, 142, 1.º — Porto
Tels 310129-318342 310374
Rua Castilho, 1-A — Lisboa
Telef 562451

Queiram enviar-nos informações RICOMAC
NOME _____
EMPRESA _____
MORADA _____ TEL. _____

pontualidade com

Memomatic Omega

Omega Memomatic

O relógio de pulso que o ajuda a ser pontual, que o previne, com um sinal sonoro, da hora a que terá de satisfazer o seu próximo compromisso. É, por isso, de uma utilidade incomparável.

Omega Memomatic Ω
a sua memória automática

AGÊNCIA OFICIAL
RELOJOARIA MAURY
Rua do Ouro, 202
LISBOA

YATCH "ARIADNE"

Através da Sociedade Comercial O ey, Antunes SA.R.L. foi-nos possível conhecer e admirar o yatch de bandeira panamiana «Ariadne», com 60 metros de comprimento e com capacidade para 46 passageiros em óptimas cabines com banho. Transporta nesta viagem cerca de 40 passageiros verdadeiros aficionados pelo mar e por este novo tipo de viagens.

Foi-nos dado a conhecer pelo capitão Paschburg as excelentes características deste vatch a fim de entre nós ser também conhecida mais uma nova forma de viajar, especialmente para os entusiastas de cruzeiros à vela.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

— SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS —

ADMISSÃO DE PESSOAL

Aceitam-se inscrições, verbais ou por escrito, na Secção de Pessoal, em Oeiras, para as seguintes categorias:

MOTORISTAS
CANALIZADORES
SERVENTES (Abertura e tapamento de valas)

Salário mensal de 3300$00. Regalias sociais de acordo com as leis vigentes. Possibilidade de remunerações especiais, por trabalho extraordinário.

Oeiras, 6 de Junho de 1974.

O Delegado da Junta de Salvação Nacional,
Orlando Marques Pinto
1.º sargento

DL/GERAL

Comissão Pró-Sindical da Emissora

Constituiu-se na Emissora Nacional uma comissão pró-sindical que rejeita a integração dos trabalhadores daquela empresa pública no eventual sindicato do funcionalismo público e propõe, em contrapartida, a criação de um sindicato da indústria da comunicação social que agruparia todos os trabalhadores da Imprensa, Rádio, Televisão, Telecomunicações, C.C.T., T.L.P., etc.

Neste sentido, a comissão vai iniciar contactos com sindicatos de profissões afins já constituídos. Tenta-se, por este meio, evitar a dispersão dos trabalhadores por uma pluralidade de sindicatos profissionais (como acontece na actual estrutura herdade do fascismo) e, por outro lado, fugir ao risco de os trabalhadores virem a estar sujeitos a leis de excepção, hipótese que não pode deixar de considerar-se neste caso, uma vez que a mesma entidade patronal é o Estado legislador.

Angola resolverá o problema de Cabinda

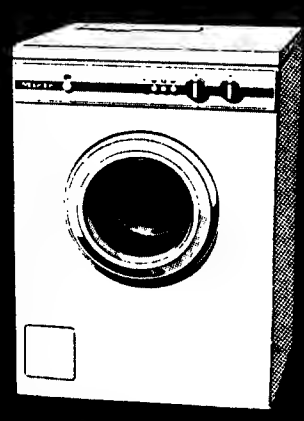
LUANDA, 12 — «O problema de Cabinda é um problema de Angola e Angola o resolverá» — afirma-se no jornal «O Comércio», na sua secção «Página 2», a propósito de uma possível interferência externa em Cabinda.

«Temos por agora — é infelizmente certo — alguns problemas difíceis por resolver. Apanhou-nos o 25 de Abril demasiado separados para eliminarmos os diferendos com rapidez. São ainda muitas as dificuldades de contacto, as desconfianças, as feridas mútuas, para conseguirmos um todo unido. Mas, globalmente, a ideia é a mesma: os problemas de Angola, por Angola serão resolvidos.

Interferências do exterior — principalmente interferências que tentassem aproveitar-se do nosso ainda tactear das pontes de entendimento — poderiam ter um efeito surpreendente: obrigar toda a gente a pensar da mesma maneira. Angola não está em saldo. Nem está na disposição de ser partilhada seja por quem for.

«Por uma vez — conclui — não seremos só nós a estar atentos. Africa inteira — de habituada que está a estes jogos — estudará com muita atenção todos os movimentos. E é bom que se saiba que há cada vez menos ingénuos no mundo.»

Máquina de lavar roupa automática



Você própria pode escolher a temperatura, o nível de água e o processo de lavagem. Com tudo isto perde apenas uns segundos.
O resto é com a máquina: o desenvolvimento do programa é totalmente automático.

Miele

AGENTE OFICIAL:
A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, 91 A
Telefs.: 538323 - 536308 - 530838
Rua Angelina Vidal, 63-65 — LISBOA

A qualidade chegará ao destino.

Exporte *frio*.

Nós transportamos-lhe os seus produtos perecíveis em regime de frio.

Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO INTER FRIGO

Informações: Lisboa-36 72 26/36/37
Porto-2 27 22

CP 9A 74

INSTITUIÇÃO BANCÁRIA

ADMITE PARA A SUA SEDE EM LISBOA PARA SERVIÇO DE ESTRANGEIRO

ESCRITURÁRIOS

— Idade 25/35 anos
— Situação militar resolvida
— 2.º ciclo do ensino secundário ou equivalente
— **Experiência comprovada no sector**

DACTILÓGRAFAS-CORRESPONDENTES

— Idade 25/35 anos
— 2.º ciclo do ensino secundário ou equivalente
— **Experiência comprovada no sector**

«Curriculum» indicando elementos exigidos e retribuição pretendida.

Resposta a este jornal ao n.º **1107.**

DL/NACIONAL

Encontros de esclarecimento político nas missões moçambicanas

O bispo de Inhambane publicou em 24 de Maio passado uma exortação aos missionários da sua diocese, explicando as razões por que, em seu entender, é preciso que a Igreja Católica continue em Moçambique, agora a caminho da sua independência. Diz o texto:

Num país, que há muito se vem formando e crescendo no coração e na alma do povo moçambicano, numa caminhanhada dolorosa para a autodeterminação e independência, e dever de todos nos, nascidos ou residentes aqui, ajudar este povo a consciencializar-se cada vez mais dos seus direitos e dos seus deveres, tanto agora, como nas próximas estruturas dum Moçambique independente.

Sem qualquer vislumbre de oportunismo, sem medo de perder privilegios e subsídios, com ou sem Acordo Missionário, mesmo desfigurada por todas as acusações que lhe queiram lançar, a Igreja Católica continuará presente em Moçambique, com a força do Espírito e as certezas do Evangelho, ao serviço dos homens, de todas as cores e de todas as raças. Continuará sem medo, porque toda a sua força assenta no poder de Deus, e não na estratégica dos homens.

Apesar das deficiências da acção da Igreja faz notar o bispo **os missionários ajudaram este povo a crescer e muito contribuiram para que ele agora venha a ser senhor do seu destino.** Refere, a propósito a acção desenvolvida na instrução dos nativos, afirmando que a grande massa escolarizada de Moçambique passou pelas escolas das Missões, na sua quase totalidade.

No que diz respeito ao ensino secundário, assenta mais adiante **também na Beira, Vila Pery, Quelimane, Tete, Nampula, Porto Amélia, Inhambane, João Belo, Vila de Trigo de Morais, Mocuba, Vila Junqueiro, Nova Freixo, Vila Cabral, etc., os primeiros estabelecimentos de ensino secundário, e em algumas localidades ainda hoje os únicos, devem-se à iniciativa da Igreja. E se muitos foram apoiados e subsidiados pelo Governo, outros houve que contaram apenas com o auxílio das dioceses, dos institutos religiosos e empréstimos bancários.**

Por fim, o bispo recomenda a todos os missionários e religiosas que se empenhem em fomentar na população a consciência dos seus direitos, das suas liberdades e dos seus deveres e, neste sentido, incumbe-os de promover encontros semanais nas paróquias e missões da diocese para esclarecerem **com verdade e objectividade a situação socio-política de Moçambique,** a luz das encíclicas sociais da Igreja.

Berline e break GS possuem a famosa suspensão hidropneumática Citroën – para que o andamento seja verdadeiramente suave – para defender ao máximo as cargas mais frágeis – para que se mantenha o seu perfeito comportamento em estrada – para que nunca se veja (como nunca se viu) qualquer GS "afocinhar" ou flectir de traseira. E espaço – a break GS possui ainda mais espaço! 710 dm³ é o volume útil do compartimento de carga – que pode ir até 1510 dm³, baixando-se o banco de trás. Podendo a carga ultrapassar os 400 quilos...

Espaço, evidentemente, para toda a família – porque sendo a break GS óptima para o serviço diário, é também o carro ideal para os fins-de-semana – onde todos viajam em segurança, na maior comodidade. Onde Você verifica, feitas as contas, toda a verdade da economia Citroën.

Berline ou break GS: Motor moderno, arrefecido por ar, 4 cilindros horizontais opostos. Tracção à frente. Suspensão hidropneumática com altura regulável e corrector de altura. 4 travões de disco. Travagem adaptada automaticamente à carga.

Berline ou break GS: porque 1 escudo é 1 escudo e 1 litro é 1 litro.

FIZEMOS A BREAK GS SEM MOLAS

PARA QUE NÃO FOSSE MAIS UMA BREAK A SOFRER DELAS

CITROËN GS

MIRAFLORES-CLUB O SEU ARRAIAL DE ST.º ANTÓNIO

..E hoje, às 21.30, que realizamos o nosso ja divulgado arraial. E-nos absolutamente impossível aceitar mais marcações. Lamentamos. Para que tudo seja o que pensámos não queremos, de forma nenhuma, superlotar os nossos recintos.

..Pensámos, sobretudo, em si. Na sua alegria. Na sua satisfação de uma noite inesquecível.

..Lamentamos.

..Prometemos que faremos mais e então terá o seu lugar. Divulgaremos a tempo. Prometemos.

COVILHÃ

MARIA JOSÉ CAMPOS

FALECEU

TRIPUBLIS — Sociedade de Publicidade, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu sócio gerente Sr. Vítor Manuel Gomes de Campos e que o seu funeral se realizou no passado dia 10, da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, na Covilhã, para o cemitério local.

PLACAS — PE — PVC PP
PARA TODAS AS INDÚSTRIAS
A. A. GONÇALVES FERREIRA & C.ª LDA.
RUA DOS LUSIADAS, 50 1.º ESQ.º
TELEF. 643121 LISBOA

VENDER?
PORQUÊ?

Porque vivemos numa sociedade de **consumo.**

Porque o poder de compra **aumentou.**

Porque somos o sustentáculo da **pirâmide social!**

Porque é uma profissão **aliciante!**

Porque se você tem 18 anos e o 5.º ano liceal deve poder ser um bom profissional.

Contactem resposta manuscrita para o Apartado 1425. Ref. 68.

DL/DESPORTOS

SOBRE FUTEBOL

Académica de Coimbra fora da Associação

..Mudança: a secção de futebol da Associação Academica de Coimbra passa a ter vida autonoma e a denominar-se, exclusivamente, «Academica de Coimbra».

SETÚBAL

..Em Salamanca, o Vitoria de Setubal defronta esta noite o clube local, para um torneio que ontem principiou, com o jogo Gijon-San Lorenzo de Almagro (3-1).

HAVELANGE

..Custou mas foi: o brasileiro João Havelange conseguiu ser eleito para a presidência da F. I. F. A. (Federação Internacional de Futebol) apos uma campanha a nível mundial que o levou a dezenas de países com ofertas e promessas. Vamos (agora) ver ate onde a utopia cede o lugar à realidade.

..O grande vencido foi o inglês Stanley Rous («Sir» Stanley Rous mercê dos seus «favores» ao futebol) que, na hora da despedida, foi designado «presidente honorario da F. I. tf. A.». E la partiu, ja menos aborrecido...

..À eleição estiveram presentes delegados de 122 países: Portugal esteve representado pelos federativos Antonio Moreira Ribeiro de Magalhães e Manuel Madeira Grilo, acompanhados pelo secretario Jose Arrabaça. Em Munique, tambem se encontra o tecnico Jose Maria Pedroto que, por conta da Federação, assistira a diversos jogos do «Mundial».

CAMPEONATOS

..Amanhã, pelas 15 horas, prosseguem os Campeonatos Nacionais da 2.ª e 3.ª Divisões, com os seguintes jogos no escalão preponderante: na Zona Norte: U. Lamas-Feirense, Gouveia-Sp. Espinho; Chaves-Famalicão (em Valpaços), Oliveirense-Salgueiros (no Bustelo), Varzim-Penafiel, Riopele-Fafe, Tirsense-Braga (em Trofa), Vilanovense-Sanjoanense, Aves-U. de Coimbra e Lourosa-G. Vicente.

..Zona Sul: Tramagal-Sintrense, T. Novas-Caldas, U. Sport-Almada (em Evora), Sacavenense-Torriense, Atletico-Lusitano, U. Leiria-Marinhense, Alhandra-Sesimbra, Peniche-Portimonense, C. Piedade-Marítimo e Odivelas-U. Tomar.

III DIVISÃO

.Zona A: Leça-Vianense, Desp. Bragança-Vila Real, Paços de Brandão-Sp. Lamego, Avintes-Freamunde, Rio Ave-Vieira, Paços Ferreira-S. Pedro Cova, Regua-Monção, Vizela-Valpaços e Esposende-Limianos.

..Zona B: Tabuense-Naval, Penalva do Castelo-Guarda, Anadia-Marialvas, Sp. Covilhã-Vilar Formoso, Mortagua-Academico, Lousanense-Valecambrense, Alba-Covilhã e Benfica, Ala Arriba-Oliveira Bairro, Febres-Mangualde e Ovarense-Cucujães (no campo do Arouca).

..Zona C: Cartaxo-Desp. Castelo Branco, Nazarenos-Portalegrense, U. Santarem-Amiense, Sp. Pombal-Elvas, Vilafranquense-Bombarralense, Alverca-U. Povoense (em Santa Iria da Azoia), Campomaiorense-Marrazes, Calipolense-U. Almeirim, Estrela Portalegre-Ginasio de Alcobaça e L. Olivais-Alferrarede.

..ZONA D: U. Sambrazense-Vasco Gama, Seixal-Esperança, Casa Pia-Desp. Pescadores, Estoril-Desp. Beja, Aljustrelense-Juventude, Moura-Luso, Silves-Paio Pires e Estrela V. N.-Lusitano V. R.

SALGUEIROS

..O tecnico Artur Quaresma vai revalidar o seu contrato com o Salgueiros.

Póvoa de Varzim delapidada no progresso desportivo

Não há duvida de que até o desporto sofreu machadadas, muito fundas, do antigo regime governamental. Analisa-se, por esse Portugal fora, a situação gimnodesportiva da esmagadora maioria das localidades e nota-se que, salvo uma ou outra excepção (favorececida por interesses políticos...) o panorama é tristemente desolador, pois a própria iniciativa particular foi, em centenas de casos, boicotada pelo ex-gabinete presidencial, embora para os «compadres» ou afectos de «emblema se abrissem de par em par as portas para as melhores situações. Em prejuízo, evidentemente, do bem comum.

E o caso da Povoa de Varzim, que conta centenas de desportistas praticantes e, inclusivé, está colocada entre os melhores concorrentes ao campeonato nacional de futebol da II Divisão, numa tentativa de regresso ao convívio dos «grandes», exactamente onde já pontificou com todo o mérito.

Na Póvoa de Varzim existe um casino. A adjudicação da sua exploração é feita pelo prazo de 15 anos e em reunião do Conselho de Ministros. No caderno de encargos, está inscrita a necessidade do concessionário acudir ao desenvolvimento da terra, através de melhoramentos e doações que (logicamente) vão desde o incremento do desporto ao chamamento de turistas em potencial.

Acontece, em relação ao caso poveiro, um aspecto insólito e profundamente estranho: ao que nos contam individualidades da terra, profundamente conhecedoras do tema, a Póvoa de Varzim está a ser delapidada, de há anos a esta parte, pela actual concessionária do casino. O que, por reflexo, atrofia o progresso desportivo da cidade.

Veja-se como: o defunto regime adjudicou, *provisoriamente*, a concessão do jogo ao antigo usufrutuário do casino, numa situação anti-regulamentar, pois a designação «provisória» não se encontra dentro das normas-base do concurso. Benefício (portanto do anterior governo, a mandatários e administradores fascistas, por sinal quase todos alí da área e, para cúmulo, bem representados na direcção da falecida ANP da Póvoa de Varzim...

Anteriormente, estes senhores tinham já lesado o Estado em milhares de contos, por compromissos prometidos e não cumpridos. Agora, dizem que vão investir um milhão e 300 mil contos, em 15 anos, mas somente 250 mil são pertinentes, pois tudo o mais é tópico, duvidoso, quase inacreditável: ou, por outro lado, apenas para provento pessoal do «tal» elenco, cuja proposta foi «seleccionada» de entre numeroso grupo apenas porque os seus cabecilhas eram políticos locais, defensores intransigentes do Salazarismo-Marcelismo-Tomazismo.

Em contrapartida, ficou por considerar qualquer outra proposta, inclusivé uma (cujo nome omitimos, por não se tratar de publicidade que muito iria beneficiar o nível socio-económico e cultural da população (especialmente da juventude) e investir na Póvoa impulsionando, simultaneamente, o desporto da cidade para um plano muito elevado e, até apoiar decisivamente o regresso do Varzim à I Divisão do futebol nacional.

A proposta a que nos reportamos tem uma cópia perante os nossos olhos. Lá vemos: 15 mil contos para provas desportivas, espectáculos e Fundo de Turismo: 7 mil e 500 para fomento gimnodesportivo, principais achegas para um melhor *amanhã desportivo* das gentes da Póvoa de Varzim.

Mas, não só no terreno desportivo, pois outras formas de apoio local estavam preconizadas e iriam ser respeitadas intransigentemente, no caso do casino ser explorado por uma empresa «*virada para a frente,* nos próximos 15 anos: desde 15 mil contos para promoção turística da região até aos 30 mil para construção de fogos habitacionais destinados a famílias menos favorecidas dos 15 mil para apetrechamento de cantinas escolares aos 10 mil para aquisição de autocarros destinados a transporte de crianças para as suas escolas, até aos 12 mil que seriam para bolsas de estudo a estudantes universitários e aos 10 mil para melhoria de infra-estruturas urbanas. Um rol enorme de investimentos ou ofertas, que se prolongava até vários ciclos de benefícios: 160 mil contos para a construção de novo casino (com concurso público nacional a dar oportunidade de revelação a novos valores artísticos), 3750 para aperfeiçoamento de professores do ensino seundário, 15 mil para assistência humanitária, 5 mil para reequipamento do hospital da Póvoa e outro tanto para um jardim de infância, que contemplaria a classe piscatória até (evidentemente) aos 26 mil contos que seriam exclusiva renda a pagar ao Estado.

Pois, apesar de tudo isto e do «25 de Abril», a concessão prossegue a título «provisório»: numa ilegalidade que é tão flagrante que traz em alvoroço as tertúlias desportivas locais, sem dúvida das que mais sentem (ainda) a «débacle» a que nos encaminhou o «estado velho». Enfim: enquanto o Desporto da Povoa de Varzim continua a viver de miragens, não haverá quem deite uma mãozinha no caso e faça cumprir a lei da justiça? Por causa do jogo, outros jogos ficam na sombra...

N. de S.

FRASES QUE FICAM

..Numa reunião publica de treinadores de futebol, garantiu Meirim:

— *Ate a esposa do embaixador do Brasil recebe verbas do Totobola!*

Alfredo Borges, dirigente do futebol portista, ao «Mundo Desportivo»:

— *Se terminar o «direito de opção», podera findar o fomento do futebol jovem.*

O benfiquista Alfredo Melão, recordista nacional do triplo salto, ao «Record»:

— *Uma vez que a maioria dos rapazes negros que pratica atletismo veio para o contintnete no intuito de conseguir melhores condições de ensino e fugir, assim, ao racismo que, infelizmente, se verifica nas escolas coloniais, estou convencido que, a partir do momento em que isso não acontecer, o seu regresso se fara em massa. Quem e que não gosta de viver na sua terra natal?*

Joaquim Campos, em entrevista à «Bola»:

— *Serei um Artur Jorge dos arbitros (...). Eu ja sou um símbolo da arbitragem nacional (...). Depois do 25 de Abril, so faltou aos jogadores negarem-se a actuar aos domingos (...). Os arbitros dormem em pensões de 3.ª e os jogadores em hoteis de 1.ª (...). Jose Maria Pedroto não se importa de «enterrar» uma pessoa para salvar o seu nome (...). Se um jogador falha, chama-lhe «infeliz»: se um arbitro erra, chamam-lhe «desonesto» (...). Entendo que 80 por cento dos correspondentes dos jornais são tendenciosos e são uma barreira para o credito da arbitragem.*

Festa nacional da pesca à truta

..Organizado pelo Sporting Clube de Braga, realiza-se no dia 13 uma prova desportiva da pesca à truta.

..Como se vai verificando de ano para ano o entusiasmo que esta prova oferece aos entusiastas da pesca desportiva, assim como os valiosos trofeus a distribuir pelos vencedores, mereceu as melhores atenções às entidades oficiais das cidades de Braga e do Porto e o esforço da Comissão Desportiva da Pesca, onde e justo salientar os nomes de Jose Rolo, Jorge Eiras, Jose Baptista, Bartolomeu Cabral e Carlos Caetano.

AUDITORIO VIVALDI
ALTA FIDELIDADE
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 91 - A
LISBOA

Loja — Aluga-se
C/ armazém, cerca de 150 m2. Ver na Praceta da Rua E-1, lote 78/79, junto à Rua da Quinta das Palmeiras, Nova Oeiras.

REGISTO

ANDEBOL: mais um passo na «Taça de Portugal». Desfechos dos jogos: Passos Manuel, 17-Académico, 13; Progresso, 5-Sporting, 31; F.C. do Porto, 22-Desportivo de Portugal, 11; Encarnação, 25-Aguas Santas, 23; Belenenses, 33-Tecnico, 12; Benfica, 28-Infesta, 6 e Espírito Santo, 16-CACO, 19. Almada triunfou sem jogar perante um Vitória de Setúbal que não apresentou campo livre.

HIPISMO: Pimenta da Gama João Maria Bravo, António Vozone e Manuel Bandeira de Melo triunfaram em diversas provas do «Concurso Nacional de Lisboa».

BASQUETEBOL: Benfica (vitória sobre o BPM, por 113-72) e Sporting (triunfo por 79-60, ante o Algés) disputam a posse da «Taça de Portugal».

CICLISMO: o benfiquista António Martins foi o primeiro no «Circuito de Santarem», enquanto o sportinguista Joaquim Carvalho se apossou do título de campeão nacional de amadores seniores. La fora, triunfo de Eddy Merckx no «Giro de Itália».

ATLETISMO: o benfiquista Rui Vergamota estabeleceu novo «record» nacional de juvenis, no salto à vara, com um pulo de 3,95 m. Por seu lado a belenense Ana Paula Soller marcou novo máximo nacional de juniores, no lançamento do disco, com um arremesso a 35,06 m.

CASTIGO: a Associação de Ciclismo do Sul puniu com 30 dias de suspensão e multa de 500 escudos o benfiquista Joaquim Leite.

FUTEBOL: torneio de salão, organizado pelo Clube Atlético de Queluz, em colaboração com o Aguias de Portugal. As inscrições terminam a 20 do corrente.

FESTA: amanhã, das 9 da manhã até à meia-noite, o andebol lisboeta tomará de assalto o pavilhão da Ajuda, com jogos continuos de divulgação da modalidade em todos os escalões. Iniciativas do presidente federativo José Gomes Machado, organizada pela Associação de Lisboa.

GINASTICA: estanoite (21.15) sarau do Ginásio Clube do Sul no Pavilhão dos Desportos (Lisboa).

QUELUZ: está a comemorar-se o 5. aniversário do Grupo Recreativo do Pendão, com provas de atletismo, pesca, ténis de mesa e futebol. No dia 16 haverá corridas pedestres de iniciados, juniores, seniores e populares.

PUGILISMO: o antigo campeão mundial dos «pesados» Joe Louis, será o árbitro do combate entre Joe Frazier e Jerry Quarry, no próximo dia 17, no Madison Square Garden.

Tanto Frazier (ex-campeão) como Quarry, aceitaram a nomeação de Joe Louis para dirigir a peleja fixada em 12 «assaltos», que se considera como eliminatória para o título, actualmente em poder de George Foreman. Joe Louis, que ha três semanas fez 60 anos, perdeu o ceptro mundial frente a Ezzard Charles (em 1949) depois de o ter arrebatado a James Braddock (1937).

ORDEM DOS MÉDICOS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

Telef. P. P. C. 32 22 79 - 36 75 56 - 32 22 02

Av. da Liberdade, 65-1.º - Lisboa-2 (Portugal)

CONVOCATÓRIA

A Comissão Directiva da Secção Regional de Lisboa do Sindicato Médico e os restantes Corpos Gerentes convocam uma Assembleia Regional para os próximos dias 15 (sábado) e 21 (sexta-feira) do corrente, às 21,30 horas na Aula Magna do Hospital de Santa Maria, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

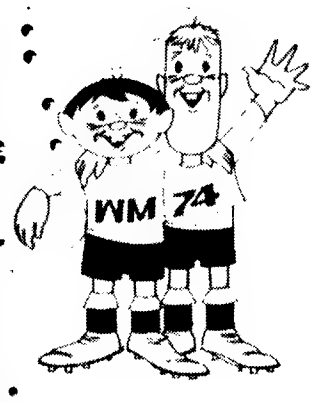
1. **Estruturação do Sindicato Médico** Debate das propostas de orgânica provisória e linhas gerais de estrutura futura apresentadas pelas Reuniões Inter-Regionais;
2. **Preparação de novas eleições** Fixação da data oportuna e modo de realização;
3. **Caixas de Previdência** - Modificações ocorridas e a ocorrer na sua estutura. Atitude dos médicos;
4. **Comissões eleitas e a eleger** Eleição da Comissão da Informação e outras. Actividade das Comissões designadas.

Apresento a V. Ex.ª os meus cumprimentos.

Lisboa, 6 de Junho de 1974.

Pel'O Sindicato Médico (Secção Sul)
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA REGIONAL
a) **Orlando Leitão**

ESCRITÓRIOS
ALUGAM-SE
No Chiado, a estrear, com cerca 75 m2 cada
R. GARRETT, 80



Começa amanhã o Mundial de futebol

Com a aproximação do começo do Campeonato Mundial de Futebol tem-se activado extraordinariamente na Alemanha Federal a venda de transistores. Um informador da Associação Nacional dos Comerciantes disse ser de esperar que trinta milhões dos 62 milhões de habitantes do país acompanhem os jogos pela Rádio, muitos deles nos seus próprios empregos.

Os organizadores do Campeonato Mundial de Futebol informaram que estão já vendidos 1 555 000 dos 2 500 000 bilhetes destinados aos 38 jogos: «A venda prossegue muito bem» — disse Horst Schmidt, responsável por este sector.

Os bilhetes falsos para o mundial de futebol preocupam menos as autoridades do que os autografos forjados que apareceram à venda em Francfort. Os mais frequentes, por serem os mais procurados, são os dos futebolistas alemães-ocidentais Gerd Müeller e Franz Beckenbauer e do brasileiro Jairzinho.

Por unanimidade, a Comissão executiva da Federação Internacional de Futebol (FIFA) reunida em Francfort, resolveu que o torneio mundial de futebol de 1986 seja realizado na Colômbia.

Para cada jogador presente nos desafios da fase final do Campeonato do Mundo, haverá 12 jornalistas. Segundo informações dos organizadores do campeonato, prevê-se a presença de 4200 jornalistas para cobrirem as actividades de 16 equipas, compostas, cada uma, por 22 jogadores. Os centros oficiais de Imprensa nas nove cidades alemãs onde o Campeonato do Mundo se vai desenrolar, já abriram as portas.

Dois terroristas palestinianos, que cumpriam penas em penitenciárias de Berlim Ocidental, foram enviados para o Cairo, por decisão das autoridades judiciais, com o fim de remover da cidade os elementos susceptíveis de serem reclamados em actos de vingança guerrilheira, durante o «Mundial» de Futebol. Ali Salem e Sheehade Zaher, presos por terem preparado atentados com explosivos, foram postos em liberdade e conduzidos pela polícia para o Egípto «Por motivos de responsabilidade política devidamente ponderados» — segundo informa o Governo de Berlim Ocidental. Um informador oficial referiu uma série de avisos anónimos e d organizações terroristas árabes, que anunciavam atentados e raptos, durante os jogos do «Mundial», com o fim de libertar os palestinianos pela chantagem. A Polícia deu importância às advertências guerrilheiras sobretudo tendo em conta que os irmãos de Ali Salem ocupam postos destacados nas organizações palestinianas.

Carros blindados esperavam a equipa de futebol chilena quando esta chegou ao Aeroporto de Berlim Ocidental, domingo à tarde. Habituados ao triste espectáculo das ruas de Santiago, os jogadores chilenos não devem ter ficado surpreendidos com estas medidas das autoridades alemãs que, ao que parece, temiam que militantes da extrema-esquerda manifestassem a sua oposição à Junta Militar de Pinochet. A Polícia mantém a selecção chilena praticamente isolada do mundo no castelo-hotel de Glienicke, situado longe da cidade, face a uma maravilhosa paisagem de lagos e bosques. Todo o jornalista que quis falar com os jogadores chilenos deparou com uma multidão de protectores policiais.

O famoso Pele é esperado no próximo domingo em Madrid, procedente de Francfort onde assistirá à inauguração do Campeonato Mundial. Durante a sua visita de 48 horas à capital espanhola, terá oportunidade de apresentar em três estabelecimentos escolares um filme de iniciação ao futebol intitulado «Pelé: O Mestre e o seu Método».

Curiosidades

Rinus Michels, o seleccionador holandês de futebol, pediu no hotel onde se hospedou a equipa que fossem retirados todos os telefones dos quartos dos jogadores: «eu sou quem decide quem telefona, quando e para onde» — teria Michels declarado, segundo um informador do hotel.

60 000 marcos (cerca de 628 milhares de escudos) é a quantia que cada jogador da selecção alemã de futebol receberá se vencer o Campeonato Mundial da modalidade, anunciou a Federação Alemã de Futebol. No caso de derrota na final do Campeonato, cada componente do seleccionado receberá 50 000 marcos (cerca de 520 000 escudos).

O seleccionador da Alemanha Oriental Georg Buschner disse que os seus jogadores não obterão nenhum prémio pecuniário mesmo que ganhem o Campeonato do Mundo: «Os futebolistas da República Democrática Alemã são puros amadores. Entre nós, não há recompensas financeiras» — declarou Buschner.

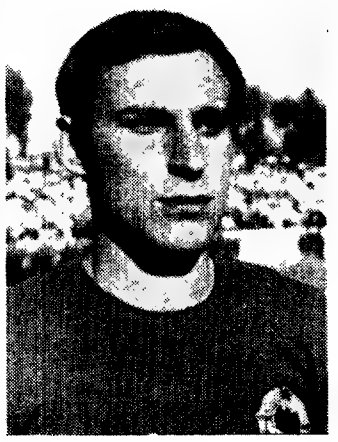
VEJA-OS NA TELEVISÃO

A Televisão transmite amanhã à tarde o primeiro jogo do Campeonato Mundial de Futebol. Frente a frente, Brasil (actual campeão) e a Jugoslávia (que se qualificou à custa da eliminação da Espanha, neste mesmo estádio de Frankfort em jogo de desempate, por 1-0, golo de Karasi). Para os telespectadores melhor seguirem o jogo, damos os nomes e os números correspondentes a cada um dos jogadores que pode intervir na partida. Indicam-se também as respectivas idades.

É claro que o **onze** inicial só os técnicos o poderão revelar. Zagalo e Miljanic têm à sua disposição estes 22 homens para formar as selecções do Brasil e Jogoslávia:

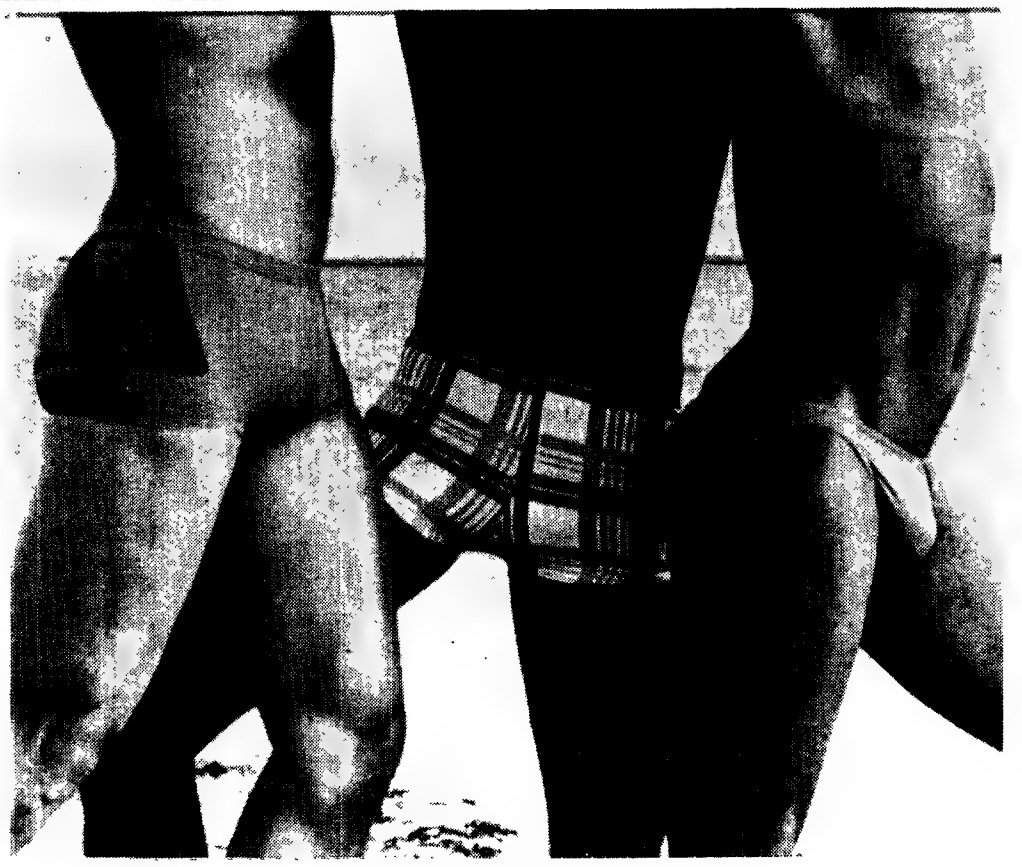
BRASIL

1 — Leão, 25 anos; 2 — Luís Pereira, 25; 3 — Marinho, 27; 4 — Zé Maria, 25; 5 — Piazza, 31; 6 — Francisco Marinho, 22; 7 — Jairzinho, 30; 8 — Leivinha, 25; 9 — César, 29; 10 — Rivelino, 28; 11 — Paulo César, 25; 12 — Renato, 30; 13 — Valdomiro, 28; 14 — Nelinho, 24; 15 — Alfredo, 28; 16 — Marco António, 23; 17 — Paulo César, 25; 18 — Ademir, 32; 19 — Mirandinha, 22; 20 — Edu, 25; 21 — Dirceu, 22; 22 — Waldir Peres, 23. Técnico: Mário Lobo Zagallo.



JUGOSLÁVIA

1 — Enver Maric, 26 anos; 2 — Ivan Buljan, 24; 3 — Enver Hadziabdic, 28; 4 — Drazen Muzinic, 21; 5 — Josip Katalinski, 26; 6 — Vladislav Bogicevic, 23; 7 — Ilija Petkovic, 28; 8 — Branko Oblak, 27; 9 — Ivan Surjak, 21; 10 — Jovan Acimovic, 26; 11 — Dragan Djazic, 28; 12 — Jure Jerkovic, 24; 13 — Miroslav Pavlovic, 31; 14 — Luka Peruzovic, 20; 15 — Kiril Dojcinovski, 30; 16 — Franja Vladic, 22; 17 — Danilo Popivoda, 26; 18 — Stanislav Karasi, 27; 19 — Dusan Bajevic, 25; 20 — Vladimir Petrovic, 19; 21 — Ognjen Petrovic, 26 e 22 — Rizah Meskovic, 26. Técnico: Miljan Miljanic.



Mário Lino foi ver o Farense

..Desligado do Sporting (com o título nacional e a «Taça» no bolso) o técnico Mário Lino foi hoje ao Algarve, para conversações com os dirigentes do Sporting Farense e, também, para assistir em Olhão a uma exibição da turma que pretendem colocar sob a sua direcção.

..No primeiro voo de amanhã, Mário Lino regressará à capital, sabendo-se então se acordou com o Farense um contrato que lhe permitira permanecer no futebol português dentro da camisola sportinguista.

Eusébio não foi a África

Na comitiva benfiquista que se deslocou a Angola e Moçambique para efectuar diversos jogos particulares, uma ausência inesperada: à hora da partida, Eusébio não compareceu. Ele próprio nos explicou porquê:

— Não me sinto em boa condição física, ando a jogar lesionado e percebo perfeitamente que não posso dar ao Benfica o rendimento que posso oferecer. Daí que tenha procurado explicar esse problema a diversos dirigentes do meu clube mas, como ninguém me quis ouvir, fiquei em Lisboa, à espera de poder tratar do caso com o dr. Borges Coutinho.

Acrescenta o jogador:

Pode o «DL» desmentir: não se trata de problemas financeiros nem, tão pouco, de ameaças que tenha recebido de grupos políticos da minha terra. Não vou lá jogar, agora, porque não posso dar uma triste imagem do meu valor. Aliás, dentro de duas semanas irei com a minha família passar férias a Moçambique: então, explicarei tudo aos meus amigos de lá.

AMANHÃ, NA CRUZ QUEBRADA

Plenário do Desporto Federado Amador

..As Federações de Andebol, Basquetebol, Ciclismo, Ténis de Mesa e Voleibol e um grupo numeroso de associações regionais convocou para amanhã, à tarde, uma reunião geral do desporto federado em Portugal para se fazer o ponto à situação e dar a conhecer aos novos dirigentes da hierarquia desportiva todo um mundo de acções que há a desenvolver neste sector.

..A reunião está marcada para as 15 horas, no Centro de Estágio do I. N. E. F. e de entre as propostas que vão ser debatidas avultam as seguintes: sugerir a criação de um Conselho Nacional do Desporto Amador representativo dos organismos da hierarquia federada, revisão imediata da política de intervenção do Estado no desporto federado, revisão da estrutura da Direcção-Geral dos Desportos e saneamento de quadros.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregados Gerais (Antiga designação — SERVENTES —)

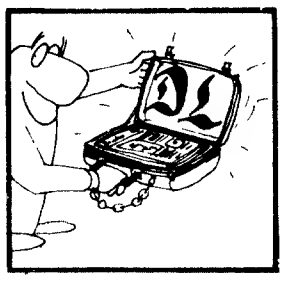
Nos Hospitais Civis de Lisboa - Serviço de Pessoal - aceitam-se inscrições até ao dia 15 de Junho, para a admissão de empregados gerais, categoria a que corresponde o salário mensal ilíquido de Esc. 3300$00.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

a) IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos;
b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar.

As inscrições podem ser feitas mediante o envio de carta, onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

O ADMINISTRADOR,
Fernando Pimenta



HOM olhou pelo homem até na praia.

· Escolha o seu entre 11 cores coloridas e vasta gama de desenhos exclusivos, ricos em cores e motivos.

HOM
O HOMEM TAL E QUAL É.

importadores e distribuidores
TECOM
Rua Luciano Cordeiro, 107 Tel. 48367

à venda nas boas casas da especialidade

COVILHÃ

MARIA JOSÉ CAMPOS

FALECEU

Mário de Campos, Eng.º José Orlando Gomes Campos, Vítor Manuel Gomes de Campos, Drª Maria Vitória Vicente Romão Gomes Campos, Mário Miguel Vicente Romão Gomes Campos, Catarina Rosa Vicente Romão Gomes Campos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida esposa, mãe, sogra, avó e que o seu funeral se realizou no passado dia 10 da Igreja de Nossa Senhora da Conceição na Covilhã, para o cemitério local.

COVILHÃ

MARIA JOSÉ CAMPOS

FALECEU

Mário de Campos & Filho, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa e mãe dos seus sócios gerentes e que o seu funeral se realizou no passado dia 10, da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, na Covilhã, para o cemitério local.

COVILHÃ

MARIA JOSÉ CAMPOS

FALECEU

SOSIAR — Sociedade de Fiação do Cardal, Lda., Vila Nova de Famalicão, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu sócio gerente, Sr. Mário de Campos e que o funeral se realizou no passado dia 10, da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, na Covilhã, para o cemitério local.

Manifestação de apoio a Saldanha Sanches

Face à prisão de Saldanha Sanches, director de «Luta Popular», órgão do MRPP , várias organizações de extrema-esquerda convocam para hoje, às 18.30, uma manifestação no Rossio.

Num comunicado distribuído afirmam: «Ao fazê-lo, as organizações declaram-se firmres na decisão de lutarem incondicionalmente pela libertação de Saldanha Sanches e de travarem o ascenso da repressão que, dia a dia se avoluma: e a repressão ideológica e a sabotagem da luta dos trabalhadores; é a ameaça de uma lei anti-greve; é a carga policial sobre os manifestantes anticolonialistas na Estrela, no passado dia 26; é a repressão diária da liberdade de informação nos jornais, nas rádios e na TV; é acima de tudo, o prosseguimento da criminosa guerra colonial, principal causa da escalada da repressão que se abate sobre os povos das colónias e os trabalhadores portugueses».

Convocam a manifestação as seguintes organizações: Comissões de Base Socialista, Comite Regional de Lisboa da Liga Comunista Internacionalista, a Liga de União e Acção Revolucionária, o P.R.P. - Brigadas Revolucionárias os Comités para a Indepen dência Imediata e Incondicional das Colónias.

Três mortos por afogamento na Caparica

Numa zona não vigiada da Costa da Caparica, apareceu o cadáver de José Eugénio Correia da Silva, de 18 anos, morador da Calçada da Ajuda, 246-1. Dt. , cujo desaparecimento havia sido comunicado às autoridades na véspera.

Tambem na Costa da Caparica apareceu o corpo, já sem vida, de um individuo do sexo masculino, que foi removido para o cemiterio de Almada.

Na praia do Rei desapareceu o estudante Jose Paulo Soares dos Reis, de 18 anos, residente na Rua Francisco Metrass, 10-1. Esq.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO N.º 3-0055/74

Fornecimento de Viaturas

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 24 de Junho próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectiva condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 7 de Junho de 1974.

O Chefe do Serviço
a) **Alexandre Pinheiro**

televisão

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e Desenhos animados «Universal Cartoons»
13.00 Direito ao riso
13.15 «A Tal Rapariga»
14.00 Fronteiras do amanhã
14.20 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa-Iniciação desportiva
19.25 Mini Jornal
19.30 TV Infantil
20.00 Vamos jogar no totobola
10.10 Grândola Vila Morena
21.00 Telejornal 2ª Edição
21.30 Histórias da Musica
22.40 A Familia Strauss
23.40 Telejornal-3ª Ediçao
23.50 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 «A Tal Rapariga»
20.45 Imagens da vida de uma cidade
21.00 Encontro com o Mundo
22.00 «O Aventureiro»
22.30 Telejornal-2ª Edição
23.00 Fecho

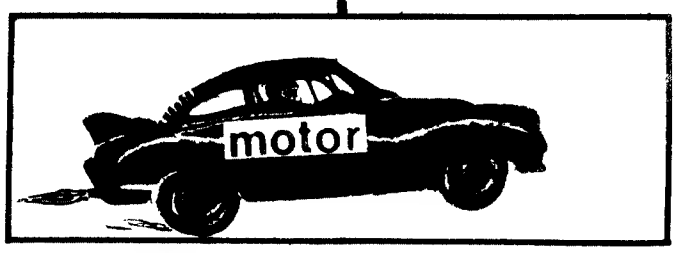
AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.00 Abertura e Missa do Corpo de Deus
13.00 Os artistas vêm a Televisão
13.15 «A Rapariga que sabia demais»
13.45 Telejornal-1.ª Edição
14.00 Da saúde e da vida
14.15 HOJE PODE VER
14.20 Desenhos animados
14.45 Eurovisão-Campeonato do Mundo de Futebol
18.40 Desenhos animados
19.25 Mini jornal
19.30 TV Infantil
19.45 Xadrês
20.00 Vamos decidir em conjunto
20.45 Desenhos animados
21.00 Telejornal 2ª Edição
21.30 Antologia «O Deserto do amor»
23.10 Cartaz TV
23.35 Telejornal 3ª Edição
23.45 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e Desenhos animados
20.15 «A Rapariga que sabia demais»
20.40 Direito ao riso
21.00 Os Clássicos do cinema
22.30 Telejornal 2ª Edição
23.00 Fecho



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 8841
H de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões de Norte e Centro e pouco nublado nas do Sul o vento era fraco ou moderado de Sueste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	21
P. DOURADAS	14
COIMBRA	20
PORTALEGRE	20
LISBOA	20
FARO	21
FUNCHAL	18

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Maxima 34,2º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 7,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 15,5
Atmosfera 21,0

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.10	3,1 m	2.28	1,4 m
21.26	3,3 m	14.45	1,5 m
Dia 13			
10.08	3,1 m	3.28	1,4 m
22.26	3,3 m	15.51	1,6 m
D.a 14			
11.10	3,1 m	4.31	1,4 m
23.29	3,2 m	16.58	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu geralmente limpo ou pouco nublado; vendo fraco ou moderado predominando de Norte na Faixa Costeira Ocidental; possibilidades de trovoada ou aguaceiros nas regiões do Interior

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.11
OCASO ÁS 21 02

DIA 13 | DIA 20 | DIA 26 | DIA 4

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiario
16.05 Musica brasileira
16.30 Convivio
18.05 Cantos de luta
19.05 O mundo em musica
20.00 Jornal da Noite A musica e o lugar
21.00 Momento 74
21.20 Música variada
23.05 De um dia para o outro
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) Sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Radio Universidade
00.00 Junção com o 1 Programa

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical - Festival de Música de Belgrado de 1973
16.45 Trio em sol menor, op 63, para flauta, violoncelo e piano (Weber)
17.05 Musica de piano, por Yves Nat
17.30 O quarteto «Drolc» -Quarteton 6,op 18,n 6(Beethoven)
18.00 Musica do século XX
19.00 Semanário musical
20.00 Jornal da noite
20.30 Poema sinfónico, «A Tragédia de Salomé» (Florent Schmitt)
21.00 Vésperas de nossa Senhora e Magnificat (Monteverdi)
23.15 Sinfonia n 2 (Landowsky) orq Nac ORTF dir por Jean Martinon
23.40 Cinco improvisos (Fauré) Piano Evelyne Corchet
00.00 Concerto para oboé e orq
00.30 Quarteto n 10, op 118 (Shostakovitch)
01.00 Fecho

Programa Estereofónico - MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Música instrumental
22.40 Música sinfónica
00.08 Canções de Schubert pelo Meio-Soprano Janet Baker Ao piano: Gerald Moore
00.36 Música de Câmara
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Media

16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC
18.00 Noticiário
18.02 Programa Movimento
20.40 ProgramaMovimento/Radio-Teatro
21.03 Rádio placard
21.17 Portugal além da Europa
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Varatojo conta-lhe
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube a go-go
00.02 Em órbita-2
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.23 Palavra do dia/No final-Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença).
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Selector
21.30 Livros e leituras
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23 05 A 23ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
Das 06 00 às 11 00 e das 17 00 às 22 00

Radio Voz de Lisboa
Das 1 00 às 14 30

Clube Radiofonico de Portugal
Das 14 30 às 17 00

Radio Peninsular
Das 22 00 às 02 00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1
(Até às 22 horas)

AJUDA
Moura, T Memória, 55 (T. 630944)
ALVALADE
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A (T. 725140)
ANJOS
Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (T. 821653)
AREEIRO
Garantia, Av. P. Manuel da Nóbrega, 5-A (T. 727300)
AV. NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (T. 773043); Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 45225)
BAIRRO ALTO
Barreto, R. do Loreto, 30 (T. 327284)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R B, 75-A (T. 683694)
BAIXA
Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 321415)
BENFICA
União, E. de Benfica, 592 (T. 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807)
CASTELO
Zilar, R. de S. Tomé, 54 (T. 862835)
CHILE
Veral, R. Morais Soares, 109 (T. 821732)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971)
LUMIAR
Central do Lumiar, R. do Lumiar, 75 (T. 790480)
OLIVAIS
Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237)
PICHELEIRA
Marluz, C. da Pichelera, 140, B-C (T. 728395/720703)
POÇO DO BISPO
Freitas, R. Zótimo Pedroso, 11-13 (T. 381136)
REGO
Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (T. 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625)
SÃO BENTO
Castro, R de S.Bento, 199-A (T 660513)

TURNO A-2
Toda a noite

ALCANTARA
Bairrão, R. Pior do Crato, 25 (T. 661321)
ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 711780); Roma, Av. de Roma 85-B (T 772466)
AMOREIRAS
Britânica, T. da Légua da Póvoa, 5-B (T. 689250)
ANJOS
Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A (T. 831504)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11 (T. 311216)
BAIXA
Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (T 324816)
BENFICA
Alegria, E. de Benfica, 180-A (T 780511); Lavinha, R. eng. Paulo de Barros (à R. Casquinha), 28-A (T. 708242)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. da Cruz de Santa Apolónia, 90 (T 847019)
CAMPO DE OURIQUE
União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643)
CAMPOLIDE
Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610)
CHELAS
Banha, E de Chelas, 173 (T. 382241)
ENTRECAMPOS
Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379)
LAPA
Paiva da Costa, R. da Lapa, 105 (T. 664414)
LUMIAR
Douro, Al. Linhas de Torres, 93-A (T. 791131)
PICOAS
Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (T 553468)
SANTA APOLÓNIA
(Ver Caminhos de Ferro)
SANTA MARTA
Fernandes, R. de S. José, 187 (T. 326476)
SANTO AMARO
Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1 (T 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Oeiras, L Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef 2471785)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J A , 15 (Telef. 260116),
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef 280078); A. Costa, R Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518); Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933613)
DAMAIA
Lemos, R de Goa, 21 (Telef 971121)
QUELUZ
Gil, Av Miguel Bombarda, 28 (Telef 950117); Simões Lopes, Av Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Garcia, Av dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem-Martins, 285 (Telef 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Rainha D. Amélia, 20 (Telef 2950155)
COLARES
Abreja (Telef 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av da Bela Rosa, 8 (Telef 204250)
ALMADA
Nuno Álvares, Av D Nuno Alvares Pereira, 39 (Telef 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est Nacional, 244-A (Telef 2040141);
BARREIRO
Piçarra, Av do Bocage, 65-A (Telef. 2074771)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est das Barrocas, 50-A (Telef 2494182)
MOITA
União Moitense, Av dr Teofilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Telef 230156)
SESIMBRA
Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (Telef 229028)
SETÚBAL
Marques, R Arronches Junqueiro (Telef. 22783); Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (Telef. 24558)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef 2218580)

PORTO

4.º TURNO

SUB TURNO A

Boavista (da), Rua da Boavista, 601; Cosme, Rua Costa Cabral, 584; S. Diniz, Rua S. Diniz, 428; Soeiro, Rua Santos Pousada, 71; Vitália, Praça da Liberdade, 34-37.

SUB TURNO B

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520; Antunes, Rua do Bonjardim, 485; Cardona dos Santos, Rua D. Manuel II, 90; Herculano, Rua Alex. Herculano, 384.

COIMBRA

TURNO A

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 (Tel. 71454); Vilaça, Ld.ª, R. Ferreira Borges, 132 (Tel. 22043, Cruz e Costa, R. A. Vasconcelos, 71-A (Tel. 22715)

EXPOSIÇÕES

ACADEMIA DE SANTO AMARO — Pinturas de Maria Leonilde (das 20 às 22 h)

ARCADAS DO PARQUE — Trabalhos de Maria Paula Damião (das 10 às 22 h)

ARTE MODERNA — Obras de Eduardo Neves, Virgilio Massigue e Filipe Blanch Diniz (das 14 às 20 h)

BELAS ARTES — Gravuras sobre o tema «Desastres e Misérias da Guerra» (das 14 às 20 h)

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA 111 — Pintura de Jorge Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRAFIL — Trabalhos de Manuela Pinheiro (das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

INSTITUTO BRITÂNICO — Trabalho de David Posonby.

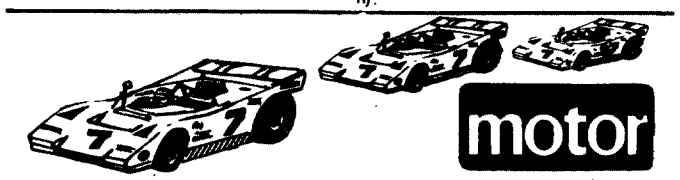
PALÁCIO FOZ — Pinturas de Manuela de Meneses e Vitor Péon (das 15 às 20 h)

QUADRANTE — «Uma proposta estética — Modulo habitacional», estudo orientado por Carlos Lança.

QUADRUM — Trabalhos de Karel Appel (das 10 às 13 e das 15 às 19 h; aos sábados, das 15 às 19).

S. FRANCISCO — Exposição colectiva de pintura (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)

S. MAMEDE — Pintura de Maria Fernanda (das 10 às 13 e das 15 às 20 h).



cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
Uma história de amor a três ... COM TANTO AMOR? COM QUAL AMOR? com Catherine Spaak, Claude Rich e Lou Castel

CASINO ESTORIL (T 264521)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
VÊM AÍ OS CABELUDOS com Dani, Michel Galabru e Henry Cogan

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana! Colorido
CHAMARIZ DE SAIAS
Fresca, brejeira, irreverente!

ESTÚDIO APOLO 70 (T 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
3.ª Semana!
Grupo D (18 anos)
Ryan O'Neal, Tatum O'Neal em «LUA DE PAPEL» de Peter Bogdanovich
24.00
Grupo D (18 anos)
«Acção à Mea-Noite»
A VIDA DE UM GANGSTER de Roger Corman

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo A (6 anos)
2.ª Semana! Colorido
O que o mundo não viu revelado agora para si! VENCEDORES E VENCIDOS. O momento fantástico da história do cinema

ROMA (T 727778)
15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) Color
PARAÍSO AO SOL, com Ornella Mutil, Alessio Orano

MUNDIAL (T 538743)
15.15, 18.30 e 21.45, 2.ª Semana! Color
(Grupo D (18 anos)
BOB E CAROL E TED E ALICE, Elliot Cloud, Natalie Wood

OXFORD
16.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
DOIS HOMENS NA CIDADE com Alain Delon e Jean Gabin

EUROPA (T 661016)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
4.ª semana!
Alain Delon e Sonia Petrova OUTONO ESCALDANTE

ALVALADE (T 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Colorido
Grupo D (18 anos)
Que estranha obsessão a possuiu depois da primeira noite A ENSANGUENTADA NOIVA DE DRACULA
(Metro Alvalade)

CINEARTE (T 660446)
15.00 e 21.00
Grupo C (14 anos)
OS HERÓIS e A NOITE ESPREITA

CINEMA CASTIL (T 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
3.ª Semana!
Colorido
Grupo B (14 anos)
A LADY E O MOTORISTA com Robert Shaw e Sarah Miles

IMPÉRIO (T 555134)
15.15 e 21.30
4.ª Semana!
Color
Grupo D (18 anos)
Alain Delon e Sonia Petrova em OUTONO ESCALDANTE
«Sessão Clássica»
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO um filme de Claude Chabrol
6.ª feira
18.30
Grupo D (18 anos)
«Os Bons Velhos Tempos»
FÚRIA DE VIVER com James Dean e Natalie Wood. Um filme de Nicholas Ray

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
2.ª Semana! color
Grupo D (18 anos)
Laura Antonielli e Alessandro Momo em MALÍCIA

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo C (14 anos)
A BALADA DO SOLDADO com Vladimir Ivaskov

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
6.ª Semana! Colorido
HITLER OS ÚLTIMOS 10 DIAS com Alec Guiness. O estretor de uma tirania
(Metro: Arroios)

BERNA (T 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
26.ª Semana!
Technicolor Todd ao 35
Grupo D (18 anos)
O filme de Norman Jewison JESUS CRISTO SUPERSTAR

POLITEAMA (T 326306)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
SINISTRA RECORDAÇÃO, com Robert Walker e Carol Ohmard

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 3.ª Semana!
A VIRGEM E O SORTILÉGIO com Francíose Fabian e Jena Marc Bory

ODEON (T 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Color-Scope
A comédia mais «fresca» do ano! Alfredo Landa AS NOITES DO DELICADINHO

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
6.ª Semana! Grupo D (13 anos)
A obra-prima de Serge Eisenstein «O COURAÇADO POTEMKIN». Em complemento «JAIME» de António Reis
(Metro: Alameda)

MONUMENTAL (T. 555131)
21.45
Grupo D (18 anos)
UM DEZEMBRO QUENTE com Sidney Poitier e Esther Anderson

AVIZ (T 47163)
21.30
Grupo D (18 anos)
NICOLAU E ALEXANDRA um filme de Sam Spiegel realizado por Franklin Schaffner. O filme começa a projectar-se 5 minutos depois do início da sessão

S. JORGE (T. 54154)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
8.ª Semana!
Em versão integral. O celebre filme de Ken Russell TCHAIKOWSKY DELÍRIO DE AMOR (THE MUSIC LOVERS) com Glenda Jackson e Richard Chamberlain

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (1ª anos)
5.ª Semana! Color
OS CENTURIÕES com Anthony Quinn, Alain Delon e Claudia Cardinale

RESTELO (T 610375)
21.30
Grupo C (14 anos)
Panavision - Technicolor
A RAIVA DO TIGRE com Fong-Kong e Chi Pei

SATÉLITE (T 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos). 6.ª Semana!
Maria do Céu Guerra, João Mota e Zita Duarte «O MAL-AMADO». Realização de Fernando Matos Silva

TIVOLI (T. 570595)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
7.ª Semana! Technicolor
Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw A GOLPADA (The Sting) premiado com 7 Oscares incluindo o do melhor filme e do melhor realizador.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LARGO MARTIN MONIZ
21.45 (10 anos)
Circo de Moscovo

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, Ouvir e ... Falar»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A Menina Alice e o Inspector»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«O Mar»

TRINDADE
21.15 (14 anos)
«Rigoletto»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (10 anos)
«Tarzan e os Inimigos da Selva»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Hiroshima Meu Amor»

JARDIM CINEMA
21.00 (14 anos)
«O Médo E a Chave»

ALHANDRA
Salvador Marques
21.15 (18 anos)
«Entre a Loucura e o Crime»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Porteiro»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«O Provinciano»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Fim-de-semana alucinante»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«007 Vive e Deixa Morrer»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Vêm aí os cabeludos»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«A Vingança É o Meu Perdão»

CASCAIS
Oxford
16.00 e 21.45 (18 anos)
«Dois Homens na Cidade»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Tudo a Nu»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (10 anos)
«Jerry Ama Séca»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Aquece Apartamento»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Escândalo de Bata Branca»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Um Dezembro Quente»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«O Assalto ao Carro Blindado»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Ritual»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«5 Patifes Em Fúria»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O Monte dos Vendavais»

TERÇO
21.30 (10 anos)
«Divórcio»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Uma Razão Para Viver Outra Para Morrer»

RIVOLI
21.30 (14 anos)
«A Rainha do Karate»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Voltando aos Bons Tempos»

AVENIDA
21.00 (18 anos)
«Sou Eu o Culpado»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Violência Quinto Poder»

BARS BOITES, restaurantes típicos, DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34858/365167.
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 26481/264526/264586/264621/264946.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 68. T. 532117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

DL/GERAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE:
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Mantêm-se os exames da 4.ª e da 6.ª classes

Corrigindo certas notícias vindas a público, o Ministério da Educação e Cultura esclarece que se mantêm este ano os exames da 4.ª e 6.ª classes do ensino primário.

Contudo, procurando evitar os traumatismos a que os exames fora da escola expunham as crianças, permite-se que esses exames sejam feitos nos estabecimentos que os alunos frequentaram, com júri constituído pelo professor da classe e por outro professor da mesma escola, caso haja vários lugares nesta última ou de outra escola, não sendo este o caso.

A indicação deste segundo professor obedecerá a moldes idênticos aos referidos nas passagens de classe. No ensino particular, o exame será feito no estabelecimento que o aluno cursou, com um júri constituído pelo professor a cargo de quem o aluno esteve e por um professor do ensino oficial.

Além disso, consideram-se terminadas as aulas à medida que os alunos do ensino primário fizerem as passagens de classe ou respectivos exames.

Sanções da FRELIMO contra a África do Sul

..JOANESBURGO, 12 — (FP-«DL») — Ainda não houve nenhuma reacção oficial em Pretória depois da declaração feita na segunda-feira, nas antenas da televisão britânica, pelo dirigente da Frelimo, Marcelino dos Santos. Segundo afirmou, um Moçambique independente, dominado pela Frelimo, aplicaria todas as sanções previstas pelas Nações Unidas contra os regimes «racistas, fascistas e colonialistas» da África Austral.

..Marcelino dos Santos acrescentou que a Frelimo, uma vez no Poder, denunciaria todos os contratos com a África do Sul, deixaria de lhe vender energia eléctrica da barragem de Cabora Bassa, proibiria todo o tráfego sul-africano e rodesiano através dos portos de Moçambique, e apoiaria totalmente a causa dos «combatentes da liberdade» da Rodésia e da África do Sul.

..Marcelino dos Santos é considerado em Joanesburgo mais radical do que Samora Machel, presidente da Frelimo, que participou recentemente nas conversações de paz havidas em Lusaka com o ministro dos Negócios Estrangeiros português, Mário Soares.

..Um comentador da Rádio Nacional Sul-África, cujos pontos de vista traduzem frequentemente os dos dirigentes de Pretória, declarou na terça-feira que a África do Sul só aceitaria a Frelimo como Governo na África Austral se esta pudesse provar, mediante referendo, que representa as concepções da maioria do povo de Moçambique.

MÃE E FILHA MORTAS

..Mãe e filha foram mortalmente atropeladas por uma viatura que subitamente se despistou numa das artérias da Venda Seca (Belas). As vítimas são Libânia Ribeiro Mata Toscano, de 27 anos, casada com Artur Toscano Ribeiro, de 31 anos, empregado de escritório residente no Cacém, na Rua da Colaridade, 22, 3.º, Dt.º, e uma filha do casal, Sonia Mata, que contava apenas quatro meses. Artur Toscano recebeu tratamento no Hospital de S. José, bem como os ocupantes da viatura causadora do acidente: Adolfo Machado Teixeira, de 40 anos, serralheiro, que a conduzia; sua filha Maria Eduarda Lopes Teixeira, de 17 anos, moradores na Estrada da Falagueira, 22, 2.º, Vila Palma, Amadora; José de Jesus Azevedo, de 33 anos, e seus filhos Maria do Céu e José António, de sete e três anos, respectivamente, residentes igualmente na Amadora.

A U.R.S.S. NA F.I.L.

Continuação da pág. 1

REIVINDICAÇÕES ACEITES

e França. Portugal está ali presente com cerca de três centenas de empresas.

«Ao abrirmos agora a 15.ª Feira Internacional de Lisboa, salientou o comissário-geral, dr. Mário Neves, aos jornalistas, fazemo-lo apoiados na determinação de todos os que se empenham na execução desta obra, com os votos de que ela venha a corresponder a esses objectivos que têm por fim, essencialmente, melhorar as condições de vida do Povo Português e o sistema de relações com os outros povos do mundo».

Com a F. I. L.-74 celebra-se o 25. aniversário do começo de certames periódicos por parte da Associação Industrial Portuguesa, reflectindo «o desígnio de abrir a nossa economia à mais larga cooperação externa, no esforço de a alinhar com as dos países da Europa e do Mundo».

Na mesma conferência de Imprensa foi lido o texto da acta das reuniões da comissão directiva da F. I. L. Entre os pontos do caderno reivindicativo já aceites, figura o salário mínimo de 4 500$00 e a atribuição de um subsídio de 1000$00 para os escalões compreendidos entre 3500$00 e 8000$00, independente de uma revisão geral a estudar no prazo de 60 dias. Fixou-se em 45 horas de trabalho semanal e o aumento para 40$00 do subsídio para jantar dos trabalhadores que prolonguem as suas tarefas para além das 20 horas, concedendo-se idêntico subsídio para almoço àqueles que trabalham para além das 14 horas.

O salário feminino foi equiparado ao salário masculino. Igualmente foi aceite um mês de férias com o respectivo subsídio para todos os trabalhadores.

Santo António pretexto para convívio

Tradição muito cara aos lisboetas, a noite de Santo António em Alfama é uma festa do povo e como tal deve ser encarada Não se trata de venerar, no sentido habitual do termo, alguém que foi elevado à «glória dos altares»; é, antes, decerto, umpretextoparaconviver Por isso, o assinalamos: a cidade virá novamente para a rua esta noite e andará ombro com ombro nas vielas pobres do bairro Com muito maiores razões para o fazer agora

TOTOBOLA

..Apostas com «treze», 259 (217 do continente, 1 dos Açores, 1 de Cabo Verde, 1 da Guiné, 23 de Angola e 16 de Moçambique). Valor provisório de cada «treze», 13 685$50.

..Apostas com «doze», 5566 (4555 do continente, 30 da Madeira, 18 dos Açores, 19 de Cabo Verde, 16 da Guiné, 6 de S. Tomé, 494 de Angola, 412 de Moçambique e 16 de Timor). Valor provisório de cada «doze», 636$80.

COMUNICADO

O Couraçado Potemkine

de

SERGEI EISENSTEIN

EM EXIBIÇÃO NO ESTÚDIO

A PARTIR DE HOJE NOVA CLASSIFICAÇÃO

Não aconselhável a menores de 13 anos

Pode ser visto por menores de 13 anos quando acompanhados pelos pais ou professores

JUCA NO SPORTING?

OS JOGADORES NÃO FORAM CONSULTADOS

..Tendo-nos chegado a informação que os jogadores do Sporting votaram em Juca para dirigir o futebol do clube, isto depois de a direcção os consultar sobre o assunto, ouvimos o dr. Nunes dos Santos (vice-presidente do clube), que nos disse:

..— A nível directivo (e que eu saiba) não foi feita ainda qualquer consulta aos jogadores. Mas, dada a urgência da contratação do novo treinador, talvez ainda esta semana sejam estabelecidos contactos com eventuais candidatos.

..Perguntámos ao directos do Sporting se o futuro técnico dos «leões» seria português ou estrangeiro. Foi-nos respondido que não é possível saber-se, nesta altura. «No entanto (acrescentou) o leque de escolha de treinadores portugueses é bem reduzido...»

..Por outro lado (e junto de Chico, um dos jogadores principais do clube) confirmámos que não houvera, de facto, qualquer consulta. Os futebolistas do Sporting regressaram hoje aos treinos, depois de dois dias seguidos de folga, estando marcada uma reunião para esta tarde, possivelmente para sondagens junto da equipa sobre o treinador desejado.

Feira do livro

Continuação da pág. 1

para a difusão da cultura (antes para a acumulação de lucros) e vigiada pelo policiamento fascista. Apesar das deficiências que se podem sentir, a Feira tornou-se no entanto um espaço público que estabelece o encontro (ainda não o convívio) de milhares de pessoas. Ela tem, por isso, largas condições que favorecem um trabalho de informação cultural e política que também será, certamente, feito por quem está fora das barracas de venda. Ontem, por exemplo era possível adquirir uma «História de Guerra Colonial», folheto policopiado distribuído nos passeios da avenida. Por sua vez, os organizadores do certame promovem, este ano, várias realizações integradas nos vários dias da Feira: dia 15, Dia do Livro Infantil; dia 18, Dia do Livro Político (lá irá José Tengarrinha); dia 22, dedicado à Liberdade de Expressão (com a presença de escritores exilados pelo regime deposto); dia 25, para a Unidade Democrática; e o Dia da Democratização da Cultura, no dia 29.

NOTAS VÁRIAS

ENCONTRO NIXON-SPÍNOLA?

SALZBURG, 12 (UPI-ANI) — O secretário da Imprensa da Casa Branca confirmou ontem, ao receber os representantes da Imprensa, que o presidente Nixon fará escala por uma noite nos Açores, na sua viagem de regresso a Washington, no dia 18 de Junho.

Respondendo a perguntas dos jornalistas, esclareceu que não está previsto qualquer encontro com o presidente Spínola ou um seu representante, durante essa «escala técnica que é apenas de repouso e reabastecimento».

SECRETÁRIOS DE ESTADO

Serão oportunamente empossados nos cargos de secretário de Estado da Emigração e secretário de Estado do Trabalho, os drs. António Macedo Varela e Carlos Carvalhas.

Macedo Varela, de 40 anos, advogado no Porto e em Vila Nova de Famalicão, militou nas fileiras da oposição democrática, nomeadamente nas campanhas eleitorais de 1961, 1965 e 1969.

Foi um dos subscritores do manifesto que exigiu a demissão de Salazar, tendo sido demitido pelo Conselho de Ministros das Funções de conservador do Registo Predial.

Interveio nos trabalhos do III Congresso da Oposição Democrática.

Por sua vez, Carlos Carvalhas, de 33 anos, é licenciado em Economia pelo I. S. C. E. F. Era actualmente economista de empresa no domínio do controlo de gestão. Diversos trabalhos publicados. Fez parte do conselho directivo do semanário «Notícias da Amadora».

Pertence ao Secretariado do Conselho Português para a Paz e Cooperação, tendo representado o País no Congresso Mundial das Forças de Paz.

INUNDADO O CENTRO DO PORTO

PORTO, 12 — Ao princípio da madrugada de hoje rebentaram duas condutas da rede de abastecimento de água à cidade do Porto: uma de 500 milímetros, próximo da Igreja dos Clérigos, e outra de 100 milímetros na zona dos Guindais. As causas que originaram a avaria são desconhecidas para já e podem ter sido motivadas por vários factores, como a pressão, a trepidação e envelhecimento das condutas. A área afectada é ainda bastante grande, pois atinge a Cordoaria, Ribeira, Praça da Liberdade, Avenida dos Aliados, Cedofeita, Boavista e toda a zona ocidental da cidade até às proximidades do Bairro Marechal Gomes da Costa. Várias brigadas de pessoal do Serviço de Águas e Saneamento trabalham na reparação daquelas duas condutas e segundo o eng.º Tito Poção, director daquele Serviço, «tudo ficará normalizado esta noite».

SUPLEMENTO

mulher

QUARTA-FEIRA 12-6-74

HISTÓRIA ANTIGA

Conheci-as em tempos, perdi-as pelo caminho. São complicados os caminhos da vida. Mas não foi uma perda terrível, diga-se desde já. Conhec mentos assim, cuja existência nada explica, a não ser o acaso, adeus, passem muito bem. Quando as encontrei era novinha e inha olhos espantados, na forma e não s men e ne'a As pessoas causavam-me espanto, admiração, deslumbramen o, indignação. Com aque'as era um pouco disso tudo, pondo o deslumbramento, indignação. Com aquelas Não tinham nada que deslumbrasse ninguem.

Era dois parasitas convictos e duas incitadoras ao crime, com a aparência enganadora de frágeis mu heres. Mae e fi'ha Ambas loiras, de olhos azuis, de aparência suave Ves'iam-se mui o bem e ninguem percebia — ninguem percebeu ate certa altura — como isso podia acon ecer. O marido e pai tinha um ordenado modes'o, enfim, relativamente modesto, e elas não trabalhavam, nem ta coisa, ia jurar, lhes passara algum dia pe'as cabeças. Pertenciam a categoria das lindas mulheres ociosas a quem tudo é devido so porque são mu heres e ainda por cima são belas. Havia-as nesse tempo, suponho que ainda as há, embora, claro, cada vez em numero mais reduzido. Fêmeas devoradoras, aranhas, louva-a-deus, coisas assim. Ja tinham nascido promovidas a isso, a filha pe o menos era óbvio. O homem marido ou pai, devia trabalhar para elas, devia ouvir — lavagem de cerebro «avant la letre?» — todas as suas censuras. A mãe dizia, a filha aprovava. Que os outros conseguiam tudo e ele nada. Que era um pobre homem. Que era incapaz de tomar uma atitude. Que me ia dó (uns dias). Que elas eram umas vítimas (ou ros dias). Visse a mu'her do X, as filhas do Y, como andavam vestidas. Elas, até tinham vergonha de sair à rua. Elas nunca iam a parte nenhuma. Elas...

O pobre homem era mesmo um pobre homem, e a prova disso é que aceitava de ombros vergados, todas as re-

Continua na página quatro

Uma foto de JOSÉ TEIXEIRA

ALICE

E A CONSTRUÇÃO CIVIL

O título pode parecer um pouco estranho, mas eu conto. Porque o ensinamento pode vir para alguns (neste caso concreto, para algumas) de onde ninguem o espera. Note-se que tudo isto me foi contado. Pela Alice, que encontrei há dias e não via há uns bons anos. Claro que a Alice não se chama Alice, mas isso e sem importância. O que interessa e que ela tem vinte e oito anos de vida, cinco de casamento e não tem filhos. Da última vez que a tinha visto (ha cinco anos e picos) ela era uma jovem noiva tradicional. Há dias, porém, encontrei uma mulher desembaraçada e senhora da sua vida. Mas o que me interessa neste momento e falar da Alice, pois claro, mas principalmente na influência da construção civil na vida da Alice.

Disse-me a Alice:

«Quando você me conheceu, eu tinha um ideal de vida: uma bonita casa bem arranjada (por mim), onde recebesse os amigos, boa comida (feita também por mim), seis filhos pelo menos . sempre adorei crianças e muitos livros que me ensinassem a ser uma mãe perfeita. Parece que as mães agora têm que ler muitos livros, ou então são péssimas», disse com um sorriso que já não tinha nada a ver com a Alice de outros tempos, mas tudo com a actual. «Depois», prosseguiu, «as coisas estragaram-se. Quero dizer, nunca chegaram a realizar-se. Não encontrámos a casa sonhada ou até não sonhada. Como ele trabalhava ate tarde, não nos convinha viver fora de Lisboa, e as casas que visitámos tinham rendas absolutamente proibidas. O meu sonho foi pois arrumado mal num quarto alugado com serventia de cozinha, um horror. Só dois anos depois pudemos ter casa nossa, uma casa com duas divisões, cozinha e casa de banho, onde ainda hoje moramos. Por duas divisões, quero dizer dois cubículos. Como a casa dos meus pais, lá no Norte, era grande, tanto o quarto alugado como, depois, os dois cubículos, davam-me uma certa sensação de claustrofobia. E tiraram-me por completo a vontade de enfeitar a casa casa? , receber os amigos, ter filhos. Havia de deitar as crianças em prateleiras? Claro

que me senti frustrada, claro que sim, mas...»

«Não procurou outra casa?»

«Até certa altura não fiz outra coisa senão procurar outra casa. Depos desisti. E que as rendas eram, na verdade, impossíveis e o meu marido não tinha um ordenado por aí além. Para ver se conseguia mais algum dinheiro e tambem por causa da tal claustrofobia, arranjei um «part-time». Depois passei a trabalhar em tempo inteiro. Que ficava eu a fazer em casa toda a manhã? O meu almoço? Ele comia na cantina, não é? Na verdade era muito traumatizante ficar ali naqueles dois cubículos (ainda mais pequenos porque os moveis que tínhamos ido comprando em solteiros eram móveis vulgares, concebidos, para casas vulgares). Então passei o tempo inteiro. Ganho razoavelmente. Enfim, sinto-me independente.»

«Mas se ganha razoavelmente, ja podia arranjar uma casa maior, ter os filhos que desejava.»

«Que ideia. E que se eu tivesse filhos, era obrigada a deixar o emprego (não tenho ninguem que me tomasse conta deles), e sem emprego não havia dinheiro para a tal renda de casa maior. Sabe quanto eles pedem hoje por uma casa de quatro divisões? De resto, olhe, ja não estou interessada. Habituei-me ao trabalho, habituei-me a bastar-me a mim propria. Levar o dia a compor o cenario, a fazer piteus excelentes, a ler muitos livros sobre a educação das crianças, já não seria para mim a felicidade. Habituamo-nos às coisas, não e? O que pensa da alienação da mulher? Tenho uma colega que se interessa muito por esse problema.»

Por isso estou aqui a homenagear (em nome da Alice ou da colega da Alice) a construção civil e também, como e obvio, os senhorios. Eles são duas grandes forças que, sem se darem conta, ajudam a mulher na conquista dos seus direitos, e também, é bom não esquecer, ajudam a estabelecer um certo equilíbrio demográfico. Parece-me. Talvez eu esteja enganada, mas, pelo menos no caso da Alice (que não se chama Alice e queria ter seis filhos) foi assim. Portanto...

EMÍLIA BRAVO

VIDA MODERNA

MEDICAMENTOS-SELO

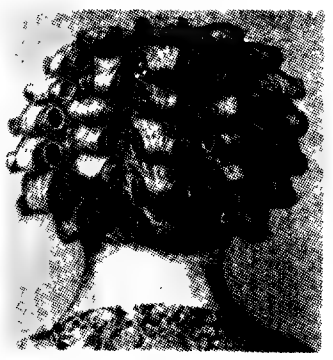
A frase chega-me das distâncias da «Cidade e as Serras», sempre que deparo com uma coisa assim, animadora, simplificadora da vida, como é que ainda ninguém se tinha lembrado? E a frase é «Quem não admirará os progressos deste século?». Sim, quem? A dona Adelaide, talvez, que sempre que deparava com uma novidade assim, abanava a cabeça entre incrédula e indignada e dizia que aquilo não era normal. Mas a dona Adelaide viveu na minha infância e já não era nada nova. Haverá ainda donas Adelaides, hoje? Vivemos num tempo de poupanças obrigatorias e de publicidade delirante a produtos cada vez mais perfeitos, mais requintados, mais eficientes, mais caros. Vivemos num tempo em que os tecidos naturais e artificiais encarecem e a moda vai lançar modelos amplos e longos. Vivemos num tempo em que as antigas e as recentíssimas marcas de cigarros surgem publicitadas nos mesmos jornais, nos mesmos magazines onde se fez e se faz a ligação tabaco-cancro. Vivemos em tempo de coisas destas. Mas, em todo o caso, quem não admirará os progressos deste século anunciador — só anunciador? — de fomes, de sedes, de frios, de faltas de luz, quem sabe?, em que o Homem continua a debater-se e a inventar. Onde chegaria ele, o Homem, se não tem gasto tanto, se não se tem multiplicado tão exageradamente?

Mas os progressos deste século. Hoje encontro o fim talvez um dia destes de comprimidos e de injecções, portanto o fim das antipáticas seringas e consequentes agulhas. O dr. Alan S. Michaels, investigador californiano anuncia para breve uma autêntica revolução na quimioterapia, atraves da colocação pura e simples de «selos» em doenças de pele como a psoriasis, em náusea de viagem, em dores pós-operatórias. Mas e, claro está, um início. A partir do qual tudo e possível.

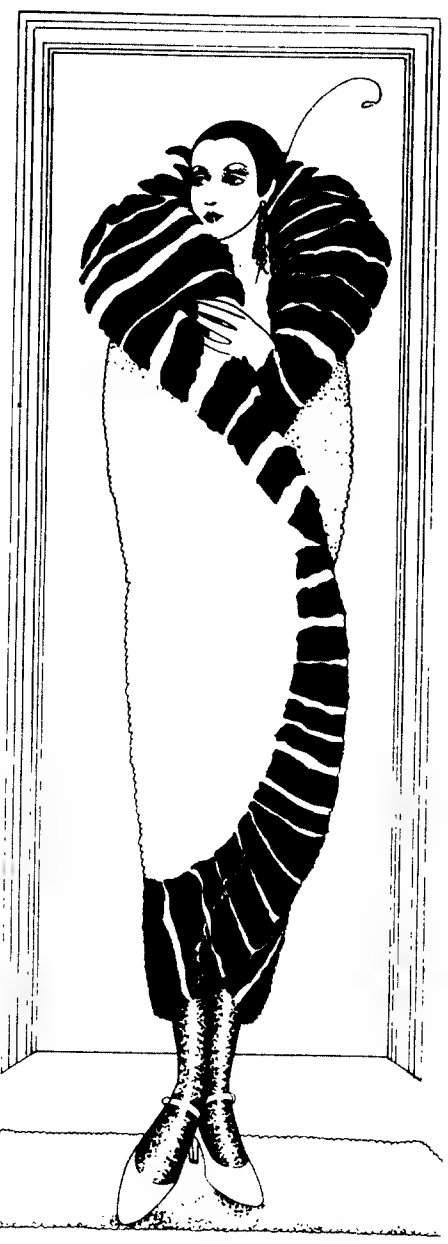
Sim, quem não admirara os progressos deste seculo? Mas... e do próximo?

JOANA VALE

OS CABELOS DE GNOLI



Domenico Gnoli e um pintor italiano recentemente falecido, cuja obra esta a ter actualmente grande fama. Gnoli, pintor figurativo, não pintava corpos nem rostos, mas vestidos e cabelos. Muitas das suas telas representam penteados ou pormenores de penteados de mulheres e tambem de homens e ha nelas um imobilismo total e pesado. Eis algumas telas deste pintor excepcional *capaz de transformar uma feia mise-en-plis, uma trança ou um caracol em obras de arte indiscutíveis.*



ZANDRA RHODES-LIBERTY

Eis um bonito cardigan-poncho criado por Zandra Rhodes, que serve para vestir à noite Miss Rhodes mora em Londres mas vende as suas malhas em Paris e até em Nova Iorque Este Cardigan-poncho inspira-se muito claramente, nas capas Liberty Como podem ver

Novo sistema
de ALUGUER
das fabulosas alcatifas
heuga

feiras | stands | congressos
festas | casamentos | etc.

heuga ®

loal

consulte-nos:

loal - construções e revestimentos, s.a.r.l.

Av. António Augusto de Aguiar, 124A
Tel. [illegible]

OS FILHOS DO HOMEM E DA MULHER

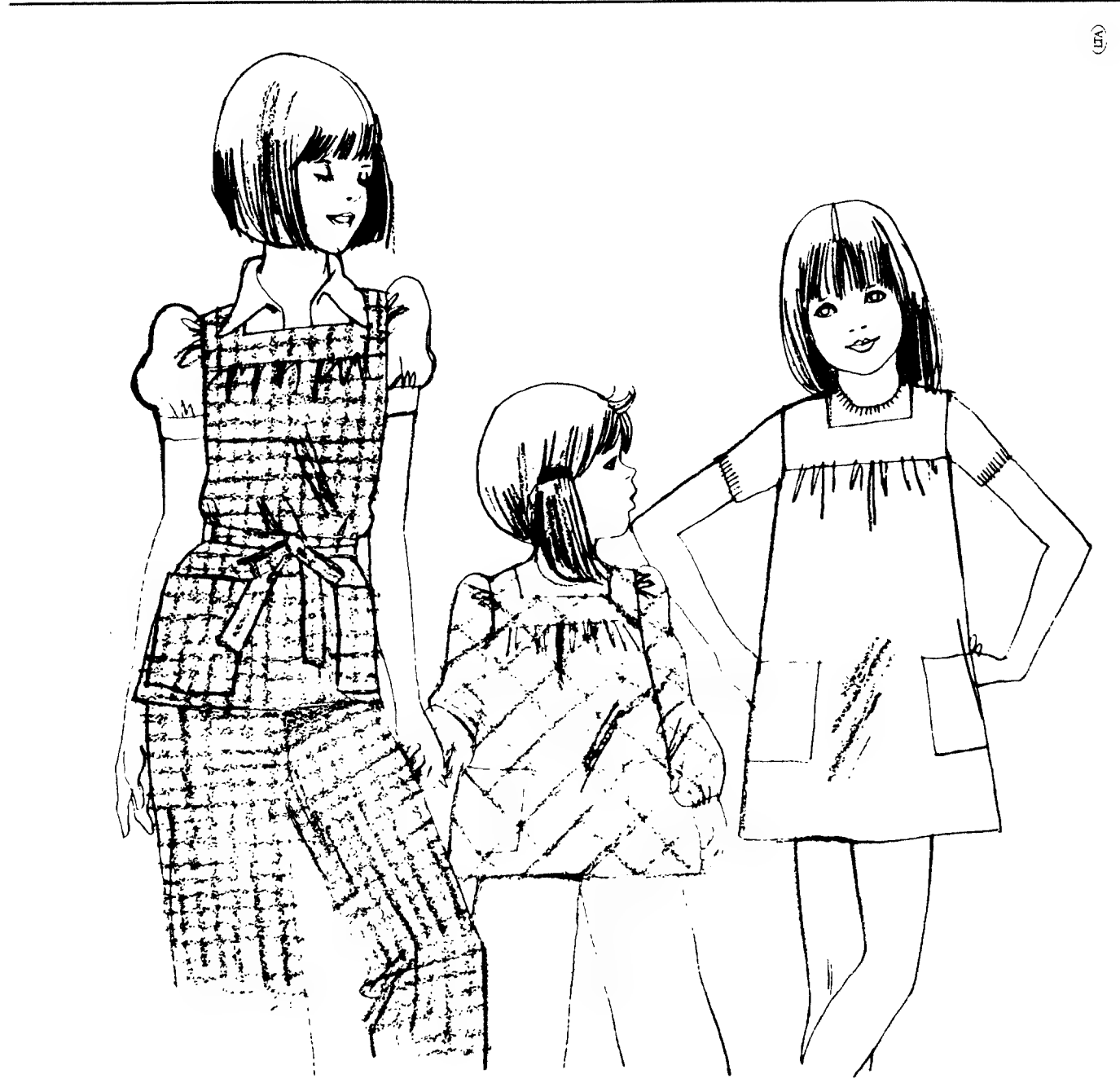
3 - "PARTO SEM DOR"

20 anos passados sobre a introdução do «parto» sem dor» (ou seja, a preparação do parto segundo o metodo psicoprofliatico) em Portugal, são poucos os medicos que o aplicam, e apenas na clínica privada; a Faculdades de Medicina, as escolas de enfermagem, os hospitais civis, continuam a ignora-lo

A mãe e a criança não gozam de uma protecção social efectiva Ha partos e partos Filhos-benção e filhos-castigo Dias-felizes e horas-de-dor Crianças em condições diferentes desde que se esperam

A preparação para quem quer, para quem pode do parto, e particular, portanto paga Um dos preços: 500$00 por mês; a iniciar no sexto mês de gravidez, no maximo dois meses antes do parto: 1000$00, 1500$00 As Caixas de Previdência constumavam cobrir 60 por cento dos gastos das suas beneficiarias, mas so a posterior o que significa a necessidade de elas adiantarem esse dinheiro «Parto sem dor» e uma maneira de ser mãe que desde o tempo de preparação implica um conhecimento dos mecanismos do seu proprio corpo, da gestação, da relação com o filho, e faz do parto alguma coisa, ja não passivamente «sofrida», mas participada e controlada pela vontade «Parto sem dor» e para poucas mulheres em Portugal

Por
LEONOR MARTIN



ESTAMOS LONGE; NOS; DO PARTO PREPARADO GENERALIZADO

Maternidade Magalhães Coutinho, quarta-feira de manhã, Junho de 1974, Lisboa. Mulheres esperam ~~ali~~ filhos para muito breve. Em enfermaridas de seis e de oito, esperam-nos a torcer-se sobre o lado. Às vezes alguma morde no colchão. Á vezes alguma grita. A dor.

Não, não ha dor, aplica-se uma anestesia contraponia um medico *É uma limpeza, um apice. Claro, aplica-se a algumas, que para todas não chega. Acordam sem saberem que o miudo ja nasceu. Parto sem dor? Eu sei, psicologia, e tal. Isso não da nada. Quem aplica esse metodo e porque não percebe de anestesia ou não tem meios para a fazer. Nem tenha duvidas. Em todo o mundo se tende para a anestesia. Quais* consequências? Não sei de *consequências nenhumas! Podiamos la estar aqui à espera que o parto se resolvesse! As camas fazem falta.*

A anestesia transformou o parto numa especie de operação. Para alem de abolir a consciência da mulher, de a tornar sujeito passivo do nascimento do filho, o mínimo que se pode dizer e que a anestesia tem incidências no índice de vitalidade do recem-nascido.

A psicoprofilaxia das dores do parto representa, do ponto de vista cientifico e social, uma das aquisições humanas mais progressistas do nosso tempo.

Mas em Portugal estamos longe do parto preparado generalizado: nem o assistido ainda temos.

As estatísticas oficiais de 1971 dizem que em seis distritos do País mais de 50 por cento dos partos não tiveram qualquer assistência: em Braga de 18 022 partos, 7 928 não foram assistidos, e em Vila Real, de 5348 partos, 3133 não tiveram assistência.

Existem apenas 329 dispensários em todo o Continente; 346 pediatras dos quais 171 no distrito de Lisboa e 144 na cidade...

Em 1970 a taxa de mortalidade infantil (numero de mortes ate ao 1 ano de idade) alcançou 58,1 por mil.

Por outro lado sabe-se actualmente que em cada 30 000 crianças deficientes 12 000 são-no devido a traumatismos ocorridos durante o parto.

Isto bastaria para mostrar a necessidade de garantir à mulher boas condições de gravidez e de parto. O metodo de parto controlado salvaguarda a saude da mãe e da criança, respeitando e utilizando a consciência e a participação da mulher. Lamaze, medico que introduziu o metodo em França, define-o «não mais um elemento de analgesia obstetrica mas a propria base da Obstetrícia».

APRENDER A TER UM FILHO

O metodo de parto psicoprofiláctico estabeleceu-se, a partir de 1912, em observância da teoria de *Pavlov* que esclareceu a base neurofisiologica inerente à actividade psíquica.

Surgido na *União Sovietica* generalizou-se a partir de 1920 em todo o país; em 1951 foi considerado por lei o metodo oficial do país.

Expandiu-se a partir de 1951 em *França;* no primeiro ano e meio, 1863 partos preparados. Ate 1957, 10.000 partos ja o tinham seguido. E actualmente aplicado em mais de com lo calidades francesas, sendo as despesas totalmente reembolsadas pelo Estado.

A partir de 1952, o metodo irradiou para outros países socialistas. Na *China* se fez entre 1952 e 1955 a experiência de 700 000 partos preparados.

Na America Central e do Sul a maior parte dos países o aprovaram oficialmente, incluindo a sua aprendizagem nas Faculdades de Medicina (Cuba, Chile, Mexico, por exemplo).

Em *Portugal*, os primeiros partos preparados tiveram inicio em 1954, com uma equipa chefiada pelo dr. Pedro Monjardino. Em um ano foram preparados para o parto 3028 mulheres em 99 cursos; os resultados foram muito positivos em 2206 casos e insuficientes em 422.

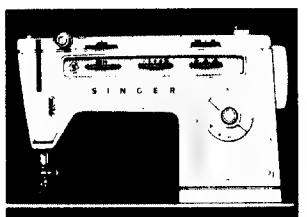
Graça Mexia, preparadora de «parto sem dor»:

— O «parto sem dor» e um acto de controlo. É reaprender um acto fisiologico que ao longo do tempo, por razões de ordem cultural, foi deturpado. É voltar à simplicidade, no sentido, por exemplo, de não associar o parto a um acto sexual traumatico; o sofrimento a qualquer coisa de valorizante. É um libertar da ideia de que o acto sexual e algo de pecaminoso, e o filho, o sofrimento do parto, e a maneira de a pessoa dele se resgatar. Ainda se ouvem comentarios do genero: «Parece-me tão mal que ela não sofra nada...» No parto preparado ha o aspecto da participação do casal, homem e mulher. Associa-se cada vez mais o homem aos exercícios de preparação, ele assiste ao nascimento, ajuda na expulsão do feto. Tende se para que progressivamente seja o pai a ser ajudado pelo medico, e não o medico pelo pai.

O metodo deve atingir dois fins essenciais: apagar as associações parto-dor, parto-medo, que faziam (fazem) parte do tradicional drama da mulher; criar novas ligacões positivas: parto-trabalho, parto-alegria, através de uma educação precisa, ligada a uma aprendizagem minuciosa e dedicada. (Exer-

A moda europeia na SINGER*
centenas de moldes; veja-os!

SINGER
Tudo para costura



A moda nunca foi tão fácil e tão barata.
Renove o seu guarda-vestidos utilizando os moldes Singer pronto a coser:
Veja-os nas nossas lojas e tire proveito da ajuda que o pessoal Singer lhe presta na sua utilização, acompanhando-a desde a escolha do molde até à total confecção do modelo.
Para si e para toda a família o encontro alegre com a moda, custa agora muito pouco.
Não espere.

HISTÓRIA

Continuação da primeira pagina

criminações, e se ju
culpado da frustraçã
contaram-me há dia
zer um desfalque. Ora
da vida não têm mu
end». Nem fim moi
repor o dinheiro, foi
armou em vítima «d
e filha foram muito la

Por
TINA SIMÕES

cícios que visam: o movimento da bacia em quatro posições; um controlo neuro-muscular — descontracção voluntaria da cara, tronco, abdomen, membro esperineo; treino dos quatro tipos de respiração, com o reconhecimento da posição do diafragma; mobilização dos musculos do abdomen e das articulações da bacia com as pernas; treino da expulsão).

Isabel Correia Afonso, professora particular de Historia, teve há uma semana o segundo filho. O segundo parto «sem dor».

— Da primeira vez a verdade e que fui por indicação do medico. Por mim naquela altura eu queria era não ter dores. Toda a gente diz que o parto e uma coisa horrivel, que a anestesia e a salvação. O velho «tê-los e dor, cria-los e amor»... Desde pequenos nos fazem uma lavagem ao cerebro, e, claro, que eu tambem tinha medo.

Com a preparação comecei a ver o papel importante da mãe no nascimento do filho. Aprendemos o que podemos fazer, percebemos os erros que não devemos cometer. Na dilatação claro que não se deixa de sentir a dor, mas ela e controlada. Na expulsão tem-se tanto consciência do que se tem de fazer, do que o medico esta a fazer! Somos nos que o pomos ca fora. Isto faz nascer ainda mais carinho em relação aos filhos, talvez por podermos contribuir, na nossa total lucidez e consciência, por podermos dizer: «O meu filho se tiver algum problema, algum traumatismo, eu sei que fiz tudo para o evitar». Acho que tudo aquilo que a gente pode aprender ainda e pouco.

Falar de «parto sem dor» e falar de um fenómeno social: de dignificação da vida humana, da maternidade, da criança. E falar de emancipação da vontade. Do conhecimento contra o obscurantismo e contra o medo.

Falar de parto controlado em Portugal e ter de repetir: longe estamos de o ver aplicado às massas onde nem sequer o parto assistido e uma realidade. E ainda ter na ideia as «salas de parto» dos hospitais civis de onde os ha. E em casa (?), com a vizinha, a velha, ou sem ninguem, as outras mães, as outras crianças.

RIA ANTIGA

e julgava, na verdade
ração delas. E então,
dias, acabou por fa-
. Ora como as histórias
muitas vezes «happy
moral; ele não pôde
foi preso, e a mulher
a «desse louco». Mãe
to lamentadas.

EMÍLIA BRAVO

Chegamos portanto à conclusão de que a Imprensa feminina, discutida e contestada por muitos, e uma realidade que persiste embora com tendência para desaparecer, segundo a maioria das opiniões. Não devemos no entanto esquecer o apoio que essas publicações têm por parte da publicidade, pois como já foi dito as mulheres são as grandes consumidoras com que a sociedade de consumo conta. A maioria das compras são feitas por elas, portanto a publicidade habilidosamente inserida nas páginas das revistas femininas e uma semente com todas as probabilidades de frutificar. Sem esquecer também que a publicidade e o principal suporte de qualquer publicação, mas principalmente das publicações de maior luxo que não poderiam subsistir contando apenas com o lucro de venda. Em França, por exemplo, revistas como *Marie-France* ou *Marie-Claire* baseiam o seu orçamento numa média de 30 por cento no lucro de vendas e 70 por cento de publicidade recebida ou publicada. Funcionam portanto como uma especie de agências de publicidade, intermediarias entre o produtor e a compradora.

Nesses magazines mais ou menos luxuosos, o aspecto gráfico e um dos seus grandes atractivos e a paginação quase sempre revolucionária está muitas vezes em contradição com o tradicionalismo do conteudo. A leitora mais fiel desse tipo de revistas, embora aparentemente activa e independente, e totalmente condicionada pela publicidade, da qual acaba por ser vítima. Para mais, a publicidade redigida, insidiosamente introduzida nas secções de decoração ou culinaria, nos títulos, nas legendas e ate nos proprios artigos tende cada vez mais a transformar-se numa das mais perigosas armas da sociedade de consumo, que tudo e todos vai consumindo, manipulando e triturando.

Embora as publicações femininas que existem entre nos e que se destinam principalmente a uma pequena e media burguesia gozem de um inegável afluxo de publicidade, quando esta ultrapassa determinada percentagem parece que as leitoras mais modestas a suportam de ma-vontade, sentindo-se lesadas quanto ao espaço que resta e que consideram sempre pouco para os correios do coração, fotonovelas, e conselhos de toda a ordem, que devem forçosamente obedecer)e de regra) às normas estabelecidas pelo bom-senso. Em geral são portanto revistas bem pensantes, solidamente assentes na moral tradicional. Mas de evasão, isso acima de tudo.

As grandes ousadias, graficas e de conteudo, a discussão dos temas ditos ousados e ate aqui tabus, são em geral mais vulgares nas publicações destinadas a uma burguesia de nível social, ou melhor material mais elevado e que gosta de ostentar uma ausência de preconceitos que e de bom tom em certos meios. Ausência de preconceitos apenas como desafio claro esta, pois poucas vezes assenta em responsabilidades assumidas ou em conclusões solidamente digeridas.

Perdemos um pouco o fio a meada e o resultado foram algumas divagações ja um pouco marginais, quando afinal o que estava em causa era discutir as possibilidades de sobrevivência da chamada Imprensa feminina, principalmente entre nos e a partir de agora. Em percentagem, os depoimentos colhidos são contra. A maioria das mulheres, alem de «salario igual para trabalho igual» pretendem nivelamento social e portanto de interesses, o que exclui, desde logo, o separatismo de publicações «só para mulheres». Como disse Maria Barroso numa entrevista dada a Luis Filipe Costa para a Radiotelevisão portuguesa, «a posição do homem e a posição da mulher». Referia-se então aos agrupamentos feministas, com os quais não está de acordo embora os respeite como democrata que e, mas creio que a resposta se aplicaria igualmente ao problema da imprensa feminina que e, também, afinal de contas, uma forma de separatismo. «Penso que nesta altura a luta e de homens e de mulheres lado a lado» disse ainda Maria Barroso. Portanto homens e mulheres lado a lado, socialmente, politicamente e intelectualmente nivelados, com interesses convergentes, como e obvio.

A partir daí, qual a necessidade e a justificação de uma imprensa especificamente feminina?

Por GINA DE FREITAS

FLORES DE PRIMAVERA — Maquilhage primaveril, de Guerlain, sobre «Cremaliment N.º 1», um creme que adoça e trata as peles finas jovens, delicadas.

IMPRENSA FEMININA
Um problema em discussão - 2

FERNANDA BOTELHO (ESCRITORA)

A utilidade de uma imprensa designadamente feminina afigura-se-me controversa. Não creio ser necessário, para falar às mulheres ou ser lido por elas, o uso de uma linguagem específica, para exposição de temas de interesse duvidoso e segregadamente femininos. E a que título o seria? Sob que pretexto?

Se o pretexto ou o argumento e o de uma preparação cultural deficiente, esclareça-se que esta não e exclusivo da mulher e, em numerosíssimos casos — cada vez mais numerosos —, nem mesmo lhe e aplicavel. Ao nivel informativo, documental e cultural, se ao homem em condições culturais deficitarias não e proporcionada uma imprensa com linguagem e lexicos especificos (entenda-se: mais acessiveis), por que ha-de a mulher fruir dessa vantagem negativa (passe o paradoxo)?

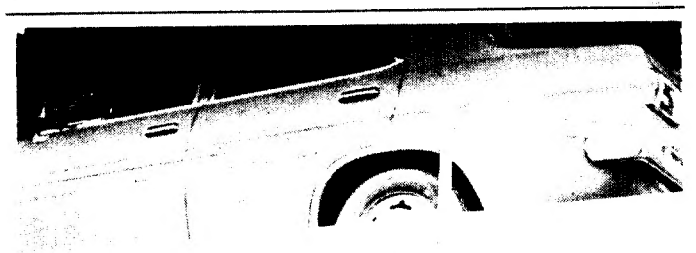
Ainda ao nivel informativo, documental e cultural, recuso o argumento de temas e problemas de interesse vincadamente feminino. Ja la vai o tempo em que as senhoras saiam do salão para poderem os cavalheiros falar de «negocios» e de «coisas serias». Esta foi uma tentativa sistematica de estupidificação da mulher, tentativa ja hoje denunciada como tal. Não ha problemas e temas segregados, todos — eles e elas — racionalizam ou trabalham, em co-participação, o e no futuro de todos, num mundo que deve ser de todos pela igualdade de direitos.

Todos — eles e elas — devem ler os mesmos jornais, as mesmas revistas, os mesmos boletins. Não ha barreiras sexuais na inteligência e na inteligibilidade, ha simplesmente diferentes niveis de cultura — para alguns e algumas, que são muitos e muitas, porem cada vez menos, esperemos.

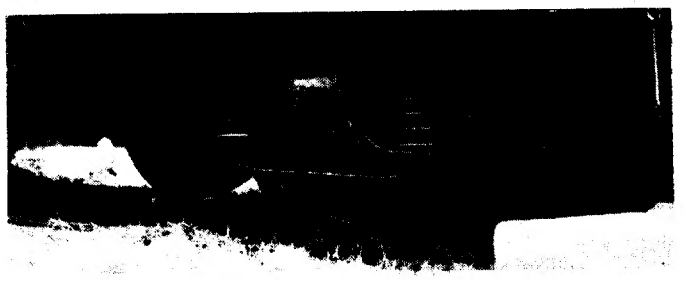
Postas estas permissas quanto à imprensa de informação, documentação e cultura, admi-

Continua na pag. oito

2000 A TINTURARIA REVOLUCIONÁRIA
EXPERIMENTE... E FICA CLIENTE!
LIMPA A SECO — TINGE — LAVA
AGÊNCIAS NOS ARREDORES
Rua Nossa Senhora da Nazaré, Lote 35 — Bairro Spoc
FLAMENGA — St.º Antonio dos Cavaleiros



Não se prive
dos seus fins-de-semana
Leve o automovel consigo
O serviço diario AutoExpresso
Lisboa-Porto-Lisboa
transporta-o a si e ao seu carro
Informe-se nas estações e agências de viagem
Caminhos de Ferro Portugueses



«COLUNA» DE BELEZA

UM ROSTO JOVEM

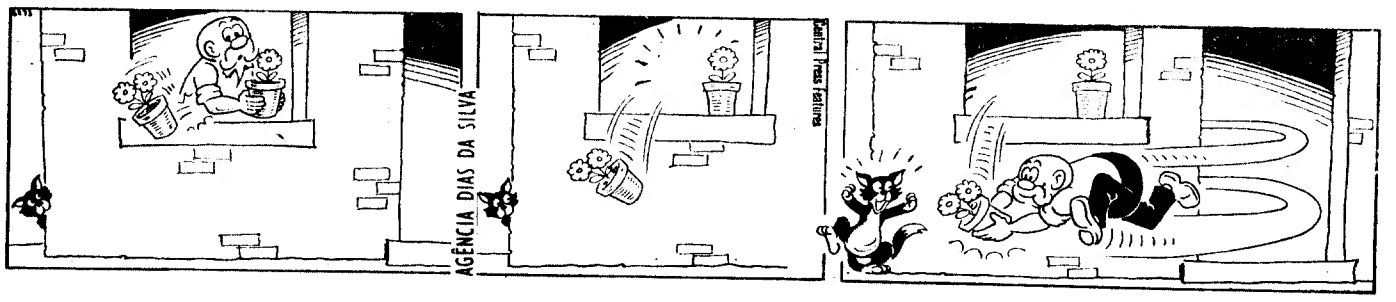
É possivel ter-se um rosto jovem e novo em cada dia que passa. Para isso, bastará dar à pele, quotidianamente, os cuidados necessários. Limpar e tonificar é indispensável ao prolongamento da juventude da pele. Saiba-se, entretanto, que os cremes nutritivos devem aplicar-se em relação com a idade e as circunstâncias pessoais. Temos, do prestigioso Guerlain, o Cremaliment N. 1, o Creme Acide ou Incroyable, para as muito jovens; o Creme Supernourrissante e Magistrale, para as que têm trinta anos e os cremes regeneradores para as que estão próximo dos quarenta ou já os ultrapassaram.

Não se pode esquecer que o poder de reprodução das células diminui também com o avanço do tempo e que, portanto, há que ajudar as mesmas no seu trabalho.

Pontos importantes da beleza que não devem ser esquecidos: os olhos e o pescoço. São zonas que exigem cremes especiais. Guerlain indica para o cuidado da região dos olhos, o novo «Creme pour les yeux» e, para o pescoço, o «Creme pour le Cou», destinado, este, a nutrir a pele e que é, de facto, de resultados espectaculares, pois, em poucos dias, reafirma os tecidos. Também evita a flexidez da pele e previne o aparecimento das rugas.

Tratemos do nosso rosto — limpando, nutrindo, protegendo e vaporizando a pele. Deste modo, não envelhecemos cedo.

Um pequeno avião Midget Mustange aterrou de emergência em plena auto-estrada, no Estado norte-americano da Califórnia. A brigada de trânsito não teve outro remédio senão escoltar o aparelho até ao aeroporto mais próximo (Telefoto Upi-Telimprensa)



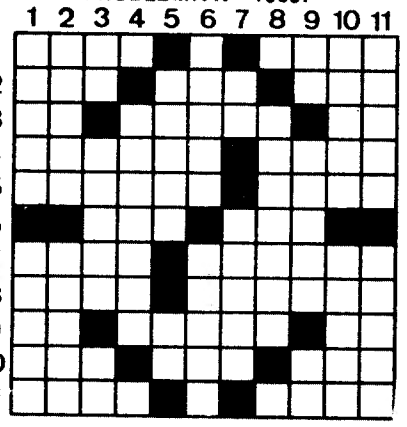
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA Nº 10807

HORIZONTAIS:

1 Aquele que deseja.
2 Larva das feridas dos animais. Progenitor. Espaço de doze meses.
3 Erbio (s.q). Nome de mulher. Pronome pessoal.
4 Valado. Um dos estados do Brasil.
5 Oraculos. Artérias.
6 Pelos de certos animais. Ente.
7 Mamífero desdentado especie de tatu. Chapeu alto (pop).
8 Costurei. Labutara.
9 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Querido. Pertences.
10 Estime. Nome de fruto. O MESMO QUE ÂMIO.
11 Movo os remos. Aquela que depois de morta foi rainha.



VERTICAIS:

1 Ambiciono. Recuar.
2 Dar urros. Massa pouco consistente.
3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontificios de interesse para Portugal. Covas. Preposição.
4 Partiria em migalhas.
5 Tecidos de lã, linho ou algodão. Mulo.
6 Estacionas. Moca.
7 Item. Partida.
8 Estudo.
9 O mesmo que uma)ant e pop) Dourada Prefixo de privação.
10 Penetra. O escol (fig).
11 Ratavas. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.

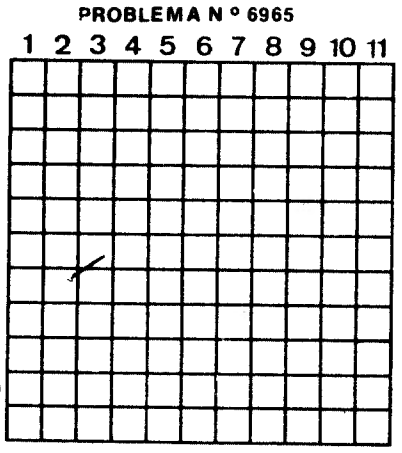
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA Nº 6965

HORIZONTAIS:

1 Ilha dos Açores. Cidade e porto de Marrocos.
2 Curas. Cabelos brancos.
3 Prefixo de privação. Senhores. Abismo.
4 Aqui esta. Parietal.
5 Ecoai. Refeição depois da meia-noite.
6 Anuência. Familia. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
7 Roer. Pronome pessoal.
8 Roer. Pronome pessoal.
8 Antigo Testamento. Em as. Criança francesa celebre pelo seu heroismo.
9 Ilha de Cabo Verde. Rio da Persia meridional.
10 Remar para trás. Soberano dos Muçulmanos.
11 Relativo a oasis. Estimes.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho da Feira. Casca.
2 Ninhos. Cobra venenosa de Nova Granada.
3 Artigo definido. Ir para fora. Pelos de certos animais.
4 Chefe etiope. Magnete natural. Troça.
5 Vagueia. Especie de pandeiro usado pelos povos do Norte de Africa.
6 Saudaveis. Partidos. Cobalto (s.q)
7 Dividir ao meio. Calcio (s.q).
8 Desgastar por fricção. Fardo.
9 Assanha. Moeda de prata espanhola.
10 Punhal comprido usado por caçadores. Freguesia do concelho de Monção.
11 Separar. Estimas.

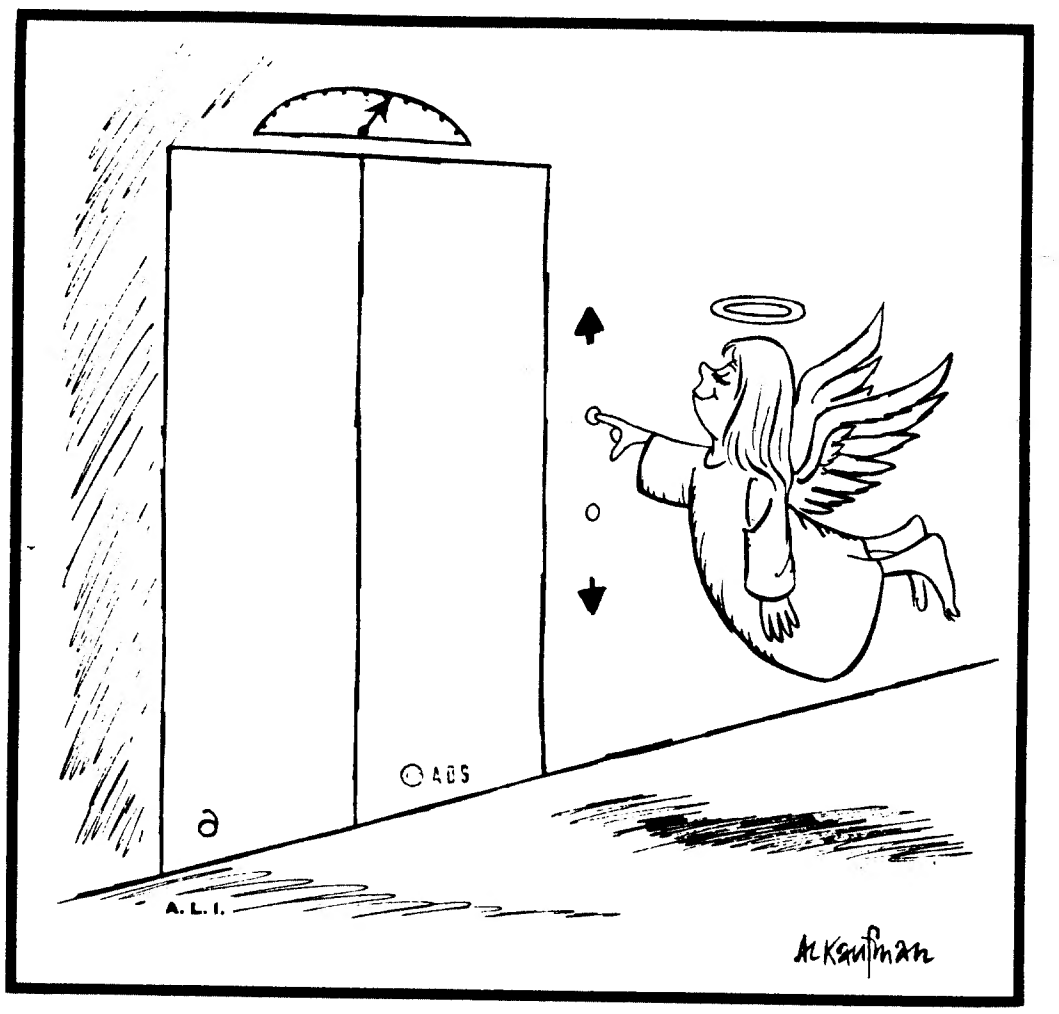
SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 10806

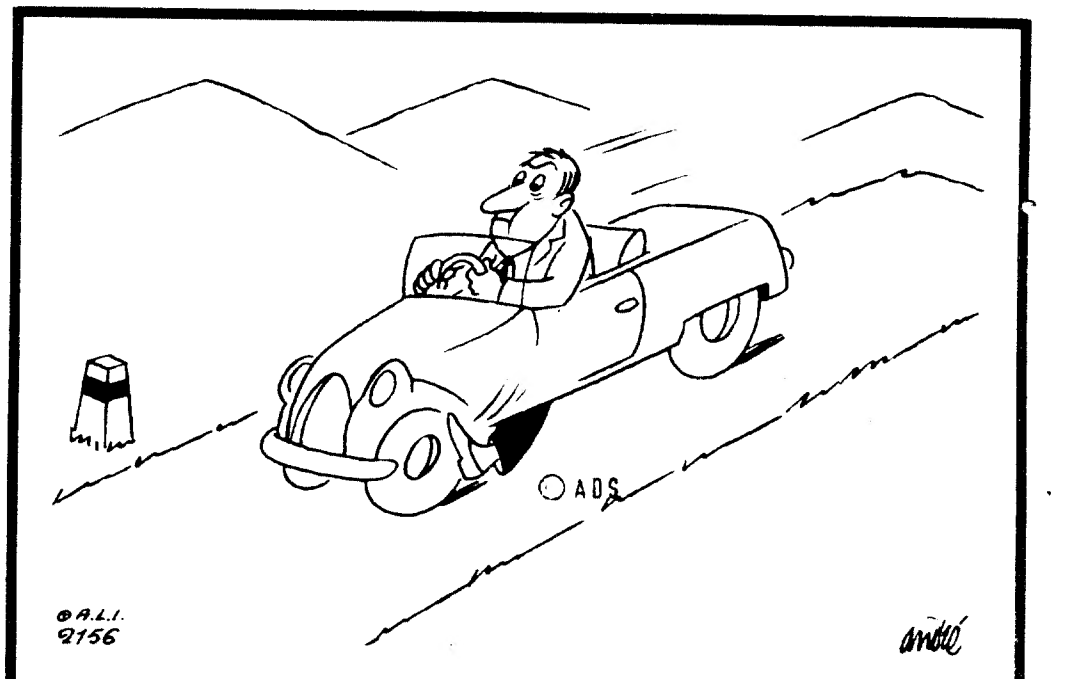
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Acabe. Regar.	1 Anosa. Tocam.
2 NADA. CURA.	2 Câmara. Mona.
3 Omo. Tem. Lás.	3 Adorara. Mas.
4 Sara. Melara.	4 Ba. Asar. Ois.
5 Aras. Pre. As.	5 Mês. Sa.
6 Aramou. SS.	6 TEMPO. Io.
7 Are. Fim.	7 Merufe. Al.
8 Om. Stem. Cr.	8 EC. Lé. Imita.
9 COMO. O. Irão.	9 Gula. Sm. Rim.
10 Anais. Atiça.	10 Araras. Caça.
11 Massa. Lamas.	11 Rasas. Proas.

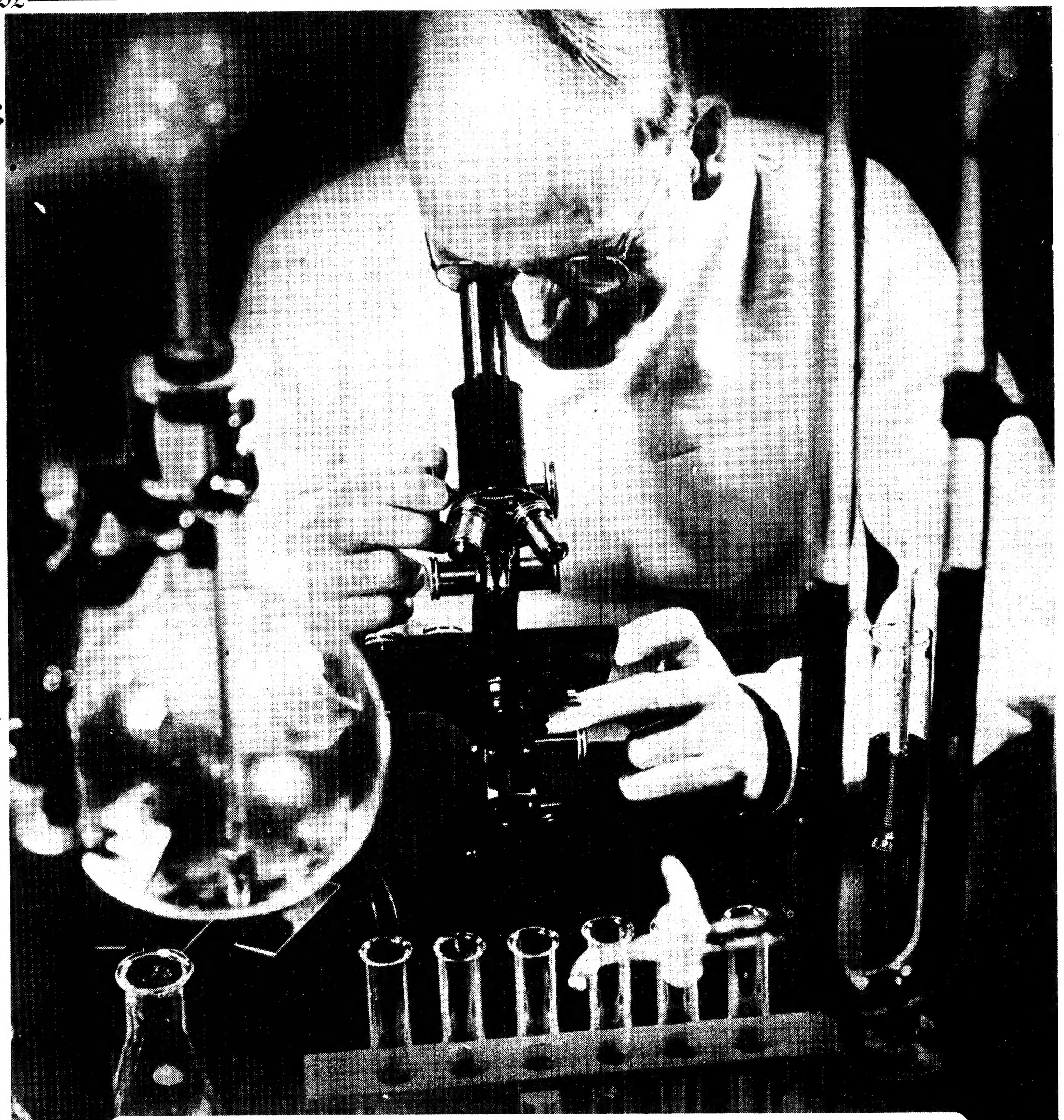
Proverbio: NADA CURA COMO O TEMPO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 6964

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Tessalonica.	1 Tito. Cairas.
2 Iriar. Aires.	2 Era. Previna.
3 Tampa. Camus.	3 Simeão. Acho.
4 Eon. Ura.	4 Sapos. Aos.
5 Pas. Ion.	5 Aran. Alas.
6 Cró. Aar. Som.	6 Mae. Ob.
7 Ea. Aleia. Io.	7 Oacu. Ripa.
8 Ivã. Previ.	8 Niari. Armar.
9 Ricas. Âmbar.	9 Irmãos. Be.
10 Anho. Do.	10 Céu. Noivado.
11 Sãos. Barros.	11 Assa. Mouros.







ar condicionado ambiente controlado

O ambiente impoluto. A temperatura exacta.
O clima da análise e da pesquisa científica.
As condições ideais para um trabalho de rigor,
independentemente do frio ou do calor.
Com ar condicionado, um ambiente sempre controlado.
Economize com o Serviço para Si.
Basta telefonar-nos.
Não vendemos aparelhos.
Mas temos uma equipa de técnicos
prontos a ajudá-lo.

COMPANHIAS REUNIDAS
GÁS E ELECTRICIDADE
as duas forças da comodidade

técnicas e homens em acção permanente ao serviço do consumidor

BELARTE

IMPRENSA FEMININA

UM PROBLEMA EM DISCUSSÃO - 2

Continuação da página cinco

to a necessidade de uma imprensa de carácter específico, por especializações, sejam estas de que tipo forem, seja qual for o seu sector e, por vezes, certamente orientada para uma clientela, recrutada sobretudo ora num sexo, ora noutro. Citarei, como exemplos, as revistas exclusivamente de culinária, exclusivamente de modas, exclusivamente de desportos, exclusivamente de tricot/bordados/crochet, exclusivamente de decoração, exclusivamente de horta/jardinagem, exclusivamente de filatelia ou numismatica...

Isto para não falar de uma imprensa de informação e de orientação profissionais, por sectores de actividade.

Essa e uma imprensa, quado bem feita, que não sistematiza a incultura, que não a *pressupõe* como acto, que não segrega efectivamente os individuos, no plano dos problemas realmente fundamentais — os problemas que ouso chamar «assexuados» e integrantes da massa sem hierarquia e sem classes, independentemente da actividade que cada um exerça ou do «violino d'Ingres» que lhe ocupe a disponibilidade ou os lazeres ou o simples desejo de...

MARIA DA GRAÇA VARELLA CID

(técnico de motivação)

Gostaria de responder que não, que a Imprensa feminina é injustificável, embora eu perceba a sua aparição e a sua vertiginosa expansão nas sociedades ditas de consumo. Na verdade, a mulher representa hoje uma relevantíssima quota de mercado, que as empresas produtoras visam aliciar. Mais concretamente: se a mulher/dona de casa nem sempre é a directa e única consumidora final dos produtos que escolhe e compra, é ela sem dúvida o seu principal agente aquisidor. Nesta condição, a mulher tem de ser aliciada. Seduzida. Motivada.

Torna-se, assim, necessário atribuir-lhe um estatuto próprio: formular uma estrutura mental especificamente feminina: dotá-la de aspecto e significado físico adequados a um determinado momento.

É neste contexto que a Imprensa feminina tem vindo a desempenhar um decisivo papel: constitui uma das mais subtis armas defensivas da estrutura económica capitalista. Em particular nas sociedades dotadas de maior poder de compra e consequente taxa de alfabetização, aquela Imprensa, pelas suas características, torna-se um relevantíssimo vector dos diversos consumos que à mulher são impostos, os quais por sua vez ela induz ao agregado familiar a partir das suas opções de marca. E em que termos, que espécie de factores motivantes condicionam essas opções? (Parte-se do pressuposto que as sociedades fortemente industrializadas oferecem aos consumidores, por um lado uma gama cada vez mais vasta de produtos e por outro, produtos cada vez mais semelhantes entre si do ponto de vista qualidade e objectivos). É neste ponto que a Imprensa feminina intervém, a par com outros grandes meios de comunicação de massas. Porque é necessário fazer emergir cada produto do conjunto dos seus similares-concorrentes. Porque é necessário que a mulher aprenda a diferenciar a marca que lhe é sugerida como sua e nela se fixe. Em função deste objectivo cada produto aparece dotado de um determinado perfil, para que a mulher dele passe a ter uma consentânea representação subconsciente. Mas não é tudo: para que cada consumidora tenha uma capacidade de procura cada vez mais versátil e ampla, recria-se-lhe a personalidade e novas vocações de consumo são-lhe constantemente imputadas. A Imprensa feminina torna-se, portanto, fundamental à implantação e defesa da sociedade de consumo. De facto, pelas suas características físicas e ainda pela sua permanência no tempo e no espaço, a Imprensa (nomeadamente as revistas) constitui um dos mais eficazes e perigosos meios de recriação da personalidade consumacionária da mulher, gerando-lhe permanentes e novas tensões de consumo. Com esse objectivo a Imprensa feminina burguesa, em particular através da publicidade que insere, recorre a antigos mitos, cuja exploração torna motivacionelmente condicionadora. E a **mulher-deusa**, triunfando do tempo: Hera, que após ter-se banhado na fonte do Kanathos, permanecerá eternamente jovem. Ísis, regressando diariamente pela rota do Sol; Iemanjá, emergindo do mar, cada vez mais bela; Rabié, ressurgindo do âmago da montanha, vestida de névoa. E a **mulher-terra**, que assegura o devir dos seres e a estabilidade das coisas: Deméter, fértil, telúrica, participando na germinação dos frutos e das sementes; Nemésis, frágil e volátil, relevando dos pássaros. E a **mulher-mãe**, recriando misteriosamente a sua inabalável juventude: Brimo, que ao celebrar anualmente o nascimento de seu filho-sinal, assegura e torna tangível a duração do supraindividual. E em qualquer dos casos e sempre, a **mulher-coisa**, objecto que se oferece, gratificante e inatingível pela passagem do tempo: Koré, sob toda e qualquer forma, desejável, sensual e bela. A constante e subtil utilização de mitos, para além de alienante, processa-se sempre numa base discriminatória, do ponto de vista sexual. Acresce ainda que o impacto de tal discriminação se torna inelutável, porquanto o seu esquema básico é sabiamente construído a partir de uma aparente igualização dos sexos. De facto, o homem e a mulher são apresentados teoricamente, na Imprensa feminina, como seres iguais. **Iguais**, mas não **paritários**, posto que a cada sexo são indelevelmente distribuídas tarefas, deveres e responsabilidades específicas; posto ainda que cada sexo vai sendo dotado de sinais e símbolos particulares, estabilizadores da formulação das suas respectivas categorias:

— «desde o momento em que nasce, o bebé só vê, sente e compreende o que a mãe lhe dá para ver, para sentir e para compreender» (1).

Dois conceitos fundamentais integram as categorias referidas: — o **charme**, definindo e caracterizando a mulher; a **virilidade**, definindo e caracterizando o homem. Escreve uma leitora a Marcelle Segal: (2)

— «J'ai 25 ans et ne suis pas encore mariée. L'un des buts de ma vie: le socialisme (...) C'est terrible de devoir choisir.»

Responde Marcelle Segal:

— (...) Un coeur ne se gagne pas comme un vote. Aus idées, il préfère la sympathie; à la dialectique marxiste, le charme (...) Une fêmme adorable le reste. Quel que soit son parti elle milite... pour le charme» (2)

Claro que o processo socio-cultural de igualização dos sexos (de base essencialmente económica) vem atenuando, ou intercruzando, na Imprensa feminina, aqueles dois conceitos. Assim, é verdade que ao público desprevenido aparece agora frequentemente postulado o «homem-charme»; é verdade também que a imagem da mulher livre, assumindo atitudes «virilizadas», se tornou quase familiar às suas páginas. Trata-se contudo de retórica visual, dado que o verdadeiro discurso teorizante e apologético lá está, como é hábito, ao virar da página; subtil, corrosivo, exemplar, discriminativo. Atente-se na carta de uma leitora, inserida no último número de Marie Claire (3):

— Os anos que se seguiram foram bastante felizes. Houve altos e baixos assaz movimentados posto que tive ainda de perdoar (a meu marido) bastantes aventuras. Com o decorrer do tempo apercebi-me que deixara de o amar (...). Pensei distrair-me, mudar de ideias. Ocasiões não me faltaram. Mas, reflectindo mais atentamente, conclui que os homens são todos iguais e que isso nada me traria a não ser o nojo de mim própria. O melhor era ficar como estava (...).

Resposta da redactora Ménie Grégoire:

— (...) que desastre! O seu marido não é «don» João Tenório, mas apenas um «don» João: e você aceitou-o tal como o amou. E quem ousará apedrejá-la? Os «dons» João são tão sedutores! Esses homens cuja única razão de viver é a conquista (...) E, além disso, quando se é como V. que mal há em amar um «don» João? (...) (3)

Repare-se: se se prescindisse deste tipo de discurso ou se se subvertesse esta filosofia (diminuindo-lhe a conotação machista/feminista) não se correria o risco de uma mulher-tão-mulher passar a ser menos mulher, o que poderia equivaler a diminuir os seus fémeos-consumos?

Enquanto suporte de uma sociedade excentricamente excedentária, funcionando sublimiarmente como um vector desvirtuante da verdadeira condição homem-mulher, não existe possível justificação para a Imprensa feminina. Percebe-se apenas muito bem a razão da sua existência nas sociedades burguesas. Acresce ainda que, por antítese, ela colabora na alimentação da Imprensa dita masculina, com tudo aquilo que o «playboismo» de reaccionário e regressivo. Contudo, para além dos pontos negativos descritos é bem verdade que a Imprensa feminina (sem dúvida com base numa inteligente flexibilidade) tem colaborado activamente, sob certos aspectos, na emancipação da mulher. Ela foi e será um excelente veículo difusor dos processos contraceptivos. Ela tem ajudado a mulher a assumir o seu próprio corpo, a conquistar o direito ao voto, a salários iguais, a vestir-se como o homem e a estar atitudinalmente no mundo de um modo natural.

Estranha contradição: por um lado a Imprensa feminina estigmatiza a «condição da mulher», naquilo que de mais pejorativo tal classificação comporta; por outro parece colaborar no seu processo emancipativo.

Deverá, portanto, concluir-se que o vício não está propriamente na Imprensa feminina (embora fosse preferível uma Imprensa única para os dois sexos) mas sim na utilização que os grupos financeiros, seus titulares, dela têm vindo a fazer. Conclui-se ainda que a colaboração prestada à mulher, no campo da emancipação, tem sido uma espécie de imperativo categórico ditado pela própria evolução do actual processo socio-económico e socio-cultural. A sua recusa em participar deste contexto traduzir-se-ia, em termos de mercado, num decréscimo de vendas. A ambiguidade filosófica da Imprensa feminina deverá pois ser interpretada em termos de rendível solução comercial.

Resta ainda reflectir uns momentos sob as possibilidades da Imprensa feminina nacional. Atendendo a que ao longo de meio século todos os esforços legais foram congregados para realizar a anestesia mental dos cidadãos, através de neutralização da sua capacidade de raciocínio e crítica; atendendo a que o estatuto de inferioridade da mulher foi desveladamente cuidado pelos poderes públicos e pelas classes dominantes, a Imprensa feminina poderá sem dúvida vir a ser útil, numa fase de transição. Se a Imprensa feminina tem sido de facto uma subtil arma defensiva da mentalidade burguesa, pode, com igual grau de eficácia e se usar de idêntica subtileza, transformar-se numa arma de ataque e colaborar na miragem daquela mesma mentalidade.

(1) «Modas», 1 de Maio de 1974
(2) «Elle», 6 de Maio de 1974
(3) «Marie Claire», Maio de 1974

Uma mulher inteligente tem milhões de inimigos: todos os homens estúpidos

Maria Von Ebner — Eichenbach

PALAVRAS DE GIDE

Quanto menos inteligente é o branco, mais estúpido lhe parece o preto.

O presente estaria cheio de todos os futuros se o passado já não projectasse nele uma história.

O sábio é aquele a quem tudo causa espanto.

SUPLEMENTO mulher